

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Piteira Santos

EM DEFESA DOS VALORES E IDEAIS DE ABRIL

C.R. denuncia escalada golpista

Na sua qualidade de órgão de soberania com a missão constitucional de «garante do regular funcionamento das instituições democráticas» e de «garante do cumprimento da Constituição e da fidelidade ao espírito de 25 de Abril de 1974», o Conselho da Revolução tornou público um importante documento intitulado «a construção da democracia e a situação política actual», que foi debatido pelos conselheiros na sua reunião de quarta-feira passada.

O documento, que constitui uma profunda e detalhada análise da situação política portuguesa, sublinha as dificuldades do País nos domínios económico e financeiro, a política de austeridade e de sacrifícios que «atinge duramente camadas muito largas da população trabalhadora, reduz o nível de vida em muitos sectores sociais», e denuncia, no que poderá ser interpretado como duro ataque às recentes posições do PPD-Sá Carneiro, as campanhas, a pretexto das dificuldades nacionais, de

«certos dirigentes ou meros caciques políticos» contra órgãos de soberania e personalidades políticas e militares, com a «visível e confessada finalidade de alterar a ordem constitucional».

Não são ainda conhecidos as reacções a este documento de cerca de mil palavras, que constitui para além da referida denúncia antigolpista uma inesperada, mas séria, advertência e apelo às forças sociais e políticas e ao povo português, em geral, para a defesa e garantia dos valores e ideais da Revolução de Abril.

Entretanto os três matutinos da capital acolheram o documento de maneira diferente. O «DN» considera-o «pouco usual», desde a tomada de posse do I Governo PS. O «diário da manhã», «O Dia», nota que «o CR há muito não assumia publicamente posições políticas» e «O Diário» não faz comentários, publicando o texto na íntegra, titulando-o «A Constituição é garantia dos ideais de Abril».

(Pág. 6)

GRANADA ESTA MADRUGADA JUNTO À CASA DOS AÇORES

(Pág. 5)



“DL” sai no 25 de Abril

Entrevistas exclusivas com o Primeiro-Ministro Mário Soares, com o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, e com o capitão Sousa e Castro, conselheiro da Revolução e presidente da Comissão Promotora das comemorações do 25 de Abril de 1978, podem ler-se no número especial do «DL» a publicar na próxima terça-feira, quarto aniversário do derrube do fascismo.

A semelhança do que fizemos no ano passado, lançamos o «DL» para a rua na convicção de que assim mesmo melhor celebraremos a data e o seu espírito. O número especial é uma ideia da Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica/«Diário de Lisboa», e para ele não foram poupados esforços.

No sumário destacam-se ainda contos de Maria Judite de Carvalho e Luís de Sttau Monteiro, e vários outros textos de jornalistas e colaboradores do «DL», alguns deles incluídos num (breve) balanço cultural do período 25-4-1974/25-4-1978.

SEGUNDA-FEIRA

Doze páginas especiais sobre o Rallye de Portugal

O «DL» publica na segunda-feira um suplemento sobre o Rallye de Portugal, acontecimento desportivo de relevo mundial que durante cinco dias levou às estradas portuguesas, em diversos pontos do País, milhares de entusiastas dos desportos motorizados.

A prova, que termina amanhã no Estoril tem sido marcada por uma extrema dureza. Das 126 equipas que saíram de Lisboa já só estavam esta manhã em prova cerca de duas dezenas.

Neste suplemento o «DL» apresentará todo o conjunto de resultados, além de outros pormenores de relevo sobre a prova.

A terceira doença: o álcool

(Pág. 20)



Maximino Serra absolvido

Maximino Serra foi ontem absolvido pelo Tribunal de Torres Vedras onde respondia pela acusação de ter fugido do País para Marrocos, em 1963, do aeródromo daquela vila, após participação no frustrado assalto ao quartel de Beja, em Dezembro de 1961.

Refugiado após a malograda tentativa, Maximino Serra refugiara-se na Embaixada do Brasil até conseguir, através da cidadã avioneta, e na companhia de um companheiro, Abílio Mendes, partir para aquele país do Norte de África.

De novo em Portugal, após o 25 de Abril, acabaria por ser detido, há cerca de dois me-

ses, para cumprir a pena de três anos, aplicada há 15 anos, por «furto» da avioneta, conforme processo instruído pela PIDE.

Na altura da prisão, o juiz de Torres Vedras, já célebre pelas suas posições contra antifascistas, recusou-se a considerar o crime como político. No entanto, a decisão de ontem do tribunal absolveria o «réu» do crime de «abuso de confiança do uso» da avioneta de que era acusado, por tal figura não existir no Código Penal português. Por outro lado, registou-se, o tribunal consideraria não pertinentes as justificações sobre a conduta política do réu.

A questão açoriana “invade” Encontro do PCP sobre Ensino

«O 25 de Abril levantou fundadas esperanças na libertação de Portugal do obscurantismo fascista e reaccionário e numa reforma verdadeiramente democrática do ensino. Muito de positivo se iniciou. Experiências importantes foram alcançadas. Mas muito do que foi feito já foi destruído. Como parte da política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista, a recuperação obscurantista está reintroduzindo o passado (o passado do conhecimento, das ideias, da pedagogia, dos sentimentos, mesmo dos homens) na educação e no ensino».

Afirmou esta manhã na Voz do Operário o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, na sessão inaugural do Encontro das Organizações do PCP para o Ensino.

Presentes, algumas centenas de delegados e convidados que irão, ao longo deste fim-de-semana, discutir em oito secções os principais problemas do ensino.

António Teodoro, da Comissão Nacional Organizadora, o deputado Manuel Gusmão e António Hespanha da Comissão de Redacção, foram os oradores desta manhã. Na assistência, professores e homens que depois do 25 de Abril tentaram reformular o Ensino. Muitos deles foram sa-
neados depois do 25 de No-

vembro. Com técnicos — foi o número de saneamentos referidos numa das intervenções.

O discurso de Álvaro Cunhal baseou-se em três questões essenciais: as manobras de desestabilizadoras em curso, o separatismo com os recentes incidentes e as próximas comemorações do 25 de Abril.

Referindo-se às manobras desestabilizadoras da reacção, «polarizada neste momento em torno da coligação Kaúlza, MIRM, PPD-Sá Carneiro, mas certamente com muitas outras complicitades, desenvolve-se através de acções coordenadas de vários destacamentos operacionais ao serviço da conspiração permanente», o secretário-geral do PCP afir-

Continua na pág. 20

Markku Allen (Fiat) à cabeça

(Pág. 16)

DL NO RALLYE
DE PORTUGAL

Com o patrocínio de

FERCENTRO

FERRAGENS DO CENTRO, Lda.

Representantes de

André JAMET

O sapateiro das trovas, Bandarra de nome, volta hoje às páginas do nosso suplemento dos sábados com mais uma produção em que, a pretexto de coisas presentes, critica sobretudo o passado (claro!). Colaborações de Cinema e Teatro, a cargo de Jorge Leitão Ramos e Carlos Porto, enriquecem as oito páginas preparadas a pensar nos lazeres de fim-de-semana do leitor.

FRANCINOS COM “F”
(COMO FRANCINOS)



sele PONTO sele
AGENDA SEMANAL 21. DOS TEMPOS LIVRES
ARTE E ESPECTÁCULO, PASSATEMPO, A DIVERSOS

UM DATA PATRIÓTICA

"O 25 de Abril vive em todas as suas conquistas"

«O 25 de Abril, cujo 4.º aniversário agora se comemora, é uma data de profundo significado democrático e patriótico. O 25 de Abril veio ao encontro dos profundos anseios e dos objectivos da luta ao longo de muitos anos do povo português — a conquista das liberdades democráticas, o fim da guerra colonial, a liquidação do poder absoluto do capital monopolista» — afirma o Partido Comunista Português a propósito da efeméride que se celebra na próxima terça-feira.

No exercício das liberdades conquistadas, «o povo português alcançou, e tem defendido, profundas transformações políticas, económicas e sociais que alteraram por completo a sociedade portuguesa, que estão consagradas na Constituição, que definem a democracia portuguesa e que mantêm vivo e presente na realidade de Portugal e na vida dos portugueses o 25 de Abril.»

Sublinha aquele partido que «o 25 de Abril vive nas grandes transformações que alteraram profundamente a situação do nosso país, criando condições para o desenvolvimento independente da economia e para a

melhoria das condições de vida e do bem-estar do povo.»

Especificando, afirma o PCP que «o 25 de Abril vive nas suas conquistas (a Reforma Agrária, as nacionalizações, o controlo de gestão), na Constituição que as consagra e nas perspectivas que abriu, e a luta do povo mantém abertas, para a democracia portuguesa. O 25 de Abril vive nos anseios de liberdade, de justiça e progresso social que o inspiram e que anima, a luta do povo por uma vida melhor, mais livre e feliz, por uma Pátria independente.»

Lembra o Partido Comunista que as comemorações do «Movimento dos Capitães» ocorrem «num momento particularmente difícil e perigoso para a democracia portuguesa. A política do Governo PS/CDS orienta-se abertamente contra as conquistas de Abril, agravando por isso mesmo a situação económica e financeira e as condições de vida do povo português, pondo em risco a própria democracia e a independência nacional. A reacção fascista e fascizante procura aproveitar a

seu favor o descontentamento popular face aos efeitos da política actual e, abertamente, conspira, intriga e desenvolve os seus planos golpistas. Por seu lado, lutando com firmeza em duas frentes, contra a política do Governo e contra a reacção, o poderoso movimento popular e democrático reforça-se em cada dia, intervindo na situação política do nosso país como factor decisivo de estabilização democrática, de contenção dos planos da direita e da reacção.»

«Comemorando o 25 de Abril (acentua ainda o PCP), o povo português prestará justa homenagem à iniciativa patriótica e libertadora do MFA e das Forças Armadas, dos capitães de Abril, e aos trabalhadores e democratas que, ao longo de dezenas de anos, se bateram contra o fascismo e o colonialismo. Comemorando o 25 de Abril, o povo português dará mostras de como se encontram vivos os sentimentos e a consciência de que é com as liberdades e direitos conquistados que se construirá uma vida melhor e uma pátria livre.»

Sousa e Castro: "Grupos neofascistas automarginalizam-se"

«Capitães de Abril» são os militares que participaram na queda do regime autocrático e ditatorial e ainda aqueles que conscientemente aderiram ao novo regime democrático» — afirmou à ANOP o presidente da Comissão das Comemorações do 25 de Abril, capitão Sousa e Castro.

Sousa e Castro sublinhou também que «as sociedades devem viver em liberdade e

praticar a democracia, e, a partir daí, resolver os problemas». E precisou:

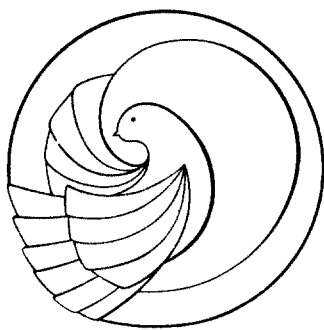
«Não se resolvem os problemas acabando com a liberdade e a democracia.»

«Quanto aos grupos neonazis e neofascistas — prosseguiu —, eles automarginalizam-se, porque a sociedade não é fascista. O que é necessário é que esses grupos minoritários se convençam de que as leis democráticas serão

cumpridas.»

Aludiu depois Sousa e Castro aos «políticos neofascistas», afirmando que «existem muitos em Portugal» e definindo-os como aqueles que «já eram ultras no tempo de Caetano e que agora aparecem organizados em agrupamentos que dizem defender a democracia».

«Esses políticos — concluiu Sousa e Castro — são antedemocratas, e também desonestos sob o ponto de vista ético.»

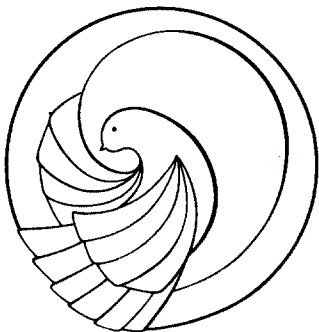


Associações portuguesas comemoram em França Dia da Liberdade

No âmbito das comemorações do 25 de Abril, cerca de 300 associações portuguesas, com sede em França, vão realizar, em várias regiões do país, «Festas da Liberdade», que terão o seu início depois de amanhã e estender-se-ão até ao próximo dia 30.

Por outro lado, a Associação França-Portugal também dá a sua colaboração às comemorações, organizando um festival para as comunidades portuguesas de Roissy e de Saint Quentin, durante o qual actuará Amália Rodrigues.

Por sua vez, e ainda dentro do âmbito das comemorações o embaixador de Portugal em França, Coimbra Martins, receberá uma delegação de 120 trabalhadores portugueses radicados na região de Meaux.



CGTP-IN: "Confiança no futuro democrático e socialista de Portugal"

O Secretariado da CGTP-IN saúda os «Capitães de Abril», os democratas e os trabalhadores, a quem exorta a participar nas comemorações relativas ao 25 de Abril.

Textualmente:

«Na actual situação em que as forças reaccionárias e fascistas tentam destruir as conquistas da Revolução, se propõe liquidar o regime democrático e rever a Constituição da República, o Secretariado

da CGTP-IN expressa a sua confiança no futuro democrático e socialista de Portugal.»

E acrescenta a CGTP-IN:

«A unidade das forças de democráticas e sindicais conseguirá consolidar as conquistas de Abril, resistir à ofensiva contra os direitos e liberdades democráticas, garantir a melhoria das condições de vida das camadas mais desfavorecidas do povo português e assegurar o cumprimento do projecto constitucional.»

MES: 25 de Abril repudia "exigências do FMI"

«O 25 de Abril é um dia de Unidade e Luta para levar em frente, com confiança, as tarefas da Resistência Popular Activa em defesa, sem desfalecimentos, das conquistas alcançadas» — afirma o Movimento de Esquerda Socialista (MES).

Diz-se no comunicado divulgado a propósito do quarto aniversário do «Movimento dos Capitães» que se torna imperioso exigir «o fim da ingerência imperialista», para que tenhamos «uma Pátria livre e independente das exigências do FMI».

Depois de declarar que o MES apoia todas as manifestações populares que tenham um claro sentido de luta contra o avanço da direita reaccionária e fascista, aquela organização política exige «o fim das medidas antipopulares do Governo PS/CDS» e declara que «os problemas do Povo só o Povo os pode resolver.»

Partidos com assento na AR opiniões sobre o 25 de Abril

Breves sínteses de breves depoimentos sobre o 25 de Abril emitidos pelos partidos com assento na Assembleia da República:

Carlos Laje (PS):

«A colera regressará às ruas, se necessário, contra os inimigos do 25 de Abril. Resistiremos a todas as ameaças e venceremos dificuldades, venceremos a estratégia sinistral do revanchismo, da desmoralização e das ofensas aos ideais e aos valores de Abril figurados na Constituição e implantados na alma do Povo.»

Lucas Pires (CDS):

«É necessário sacrificar algumas das estruturas socialistas do Estado para salvar a Revolução.»

Meneres Pimentel (PSD):

«A fase constitucional tem vindo a decepcionar progressivamente devido à insuficiência dos dois Governos e à actuação nem sempre adequada dos outros órgãos de soberania.»

Jaime Serra (PCP):

«O aniversário da Revolução

decorre numa altura em que se assiste a uma ofensiva reaccionária no continente e nas ilhas, tendente a fazer regressar Portugal ao passado de miséria e opressão vivido durante quase meio século. À cabeça da ofensiva das forças reaccionárias estão personalidades bem conhecidas pelas suas ligações ao regime fascista, as quais vão desde o MIRE de Kaulza de Arriaga ao PPD de Sá Carneiro, passando por forças e personalidades ligadas ao CDS, de que é exemplo bem conhecido o deputado deste partido, Lucas Pires, que além de outras declarações reaccionárias afirma sem rubico que o CDS entrou para o Governo para melhor combater o PS, quer dizer, para combater o regime democrático.»

Acácio Barreiros (UDP):

«A direita reaccionária nunca escondeu o seu ódio a esta data histórica e a sua finalidade de a fazer desaparecer do calendário. Para os trabalhadores, o 25 de Abril vai ser um dia de profunda

alegria, mas também um dia de luta contra a ofensiva da direita reaccionária e do fascismo.»

CRUZEIROS P e O Cruises

Fiordes da Noruega • Mar das Caraíbas • Canárias e Açores
E Capitais do Norte da Europa
E Nova Iorque e Bermudas. Seis magníficos cruzeiros nos Paquetes CANBERRA e ORIANA.

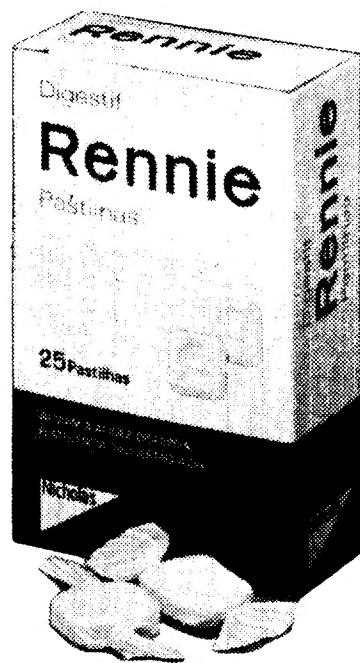
Epirotiki Lines

Cruzeiros de 2, 3, 4 e 7 dias pelas Ilhas Gregas, Mar Egeu, e a Turquia e Egipto. Partidas semanais de Pireus, de Abril a Novembro.

VIAGENS RAWES

Lisboa-Correspondência: R. Bernardino Costa, 47
Expediente Trav. do Corpo Santo, 13. Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 22. Tel. 211856

O estômago também se cansa!



A tensão dos nervos pode causar azia, mal estar, estômago dilatado. Tome duas pastilhas Rennie. Deixe dissolver lentamente na boca. Primeiro uma... depois outra. Tenha sempre no bolso duas Rennie.

**Rennie - Alívio rápido!
Digestão mais fácil!**

* Também em caixas de 50 e 100 pastilhas • À venda nas Farmácias.

PROPEDÊUTICO

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS

- PROGRAMA INTEGRAL COM TELEVISÃO
- PROFESSORES QUALIFICADOS
- DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA

SENECA

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

● manhã
● tarde
● noite

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

ponto a ponto



O embaixador da Inglaterra em Portugal, «Lord» Morgan, encontra-se no Funchal, de visita à Madeira onde, na oportunidade, tem tido contactos informais com as autoridades regionais. Ontem, «Lord» Morgan foi cumprimentar o ministro da República no arquipélago, coronel Lino Miguel. Anteriormente, o diplomata tinha estado na Assembleia Regional, a apresentar cumprimentos designadamente ao seu presidente, Emanuel Rodrigues.

O secretário de Estado da Cultura António Reis, visita as regiões de Trás-os-Montes e Beiras entre os próximos dias 26 e 30. Nas diversas localidades que visitar (as capitais de distrito, designadamente), Reis terá encontros de trabalho com as autoridades locais para tratar de assuntos que dependam da sua Secretaria de Estado.



Parte na próxima quinta-feira, dia 27, para Luanda a dirigente do MDM, Luís Amorim, que vai à capital angolana participar numa série de realizações subordinadas ao genérico «Solidariedade para com as mulheres e as crianças da África do Sul, da Namíbia e do Zimbábue». Estas realizações estão anunciadas para os dias 29 e 30 do corrente e fazem parte do programa elaborado para o Ano Internacional da Luta contra o Apartheid em que se encontra empenhada a Federação Democrática Internacional das Mulheres.

Por ocasião da próxima visita a Portugal dos Reis de Espanha, que deverão ficar instalados no Palácio de Queluz, vai este fechar para o público entre os próximos dias 29 do corrente e 10 de Maio. Lugares onde deverão ocorrer diversas cerimónias, deverão fechar para o público igualmente os Palácios da Ajuda (de 30 do corrente a 5 de Maio) e de Sintra (de 1 a 4 de Maio).

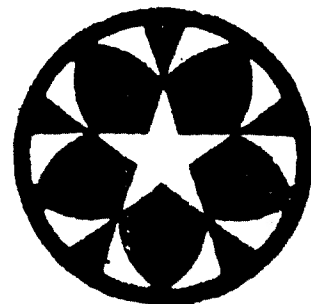


Por despacho ontem publicado no «Diário da República», Alfredo Barroso foi designado chefe do Gabinete do Primeiro-Ministro, Mário Soares. Barroso, parente de Soares, já era chefe do Gabinete do Primeiro-Ministro desde a entrada em funções do I Governo Constitucional (PS), tendo continuado no mesmo lugar e em idênticas funções depois da queda do I Executivo e após a tomada de posse do II (PS-CDS).

Um informação da Associação de Amizade Portugal-USSR: começam hoje, e prolongam-se até 30 do corrente, em Kiev e Odessa (Ucrânia), e igualmente em Moscovo (Rússia) os Dias de Portugal. São vários actos dedicados ao nosso país — exposições, exhibições de filmes, actuação de artistas, contatos com as populações — diz a AAP-USSR. Esta Associação mandou para a União Soviética uma delegação composta por Luís Albuquerque, Avelãs Nunes, Santos Simões e José Rosa. Foi também, para actuar, a «Brigada Victor Jara».



A Assembleia Municipal da Guarda vai homenagear hoje o seu presidente, o ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, Almeida Santos. Motivo: a recente agressão de que este foi vítima nos Açores.



DA "REFORMA MARÍTIMA BARRETO" APENAS SOBRENADAM DESTROÇOS

O «BLUFF» DA REFORMA MARÍTIMA

Em Março de 1977, a Assembleia da República debateu e aprovou a Lei 33/77, que estabelece uma zona económica de 200 milhas do Estado Português.

Nessa altura, o então ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto, anunciou que «dentro de semanas, o Governo apresentará uma proposta de Lei de fomento das pescas que procurará definir o quadro geral para o seu desenvolvimento futuro (1).

Comprometeu-se igualmente, por essa ocasião a fazer o «balanço do sector, uma análise detalhada e rigorosa dos problemas económicos, que são muito graves, e a anunciar as principais linhas de orientação e principais perspectivas programáticas nesse domínio (2).

Poucos dias depois, ao dar posse aos directores-gerais interinos da Investigação e Protecção dos Recursos Vivos e Ambiente Aquático, prof. Jorge Antunes Correia, e do Planeamento e Fomento das Pescas, comandante Sarate Amancio (3) — que substituíram, respectivamente, os drs. Mário Ruivo e Ulpiano Nascimento, afastados arbitrariamente (4) daqueles cargos — o ex-ministro Barreto declarava que aquele acto representava o primeiro passo da remodelação do sector da pesca e «visa criar uma maior operacionali-

dade para os serviços e as empresas e trazer mais unidade à orientação e à execução» (5). E termina demagogicamente afirmando «tão urgente e necessário como a Reforma Agrária, será uma autêntica Reforma Marítima», que nada poderá deter, a partir de agora contaremos com a colaboração da Armada, etc.» (6).

PRO MESSAS NÃO CU MPRIDAS

Apesar da intensa actividade publicitária que o Gabinete do ex-ministro Barreto manteve e da profusa literatura difundida, com discursos e intervenções (que, embora custosa para o Orçamento Geral do Estado, tem a vantagem de permitir fazer história, mais facilmente...), as declarações e promessas feitas não tiveram seguimento na prática, ou as medidas tomadas foram desacertadas e conduziram em sentido contrário ao afirmado.

A crise do sector das pescas acentuou-se. É hoje patente a todos os níveis, da investigação à administração, do investimento e situações das empresas à reestruturação do sector como foi posto oportunamente em evidência num artigo de Silva Falcão, publicado neste jornal (7).

Não cumpriu o ex-ministro Barreto, neste como em outros anunciara e prometera, preocupado como estava mais em criar uma imagem pública que servisse a sua carreira política do que em servir os sectores

MIGUEL DE SOUSA SOARES

pelos quais era responsável.

Agindo de forma voluntarista, como assinalei e martiguei anteriormente publicado no Diário de Lisboa», fez tábua-rasa do passado, desmantelando gratuitamente estruturas e marginalizando sectorialmente quadros técnicos e administrativos. Não respeitando as realidades específicas do sector, ignorou acções em curso, sem procurar averiguar se estavam certas ou erradas, dando origem a um processo generalizado de desorientação e de desânimo que afectou a Secretaria de Estado das Pescas a todos os níveis.

Passando por cima de estruturas e programas elaborados pelos Governos anteriores, sem um exame sério do seu valor e sem oferecer uma política alternativa, nomeando para postos-chave e de natureza técnica, incompetentes e oportunistas, aliando-se aos comandantes saudosistas da Armada interessada na reconquista do sector na melhor tradição tenreirista (que tanto contribuiu para desprestigiar elementos da Armada que o seguiram no mundo dos negócios e para a decadência das pescas), as medidas decididas por Barreto acabaram por desencadear o caos orgânico e a mais grave crise até hoje verificada nas pescas nacionais. Crise que se tornou do domínio público e de que se têm feito

eco os próprios meios empresariais e os trabalhadores do MAP, apesar do clima de arbitrariedade que caracterizou a sua acção.

UMA CRISE TALVEZ IRREVERSÍVEL

O ano que terminou revela o declínio, talvez irreversível, da pesca longínqua portuguesa e a estagnação da do alto, falta de uma política coerente de negociações internacionais, e de apoios financeiros e técnicos adequados. Foi o ano negro do sector das pescas, durante o qual as empresas armadoras e as de serviços (intervencionadas e nacionalizadas), estranguladas económica e financeiramente, foram deixadas abandonadas, sem apoio ou orientação por parte do Ministério de tutela. Os prejuízos acumulados atingiram em 1977, cerca de 2,5 milhões de contos, atingindo pontos de ruptura para algumas empresas do sector (SNAPA, CPP, SNAB, DOCAPECA, GELMAR, etc.) (8).

Sem enquadramento, desacompanhadas pela amálgama confusa e sem direcção técnica capaz da recém-criada Direcção-Geral das Pescas e da agonizante Direcção-Geral do Planeamento e Fomento das Pescas, ficou este importante

Continua na pág. 4

ABRIL E DEMOCRACIA

O documento do Conselho da Revolução, sobre «A Construção da Democracia e a situação política actual», analisa «os mais recentes desenvolvimentos da situação interna portuguesa» e examina a crise que ameaça as instituições democráticas, a «ordem constitucional» e os próprios ideais de Abril. A quatro anos de distância da Revolução de 25 de Abril, a reacção conservantista e antidemocrática, as forças que conspiram para alcançar uma «desforra», os grupos saudosistas de um passado de opressão, de terror policial e de silêncio, recobram arrogância, multiplicam-se em actividades que atingem, frequentemente, um nível subversivo. E não se esqueça o terrorismo organizado e protegido, beneficiando de complicitades escandalosas e de estranhas benevolências.

Se as dificuldades que se reflectem no viver quotidiano explicam a amarga decepção popular, o desencanto expresso por toda a parte e em voz alta, não podem servir de justificação a homens que pretendem ser políticos responsáveis e que, portanto, não poderão desconhecer o peso das razões universais, as que são relativas ao sistema capitalista e à problemática da Aliança Atlântica, na «crise» portuguesa. Não procuramos desculpar os erros administrativos e a miopia governamental. Mas não ignoramos a «pesada herança», o longo reinado do obscurantismo, a prática de uma «política financeira» contra uma «política económica», o subdesenvolvimento, o atraso económico, técnico, científico, cultural, a subordinação a interesses estranhos e a centros de decisão estrangeiros.

Em 25 de Abril de 1974, Portugal era um «país dependente», uma «nação isolada», um «Estado fascista». Succedendo ao tirano velho, o déspota evoluído, aliterado e sorridente, ensaiou uma política superficialmente modificada, transitória abertura que assegurava, na realidade, a continuidade da tirania. A continuidade do «poder de classe» do capitalismo monopolista e colonialista.

A conquista da Liberdade para este Povo, o reingresso na comunidade internacional para esta Nação, ficou a dever-se ao acto revolucionário do MFA. O Povo, os trabalhadores, os cidadãos comuns, a juventude, potencializou a insurreição militar, imprimindo-lhe carácter revolucionário. O 25 de Abril foi o início de uma transformação da sociedade portuguesa que importa levar a seu termo. Tarefa exaltante de modernização e de resgate que os eleitos do Povo, em sucessivas eleições livres, aprovaram. Tarefa patriótica que a Constituição consagrou.

Os interesses superiores do nosso país exigem que o significado patriótico do 25 de Abril não seja desfigurado e que o programa da Revolução se cumpra.

Esse é o sentido político do documento do Conselho da Revolução. E nele destacamos, a par da lúcida análise da situação, a determinação expressa e firme de defender os ideais de Abril.

A DIREITA TEM MEDO

A onda de intrigas e de boatos, o terrorismo dos telefonemas, das cartas «corajosamente» anónimas e dos falsos comunicados, as manobras de intoxicação e de desvio, as calúnias, os ataques, e até as agressões, se aparentemente podem denunciar uma ansiedade de queimar etapas, revelam, a um exame mais atento e frio, o nervosismo e a perplexidade quanto a uma situação, que não sendo brilhante não é desesperada, e a perspectiva da derrota eleitoral em 1980. A «direita» tem medo das eleições legislativas porque não tem um programa político e porque está longe da unificação política. A «direita» não tem candidato para as eleições presidenciais. Os elogios de Kaulza a Sá Carneiro, o ouvido aquiescente, a hipótese táctica que sorri, não é ainda o sólido pacto político que possa servir de bandeira e de cimento para uma campanha de candidatura presidencial.

A audácia subversiva, a ansiedade desestabilizadora, revelam a debilidade intrínseca de forças políticas e de ambições políticas que se aproximam só, e mesmo assim precariamente, para os aspectos negativos, contestatários, oposicionais. Enquanto Kaulza é um caudilho que flutua entre tentações militares e projectos políticos; Sá Carneiro é um homem político dominado pela ambição de ser «Poder». Mas, como Kaulza, vítima de uma insensata ambição. Como Kaulza traumatizado pela actividade política no «antigamente». Mais grave, mais responsável, mais comprometedor, no caso de Kaulza de Arriaga. Se Sá Carneiro foi deputado de Marcello; Kaulza foi servidor de Salazar.

Com a deslocação do CDS, com a sua relativa constitucionalização a prazo, com a crise interna do PPD-PSD, a «direita» sente que a oportunidade legal de 1980 representa um risco, mas compreende que força uma solução, necessariamente por via ilegal, necessariamente uma aventura subversiva, seria ainda um risco maior. A arrogância da «direita» é feita de medo. De medo da verdade; de medo da História.

DEFENDER ESTA ORDEM DEMOCRÁTICA

Aos cidadãos dedicados aos ideais de Abril, aos democratas, colocam-se neste momento político duas questões concretas. A defesa dos ideais de Abril não poderá ser confundida com um conformismo incríptico em relação à gestão do Governo PS-CDS. Um oposicionismo sistemático que não tenha em conta a defesa das conquistas fundamentais da Revolução e que não aprecie devidamente o caminho já percorrido, poderá, contribuir para o enfraquecimento e divisão da convergência de vontades que a defesa de Abril exige.

Colocam-se estes problemas tanto aos democratas civis como aos militares democratas. Interessa a uns e aos outros a defesa da Revolução de Abril, da institucionalização democrática, do projecto constitucional. Nenhum regresso ao passado nos é consentido. São irreversíveis as transformações operadas. Os mitos não podem enredar-nos os passos, deter-nos na diligência de construir em Portugal uma Pátria nova, mais justa, mais livre, mais fraterna.

Para o conseguirmos, para afastarmos os espectros, vencermos os saudosistas, deter as ameaças que se adensam no horizonte dos meses próximos, impõe-se uma pedagogia política que popularize o projecto Constitucional. Sabemos que o Povo o votou, é necessário agora que se disponha a bater-se na sua defesa.

Continuação da pág. 3

bloco de empresas completamente à deriva permitindo-se ou facilitando-se o seu definhamento. Com efeito, não foram tomadas, no momento oportuno, medidas para o seu saneamento administrativo e financeiro nem tão pouco se criaram incentivos económicos que estimulassem o seu renascimento.

Ao nível da produção, a política de preços adoptada (9) foi desastrosa para a boa gestão e fomento daquelas empresas, incluindo as privadas, embora estas tivessem mais liberdade de manobras para escapar à asfixia. Os preços pelos quais se pagava o peixe congelado, que as frotas de pesca distante desembarcavam nos portos portugueses, nem sequer colariam, nalguns casos, os custos de produção! Mas este sacrifício da produção não ia beneficiar o consumidor, não. Quem ganhava com esta situação era ainda, por cima, o intermediário parasitário improdutivo.

O conjunto desta política, deliberadamente — ou por inépcia — antiempresa pública e, por tabela, contrária também em certa medida aos interesses dos armadores privados, deixados sem incentivos, que caracterizou o período Barreto, no MAP, foi acompanhado do saneamento sistémico (10) de gestores competentes e dedicados que haviam investido o melhor da sua energia no esforço de con-

solidação e relançamento das respectivas empresas. A título de exemplo, podem citar-se, entre outros, o prof. Remy Freire, os drs. Silva Falcão, Ildelfonso Nóvoa e Andrade Santos, o eng.º Luís Casanova e Emílio Campos Lima.

A LEI ORGÂNICA DO MAP: CAOS E CONFUSÃO

Sem atentar às diferenças específicas entre a agricultura e a pesca, entre o sistema e regime de produção agrícola e a produção pesqueira, a orientação centralizadora que Barreto imprimiu à Lei Orgânica e os despachos e medidas internas que a completaram retiraram a indispensável autonomia e autoridade à Secretaria de Estado das Pescas, cujo responsável passou a ter funções decorativas, ainda por cima nos últimos tempos permanentemente ultrapassado por circuitos institucionais encorajados superiormente. Destruíu-se, assim, o conceito de integração que havia presidido à criação daquele departamento após a Revolução de Abril e que fora, por todos os Governos anteriores, reconhecido como o mais adequado ao sector das pescas, depois da fragmentação orgânica que havia

caracterizado a administração corporativa (11). E ainda quando se pretendia assegurar a recuperação do sector, reconhecido como prioritário pelos vários Programas de Governo.

Sob a pressão das clientelas, dos interesses de grupo ou corporativos, alguns dos quais exteriores ao sector da pesca mas nele interessados por outros motivos, incluindo a sua paralisação, para deixar o caminho aberto a outras instituições (este aspecto é particularmente visível no que diz respeito à investigação, sobretudo no que se refere a estudos oceanográficos e de poluição), foi a SEP desmembrada, através da já citada Lei Orgânica do MAP, pela qual órgãos e funções importantes (planeamento, crédito, etc.), não distribuídos e incorporados em serviços centrais, inevitavelmente virados para a solução dos problemas da agricultura, com todo o clima associado de prioridades e tensões políticas e, portanto, desinteressados da pesca ou incapazes de lhe prestar o mínimo de atenção. Outros serviços foram formalmente entregues aos organismos a que haviam pertencido antes do 25 de Abril, nalguns casos com as desastrosas consequências de todos conhecidas. A dinâmica

que permitira a curto prazo atingir a operacionalidade prevista nos seus objectivos, a que se referia o ex-ministro Barreto, no seu Despacho Normativo nº 75/77, de 15 de Março de 1977, perdera-se no caminho...

Assim, o despacho ministerial de 14 de Março do mesmo ano, encarrega a Secretaria de Estado das Florestas de dinamizar o sector das águas doces e da agricultura, do que resultam interferências nos planos de apoio e desenvolvimento em curso de execução, dando origem a uma enorme confusão institucional entre aquela Secretaria de Estado e a das Pescas, sobretudo quanto ao regime aplicável ao pessoal.

A Lei Orgânica do MAP e os derivados normativos chocam-se com as estruturas existentes e sistema de funcionamento, criando uma verdadeira desorganização institucionalizada dentro do MAP, a qual de resto não se limita ao sector da pesca, mas afecta quase todas as estruturas do Ministério, onde reina um clima de profunda preocupação entre os funcionários face às permanentes mudanças e à instabilidade criada por despachos contraditórios, às nomeações inconsequentes e ao clima de arbitrio várias vezes denunciado na Imprensa.

SECTARISMO E IRRESPONSABILIDADE

Depois de uma primeira vaga de saneamentos de quadros superiores técnicos e administrativos, assiste-se a nomeações que só podem ser interpretadas pela procura de clientelas e de apoios políticos exteriores ao sector, significativos no quadro geral de uma estratégia de conquista de posições de poder, se necessário mesmo contra os interesses e orientação do próprio PS.

O clima de frustração assim causado generaliza-se às Direcções-Gerais, as quais para além de desfalçadas dos seus quadros mais qualificados, assistem à fuga para outros Departamentos do Estado (12) de muitos quadros novos e dinâmicos que haviam dado boas provas de competência técnica e de grande dedicação.

Neste ambiente, assiste-se a progressiva paralisação de programas e actividades; perdem-se oportunidades de apoio externo e muitos dos acordos de cooperação ficam no papel como letra morta. Para cobrir incompetências, procura-se mesmo paralisar a visi-

ta de conselheiros técnicos, para que estes não sejam testemunhas — ou ponham em causa — os responsáveis pela crise administrativa e técnica do sector.

Não é surpresa o recente pedido de demissão do comandante Barata Amândio de director-geral interino do Planeamento e Fomento das Pescas, porquanto essa decisão resulta de uma política irresponsável que sacrifica homens e projectos ao oportunismo demagógico. Por outro lado continua a acentuar-se a paralisação do INIP e acrescenta frustração entre o pessoal técnico qualificado. O que deveria ser o mais importante instituto de investigação dos recursos e do ambiente aquático, em Portugal, e de apoio científico e técnico para o sector da pesca e a ocupação das 200 milhas, é hoje um «organismo à deriva».

A crise daquela instituição começa a criar mesmo preocupações no âmbito da cooperação técnica e em relação a objectivos definidos pelo Governo.

A agravar este panorama geral, que na prática se traduziu pela incapacidade da anterior equipa ministerial do MAP de promover uma política alternativa à existente, e de assegurar o apoio mínimo nos domínios da investigação, da administração e do fomento, a situação das pescas nacionais agravou-se pela total desarticulação entre a SEP e o Gabinete do ex-ministro.

Que contradição profunda e chocante entre este trágico panorama e as afirmações feitas por Barreto, por exemplo, no acto de posse da Comissão Directiva do IFADAP, em Setembro último, quando afirmava «que a chicana burocrática e a permanente confusão de competências opõe-se à gestão por objectivos, a avaliação e a responsabilidade».

SALVAR O SECTOR DAS PESCAS: UMA TAREFA NACIONAL

Face a esta situação e à importância atribuída pelo II Governo Constitucional ao sector das pescas e à prioridade que lhe é dada no Programa Económico de Estabilização de 1978 — de resto, na sua relativa simplicidade e segura — um conjunto de objectivos gerais merecedores da melhor atenção, o esforço a realizar é, porém, gigantesco. Pois, para além da elaboração de uma política que defina as acções requeridas — o que merece

um debate nos vários foros interessados, para se obterem ideias e mobilizar vontades e apoios — requer um profundo repensamento da Lei Orgânica para que se criem finalmente as estruturas indispensáveis à execução de uma tal política. E, ao mesmo tempo para que com coragem e sentido de dever, se procure recriar o clima de hierarquia da competência que, em recentes discursos, incluindo o do ministro da Reforma Administrativa se reconheça ser indispensável. Respeitando o apelo feito pelo Primeiro-Ministro de que, face à enormidade da tarefa, «é preciso abater as bandeiras partidárias», o que exige como contrapartida a não discriminação e marginalização de quadros competentes sob pretextos vários, mas que na realidade formam sectarismos político e de não respeito pelo pluralismo.

O facto de estar à frente do MAP o dr. Luís Saias, autor de um conjunto de interessantes artigos publicados nos «Portugal Socialista», nos quais entre outras medidas para o sector da pesca se defende a criação de um Ministério da Pesca — que nós interpretamos por uma estrutura autónoma, integrada, dispondo de todos os atributos e com responsabilidade de decisão, com rapidez necessária, em todos os domínios vitais para o sector e que inclua as pescas marinhas e de água doce, parece poder levar-nos a encarar com maior esperança o futuro.

E, como no nosso anterior artigo (13), perguntamo-nos: será que finalmente acabará o bom senso por triunfar no sector da pesca para bem do mesmo, o que significa para bem do País?

Pela nossa parte é o que desejamos.

O fim deste artigo, entendase bem, não é o de atacar o ex-ministro Barreto como pessoa, mas simplesmente forçar uma reflexão crítica sobre política e métodos de governo. Além disso não é com demagogia que se resolvem os complexos problemas de desenvolvimento económico dos quais depende a consolidação da democracia, o bem-estar do nosso povo e, em última análise, a independência nacional.

(1) — Intervenção de 4 de Março de 1977.

(2) — Intervenção de 10 de Março de 1977.

(3) — As informações oficialmente divulgadas sobre a carreira daqueles novos altos funcionários do MAP têm sido sempre vagas e discretas. O primeiro era identificado como professor de Medicina Veterinária, o segundo como tendo introduzido o «sonar» em Portugal. Por detrás desta discricção, a realidade é que o primeiro é um especialista de genética animal, sem qualquer experiência ou qualificação do ciências marítimas de pesca; o segundo, esteve ligado a firmas de venda de equipamento electrónico para a frota pesqueira, de cuja economia e planeamento não revela o seu currículo qualquer competência.

(4) — Falou-se na altura que uma das possíveis explicações para os «saneamentos», teriam sido pressões de um grupo de comandantes nostálgicos ligados ao fomento marítimo, interessados em reconquistar posições na pesca. Recordase, a propósito, que o chefe de Gabinete do ministro Barreto era naquela altura o comandante Carlos Mesquita.

(5) — «Diário de Notícias», de 31 de Março de 1977.

(6) — «Capital», de 31 de Março de 1977.

(7) — «Diário de Lisboa», 27 de Novembro de 1977.

(8) — O recente artigo de Ulpiano Nascimento, no número de Fevereiro da revista «Economia Socialismo», contém uma análise pormenorizada deste processo, tomando como base de análise documentos vários (relatórios de empresas, publicações oficiais), do domínio público.

(9) — Portaria nº 221/77.

(10) — «Expresso», de 1 de Abril de 1977.

(11) — Cita mos, por se seguramente não suspeito, o artigo de A. Feu, no «Tempo», de 27 de Outubro de 1977: «A Revolução de 25 de Abril, vem encontrar as pescas portuguesas numa das suas maiores crises de todos os tempos, a qual apresentava indícios de se agravar. As primeiras medidas de carácter estrutural foram objectivamente inteligentes e realistas: a criação de uma Secretaria de Estado das Pescas, que a importância do sector justificava».

(12) — Só da recentemente criada Direcção-Geral das Pescas deixaram os Serviços, nos últimos meses, por falta de perspectivas e segurança, cerca de uma dezena dos melhores técnicos.

(13) — «Diário de Lisboa», de 10/5/77.

PROGRAMA CONCELHIO COMEMORAÇÕES 25 DE ABRIL

SEIXAL

DIA 21/4/78

SEIXAL (Luz e Vida) - Cinema

AMORA (Clube R. Cruz de Pau) - Cinema

DIA 22/4/78

CORROIOS (Cabouca) - Torneio de futebol junior

ARRENTELA (Portugal, Cultura e Recreio) - Cinema

PAIO PIRÉS (Largo da Siderurgia) - Exposição sobre dois países socialistas e venda de produtos da Reforma Agrária

AMORA - Prova de Ciclismo amador

- Concerto e Rancho Folclórico Praia do Sado

- Colóquio sobre cooperativismo e Reforma Agrária (Cooperativa Amorense)

SEIXAL - Desportos náuticos

- Feira do Livro (Jardim Municipal)

- Cinema (Tímbr Seixalense)

DIA 23/4/78

PAIO PIRÉS - Tarde infantil (Soc. 5 de Outubro)

- Cinema

CORROIOS - Torneio de futebol (Cabouca)

SEIXAL - Pintura infantil

- Desportos náuticos e atletismo

AMORA - Pintura infantil

ARRENTELA - Cinema (S. União Arrentelense)

DIA 24/4/78

ARRENTELA - Cinema (JF Clube Torrense)

- Venda de livros e discos

SEIXAL - Debate sobre Economia, antes e depois do 25 de Abril - intervenções de Mário Mouta, Américo Pires, Brazão de Brito, José Marquieja

- 24 horas, manifestação popular

PAIO PIRÉS - Cinema documental

DIA 25/4/78

AMORA - Alvorada com morteiros e foguetes

- Provas desportivas infantis (C. de Pau, Amora e Figueira)

- Teatro - peça de Bertolt Brecht (Soc. Fil. Operária Amorense)

- Atletismo (volta à freguesia)

CORROIOS - Alvorada com morteiros e foguetes

- Provas desportivas

- Exposição fotos do 25 de Abril (Ginásio)

- Estafeta com partida de Miraflores

- Manhã infantil

ARRENTELA - Alvorada com morteiros e foguetes

- Banda da Soc. Fil. Arrentelense percorre ruas da freguesia

- Provas desportivas

- Venda de produtos da Reforma Agrária

- Inauguração do parque infantil P. de Frades

- Volta pedestre à freguesia

- Pinturas infantis

SEIXAL - Alvorada com morteiros e foguetes

- Desfile dos atletas juvenis do Seixal F. Clube e bandas filarmónicas

- Lançamento 1.ª pedra Pavilhão Gimnodesportivo e entrega escritura terreno cedido pela Câmara Municipal

- Inauguração da «Praça Mártires da Liberdade»

- Concentração desportiva no Campo do Bravo

PAIO PIRÉS - Alvorada com morteiros e foguetes

- Provas desportivas (Pavilhão Siderurgia)

COMÍCIO DE ENCERRAMENTO

Às 21.30 horas, na Soc. Filarmónica Operária Amorense, com intervenções da Câmara Municipal, Cooperativa de Amora, C. Trabalhadores da Mundet, Junta de Freguesia de Corroios, M. Democrático das Mulheres, C. Moradores de Arrentela.

ATENÇÃO - Para mais pormenores de informação aconselha-se a consulta dos programas locais

A COMISSÃO COORDENADORA DAS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL DO CONCELHO DO SEIXAL (Autarquias Locais, Colectividades, C. Moradores, C. Trabalhadores, Cooperativas)

Restaurante O sheik

Agora c/ Cocktail Bar (Boite).
aberto todos os dias, excepto às 2as-feiras das
21.30 às 3.30 h da manhã.
Conjunto Musical Privativo
Música para dançar.
Av. Roma, n.º 90D (junto Praça Alvalade).
tel: 897924.

CABAZ DOS BRINQUEDOS

FOTOCOPIAS 1\$00

PLASTIFICAÇÃO DE CARTÕES 10\$00

Cópias Ozalid

CABAZ DOS BRINQUEDOS

Av. 5 de Outubro, 201 - 2.º - Dt.º - Lisboa-1

ESTA MADRUGADA, EM LISBOA

Explodiu uma granada
frente à Casa dos Açores

Esta madrugada, cerca das 5.15, a população das zonas da Lapa e da Estrela, em Lisboa, foi despertada pelo estrondo provocado pelo rebentamento de um petardo colocado em frente da Casa dos Açores, na Rua dos Navegantes.

O engenho — «uma granada defensiva de guerra», segundo declarou à ANOP um graduado da Secção de Minas e Armadilhas da PSP que comandava a brigada que se dirigiu à Rua dos Navegantes — danificou um automóvel estacionado em frente do edifício da Casa dos Açores, arrancou uma pequena secção de passeio e quebrou algumas vidraças dos prédios vizinhos.

A Polícia presume que a granada foi lançada para a parte

traseira do automóvel, provavelmente a partir de um carro em andamento, dado que o agente da PSP que se encontrava na zona nada tinha notado de anormal quando passara pelo local, cinco minutos antes da explosão.

O automóvel danificado pelo rebentamento pertence a um funcionário da Embaixada da Polónia residente nas proximidades, que declarou que só por acaso estacionara o carro no local da explosão, perto da esquina da Rua dos Navegantes com a Travessa do Combro.

As granadas do tipo da utilizada deflagram quatro segundos depois de arremessadas, tendo um raio de acção de dez metros. A PSP encontrou nas imediações a cavilha do enge-

nho.

Entretanto, ao princípio da manhã, recebíamos na Redacção um telefonema de uma autodesignada GIA (Grupo de Intervenção Armada Açoriana), a reivindicar a autoria do lançamento de uma «granada ofensiva, TNT, tipo 1962».

Com um acentuado sotaque ilhéu, o indivíduo que se encontrava do outro lado do fio afirmou ter sido ele próprio o autor do rebentamento, informando que a GIA é uma organização que também reivindica a independência dos Açores, mas «numa perspectiva histórica radicalmente diferente da FLA», organização que classificou de comprometida «com o imperialismo e o Governo central» (sic.).

Secretariado do PS exige medidas
e Mota Amaral é festejado pela FLA

O Secretariado Nacional do PS, num comunicado agora tornado público, toma posição sobre os recentes acontecimentos dos Açores e acusa o Governo Regional e a nova direcção do PSD de parecerem «mais apostados em destruir a democracia do que a preservar a integridade da Pátria».

«Beneficiando da passividade das autoridades locais — sublinha o comunicado — os separatistas da FLA instauraram em Ponta Delgada um clima de terror; os socialistas e outras forças políticas não têm liberdade de reunião; as suas instalações são atacadas e invadidas; as suas casas e carros destruídos. Mas a FLA pode agir à luz do dia, arvorar impunemente a sua bandeira. Tal é o tipo de democracia que o PPD-PSD instaurou em São Miguel e prefigura o que se passaria no continente, se acaso tomassem também o poder».

O comunicado daquele órgão dirigente do PS acentua ainda que «o estabelecimento da ordem democrática em Ponta Delgada é condição de defe-

sa da liberdade e da consolidação e prestígio do Estado democrático. A lei é a democracia tem de vigorar em todo o território nacional. Assim o exige o povo açoriano que não pode ser confundido com a minoria separatista e que na sua esmagadora maioria está pela democracia e pela unidade nacional».

«FLA's» SAÚDAM
MOTA AMARAL

Entretanto o chefe do Executivo regional, Mota Amaral, foi recebido ontem no aeroporto das Lajes por algumas dezenas de pessoas, todas mobilizadas — refere «O Diário» — pelo «grupo-separatista FLA que gritavam «Açores, Açores» e «Mota Amaral». Formou-se no final um cortejo automóvel até Angra do Heroísmo com o destaque para a presença de elementos do Estado-Maior separatista, nomeadamente o seu n.º 2, Melo Bento, que viajaram especialmente de S. Miguel para receber no aeroporto, controlado pelos EUA, o antigo deputado caetanista.

Registe-se que a Comissão

Política do PSD da Terceira desvinculou-se da homenagem ou manifestação a Mota Amaral, considerando nomeadamente que «a luta pela autonomia não é tarefa de homem só».

Por outro lado, os socialistas açorianos encaram apreensivos os boatos postos a circular de que a Polícia de Intervenção irá regressar a Lisboa. «para isso — dizem — seria melhor não terem vindo». Estranhando a libertação dos agressores «FLA's» da polícia, os membros locais do PS espantam-se pela facilidade com que o «chefe» José de Almeida se passeia pela cidade e é, mesmo cumprimentado, normalmente, por elementos da PSP de São Miguel.

Frísando que há que tomar medidas, afirma-se já nos meios socialistas açorianos que, se depois das declarações de Almeida Santos, não forem concretizadas algumas soluções práticas, o descrédito dos dirigentes nacionais do PS será «total». E acrescenta-se «nós é que ficamos cá... nós é que temos que aguentar».

Presidente do Governo madeirense
estranha apreensão de jornais
"só porque criticam ministros"

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, exarou um despacho onde estranha as apreensões de jornais «só porque criticam ministros do Governo da República, tal como no regime anterior».

No referido despacho, João Jardim, diz que a PSP só deve executar a apreensão de jornais se for ordenada pelo poder judicial ou se a ordem for confirmada pelo ministro da República ou pelo presidente do Governo Regional.

João Jardim solicitou ainda o cumprimento do Artigo 231, número 2, da Constituição, no caso da deslocação oficial de membros do Governo da República à Madeira, o que implica um conhecimento prévio do Executivo.

O presidente do Governo Regional, no seu despacho, lamenta também a apreensão

do semanário «O Diabo», que criticava Almeida Santos por se ter deslocado aos Açores sem conhecimento do Governo Regional.

VISITA À
RIBEIRA BRAVA

João Jardim, que se encontra de visita ao concelho da Ribeira Brava, ouviu esta manhã da boca de elementos das autarquias locais palavras de preocupação acerca da diminuição dos montantes das remessas dos emigrantes sobre-tudo da Venezuela.

Comentando o caso sobre uma falta de confiança dos madeirenses que se encontram naquele país sul-americano, o chefe do Executivo regional referiu-se à próxima visita à Venezuela do Presidente Ramalho Eanes, para destacar «a boa figura do Presidente nas

deslocações internacionais» já efectuadas, e manifestou a convicção de que «muito de proveitoso» poderá ser feito.



FERREIRA LIMA NA GUINÉ-BISSAU

Acordo de cooperação
no domínio portuário

Portugal propôs à Guiné-Bissau a constituição de uma empresa mista no domínio da Marinha Mercante, depois de, há cerca de dois meses, ter apresentado a Moçambique um projecto semelhante.

A proposta formulada à Guiné-Bissau prevê que o capital da empresa mista, em que a parte guineense detém uma maioria de 51 por cento, seja subscrito por empresas públicas de ambos os países — no caso de Portugal, pela Companhia Nacional de Navegação.

Segundo a ANOP, há indicações acerca da receptividade dos responsáveis guineenses à proposta portuguesa, formalmente apresentada pelo ministro Ferreira Lima ao seu ho-

mólogo da Guiné-Bissau, na passada quarta-feira. Admite-se, no entanto, que o facto de apenas há cerca de um ano ter sido criada uma empresa mista de navegação entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde, poderá pelo menos retardar uma decisão final.

Entretanto, sabe-se também que Portugal se colocou à disposição da Guiné-Bissau para fazer um projecto integrado de desenvolvimento de todo o sistema portuário nacional.

ACORDO BILATERAL

Com a assinatura de um acordo de cooperação bilateral no domínio portuário e a divulgação de um comunicado conjunto terminou hoje de manhã a visita à Guiné-Bissau do mi-

nistro português dos Transportes e Comunicações, Ferreira Lima.

O acordo começou a ser negociado ontem pelas delegações dos dois países e ficou concluído durante a última sessão de conversações que terminou ao princípio da noite. Apontando a rapidez com que o documento foi negociado como um «recorde diplomático», Ferreira Lima dizia também que tal só tinha sido possível devido ao clima de «total confiança» que marca as relações entre os dois países.

Por outro lado, Ferreira Lima descreveu como «uma agradável surpresa» a visita que ontem efectuou à ilha de Buba-

MINEIROS EM LUTA
PELA ACTUALIZAÇÃO
DO CCTV

As Organizações Sindicais Sindicato dos Mineiros do Norte, Sindicato dos Mineiros do Sul, Federação da Construção Civil, Federação dos Químicos, Federação dos Metalúrgicos, Federação dos Rodoviários e Sindicato dos Electricistas do Sul divulgam a opinião pública a posição dos trabalhadores da Indústria Extractiva perante a posição do patronato nas negociações do CCTV do sector, através de uma MOÇÃO aprovada em plenários nos locais de trabalho, os quais reuniram a grande maioria dos trabalhadores.

MOÇÃO

Os mineiros e demais trabalhadores da Indústria Extractiva ao verificarem:

1. Que as negociações para revisão do Contrato Colectivo de Trabalho se iniciaram em 13 de Setembro de 1977, ou seja, há mais de sete meses;
2. Que, apesar de todo este tempo, importantes matérias do CCT como horário de trabalho, tabelas salariais, vigência, diuturnidades e retroactivos permanecem por acordar;
3. Que os salários não são actualizados desde 1 de Outubro de 1975, ou seja há mais de trinta meses, vindo os trabalhadores o seu poder de compra muitíssimo reduzido, fruto dos sucessivos aumentos de preços;
4. Que as condições de trabalho e remuneração deste sector são das piores em todo o País;
5. Que os organismos oficiais, representados na Comissão Técnica para elaboração da P. R. T., não demonstram vontade de resolver rapidamente e em termos justos as matérias ainda não acordadas;
6. Que os representantes do patronato persistem em manter na Comissão Técnica as posições que defenderam nas negociações e na conciliação.

Decidem:

Repudiar energicamente as atitudes do patronato que tem conduzido ao atraso deste processo.

Alertar os organismos oficiais representados na Comissão Técnica para a situação criada por este atraso e pelos prejuízos que daí advêm para os trabalhadores.

Responsabilizar aqueles organismos oficiais pelas posições que os trabalhadores venham a tomar, caso até ao fim do corrente mês a Comissão Técnica não tenha elaborado uma P. R. T. que satisfaça os legítimos e justos anseios dos trabalhadores.

Aprovada por unanimidade nos 26 plenários realizados

POR UM SALÁRIO JUSTO;
PELA DEFESA DO HORÁRIO DE 40 HORAS EM 5 DIAS;
PELA VIGÊNCIA DE 12 MESES;
PELAS DIUTURNIDADES;
PELOS RETROACTIVOS DESDE 1 DE JULHO DE 1977.



COMUNICADO DO CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Denúncia enérgica da escalada que visa destruir o Estado Democrático e a Constituição

Uma denúncia enérgica para a «perigosa escalada das forças empenhadas, por diferentes vias e com diferentes objectivos, na destruição do Estado democrático e das suas instituições, bem como da Constituição, que lhes serve de suporte», consta do importante e severo comunicado ontem tornado público pelo Conselho da Revolução a propósito da situação do País.

Com bastante pormenor são vistos os principais problemas que impedem sobre o todo nacional, para os quais, de resto, aquele órgão de soberania não usa de qualquer camuflagem. Mas avisos solenes avisos, são também feitos às forças desestabilizadoras. A importância do documento, intitulado «A construção da Democracia e a situação política actual», justifica a sua integral publicação, o que fazemos de seguida:

«Os mais recentes desenvolvimentos da situação interna portuguesa, em geral caracterizados por um avolumar de si-

nais reveladores de agravamento duma crise que ameaça a democracia em construção, obrigam o Conselho da Revolução, após debate, a pronunciar-se publicamente sobre certos aspectos da situação política actual, como lhe compete na qualidade de órgão de soberania com a missão constitucional de «garante do regular funcionamento das instituições democráticas» e de «garante do cumprimento da constituição e da fidelidade ao espírito da Revolução de 25 de Abril de 1974».

«São conhecidas as dificuldades que o País atravessa nos domínios económico e financeiro. O Governo, no uso das suas faculdades constitucionais, tem vindo a estabelecer a estratégia de política económica que considera adequada para enfrentar a crise, tendo recentemente a Assembleia da República aprovado o Plano e o Orçamento para 1978, instrumentos definidores do quadro legal em que se vai desen-

volver a política de estabilização e recuperação da economia portuguesa, tal como ela é entendida pelos poderes com capacidade constitucional para a sua elaboração e execução. O Conselho da Revolução não tem que se imiscuir em tais matérias senão na medida em que, por força da própria Constituição, tiver que se pronunciar sobre a constitucionalidade das medidas legislativas adoptadas. É o que fará, no devido tempo, respeitando as regras estabelecidas pela lei fundamental.

AUSTERIDADE ATINGE TRABALHADORES

«Entretanto, não podem nem devem ignorar-se os efeitos perturbadores, de ordem social e política, que as medidas económicas consideradas inevitáveis, e já postas em prática ou que se anunciam, vêm provocando em vastos sectores da

sociedade portuguesa. A política de austeridade e de sacrificios atinge duramente camadas muito largas da população trabalhadora, reduz o nível de vida em muitos sectores sociais, lança o espectro do desemprego sobretudo entre os jovens à procura de uma primeira ocupação, introduz factores de grande insegurança em estratos da pequena e mesmo média burguesia comercial e industrial, agrava as condições de exploração das pequenas e médias propriedades agrícolas. Tudo isto é real, como reais são os sentimentos de frustração e desânimo em certos sectores, ou o descontentamento que começa a alastrar em muitos outros. Estão, pois, reunidas as condições que facilitam e propiciam o desenvolvimento de ataques e campanhas orquestradas contra a própria ordem constitucional. É ao que temos vindo a assistir nos últimos tempos, atingindo nas últimas semanas e dias particular intensidade e aspectos cuja gravidade não pode continuar a ser escamoteada.

«Efectivamente e a pretexto das «desilusões», das «ressentimentos», das «dificuldades» autênticas sentidas em sectores sociais muito diferenciados, têm certos dirigentes ou meros caciques políticos e certas forças políticas e sociais desencadeado campanhas de crescente intensidade contra órgãos de soberania e personalidades políticas e militares, com a visível e confessada finalidade de alterar a «ordem constitucional», existente, nem que para tal seja necessário derrubar ou obter a renúncia do Presidente da República. Declarações de extraordinária violência verbal, fazendo uso da maior demagogia (numa transparente tentativa de aproveitamento e polarização dos descontentamentos existentes), têm marcado o ritmo e estabelecido o tom das campanhas, cuja orquestração ou clara coordenação são hoje mais do que evidentes e que utilizam, como caixa de ressonância ou de penetração numa opinião pública dividida e por vezes desorientada, órgãos de comunicação social definitivamente colocados ao serviço dos homens e das forças que jogam na instabilidade e insegurança para atacar a autoridade e poder do Estado e as instituições democráticas. Não se trata aqui de pôr em causa o direito à livre crítica, à liber-

dade de expressão de pensamento sob qualquer forma ou sequer de restringir o direito à oposição (ou oposições) de se manifestar pelos métodos que a democracia consente, contra o poder político instituído, ou de lutar legitimamente pelas alternativas que consideramos melhor servirem os interesses do povo e do país, tanto no plano institucional como no das políticas concretas. O que aqui se deseja, clara e veementemente, condenar, são duas coisas: a primeira, é a utilização sistemática e abusiva de técnicas de «terrorismo verbal», com manifesto atropelo das liberdades constitucionais consagradas, para contestar tudo e todos, a começar pelo Presidente da República, eleito livremente por sufrágio directo e universal; a segunda, são os ataques frontais à Constituição e as exigências da sua revisão antes dos prazos nela própria estabelecidos.»

«TERRORISMO VERBAL»

«Quanto ao que chamamos o «terrorismo verbal», tem-se ele verificado das mais diversas formas e procedente de sectores muito diferenciados do leque político português. Venha de onde vier, ele é em si mesmo absolutamente condenável, para não dizer criminoso. Visando a desmoralização e a desorientação de camadas sociais muito vastas e atingindo, sobretudo, os estratos mais vulneráveis (pequena burguesia urbana e rural e faixas da média burguesia), o que se pretende alcançar é a ruptura da ordem democrática, a desagregação do tecido social e político em que se apoia o regime instituído em 25 de Abril de 1974. «Terrorismo verbal» que tanto assume formas exaltadas e imprudentes (sejam elas produzidas por chefes políticos com responsabilidades ou por franco-atiradores pouco qualificados) como se encobre em astuciosos jogos e artificiosas manobras de intoxicação e manipulação da opinião pública. E temos que constatar, sem fugir à realidade, que a institucionalização do «terrorismo verbal» tem produzido os seus frutos e bem amargos são eles. A situação de limitação concreta das liberdades que hoje se vive em regiões importantes do país é, em parte, uma consequência directa do clima de incontinência verbal e de desrespeito quase total pelas regras de

convivência democrática. Os incidentes que ainda recentemente se verificaram em Ponta Delgada quando da visita de um dirigente socialista e ministro do governo da República a S. Miguel, são mais um exemplo chocante desta realidade que exige medidas enérgicas, adequadas e oportunas. Os sinais de indiferença e desânimo em alguns meios, precursores de sentimentos de descrença no regime, quando não de revolta declarada, são outra das consequências da atmosfera mais do que inquinada pelas campanhas de desestabilização. A autoridade do Estado e dos seus agentes enfraquece, a credibilidade das instituições diminui, o regime constitucional, enfim, é abalado nos seus próprios fundamentos. A dúvida sistematicamente instalada; a crítica corrosiva e destrutiva a toda a hora propalada; a calúnia e a mentira, a difamação e a intriga, erigidas em métodos de acção política e de luta partidária e fazendo da «baixa política» o cenário quotidiano que o cidadão comum toma por quadro de referência da «política»; o boato fabricado, dirigido e difundido com fins bem evidentes de desprestigiar pessoas ou instituições; o insulto gratuito, a ofensa mesquinha ou as sibilinas insinuações, tantas vezes desonrosas, atingindo indiscriminadamente titulares de órgãos de soberania ou cidadãos empenhados na acção política ou sindical; tudo isto são armas utilizadas contra o Estado e a Democracia, abrindo aliás as portas e preparando o terreno a acções de outra envergadura e conduzidas a outros níveis e que visam a «destruição física» das instituições democráticas. O «terrorismo político» selectivo ou generalizado, e que no nosso país tem adquirido dimensão já significativa com os atentados bombistas e com o que se conhece do trabalho e intenções de organizações contra-revolucionárias armadas (ou que preconizam a luta armada como meio de alcançar os seus fins) é já bastante para um alerta e um apelo à vigilância democrática, na defesa de um Estado que não deixará de ser fortemente abalado se uma resposta não for dada aos que contra ele atentam, somando com um regresso a formas autoritárias, senão totalitárias, de poder político».

Continua na pág. 18

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL

COMEMORAÇÕES DO 1.º de MAIO

Este Sindicato apela a todos os trabalhadores para a sua maciça participação na Grande Jornada de Luta e Unidade, pela defesa das justas reivindicações já alcançadas, pela defesa da Constituição.

21/4/78

Pela Direcção

HOTEL DA LINHA DO ESTORIL

Terreno, no Monte Estoril para Hotel de Categoria 3 estrelas, para 124 apartamentos, compostos de quarto, sala comum, kitchenet, quarto de banho e hall, sauna para Homens e Senhoras, Restaurante, Snack Bar, como complemento da Piscina.

Licenças pagas. Pronto a Construir.

Trata Predial Delma, Av. Ant.º Augusto Aguiar, 150 - 1.º Esq. tel: 578231

ROMEIRA SOCIAL CLUBE DE RECREIO E CULTURA

Certifico que, por escritura lavrada no dia 4 de Fevereiro do ano corrente, de fl. 16 a fl. 17 do livro de notas para escrituras diversas n.º 14-F do 3.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Manuel Rodrigues Hespanha, foi constituída uma associação, nos termos constantes dos seguintes estatutos:

Artigo 1.º — A associação adopta a denominação Romeira Social Clube de Recreio e Cultura e tem a sua sede no lugar da Ponte de Frieiras, freguesia e concelho de Loures.

Artigo 2.º — A associação tem por fim a promoção cultural dos sócios através da educação física e desportiva, acção recreativa e intelectual, visando a sua formação humana integral, encontrando-se

aberta a pessoas de ambos os sexos.

Artigo 3.º — São órgãos da associação a assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal, podendo ser criadas secções para coadjuvar a direcção.

Artigo 4.º — Internamente a assembleia geral é soberana e perante ela responde a direcção, cuja actividade está sujeita permanentemente a inspecção do conselho fiscal.

Artigo 5.º — A associação é representada por toda a direcção, cujo presidente tem função coordenadora que lhe compete a iniciativa e a superintendência em todas as suas actividades.

Artigo 6.º — A composição e funcionamento dos órgãos da associação serão estabelecidos em regulamento a aprovar pela assembleia

geral dos sócios.

Artigo 7.º — Constituem património da associação a receita das quotas e das taxas cobradas pelos serviços prestados e, mediante deliberação da assembleia geral, quaisquer bens adquiridos por doação, deixa testamentária ou a título oneroso.

Artigo 8.º — A associação durará por tempo ilimitado, mas no caso de se dissolver pelos motivos constantes da lei reverterá o seu património a favor da Associação das Crianças Invalidas.

Está conforme.
3.º Cartório Notarial de Lisboa, 18 de Fevereiro de 1976.

O Ajudante,
José dos Santos Ramos

CABAZ DOS BRINQUEDOS

Não gaste em prendas o seu 13.º mês!

Pagando suavemente pode oferecer maravilhosos brinquedos

às crianças no próximo Natal.

A partir de 140\$00, 12 possibilidades à sua escolha.

Faça felizes os seus filhos!

Informe-se pelos

telefones 734603/05/774155/771179.

Meneres Pimentel é o novo presidente do PSD — JSD de fora, por enquanto...

Reunida ontem para «dar cumprimento à deliberação do Conselho Nacional do partido de 17 do corrente», a qual indicava que escolhesse entre os seus membros o presidente e o secretário-geral, a Comissão Permanente do PSD designou para tais cargos, respectivamente, o dr. Meneres Pimentel (presidente também do grupo parlamentar) e Amândio de Azevedo.

Segundo o semanário «Expresso», órgão próximo das posições da ex-Comissão Política (Sousa Franco, Sérvulo Correia, Magalhães Mota, etc.) os representantes da JSD não estiveram presentes, visto esta organização «ter suspenso a sua participação no órgão máximo de gestão corrente do partido, até compreender qual é a linha estratégica da Comissão Permanente».

Na sua primeira reunião a Comissão Permanente, discutiu

a situação política. Presentes: Meneres Pimentel, Amândio de Azevedo, Inácio da Silva (Madeira), Moura Guedes (Santarém), Armando Correia (Braga), Bento Gonçalves (Grupo Parlamentar) e José Vitorino (Lisboa).

O semanário dirigido por Pinto Balsemão refere ainda que a linha Sousa Franco votou «ostensivamente», para a direcção parlamentar, nos «sá-carneiristas» remetendo-lhes «a responsabilidade da orientação da acção parlamentar do partido». Um dos eleitos, Ângelo Correia, mais próximo de Sousa Franco, pensa, entretanto, não aceitar a sua eleição como quarto vice-presidente. Os restantes vice-presidentes do grupo parlamentar são Olívio França, Pedro Roseta e José Bento Gonçalves.

Costa Gomes e deputados do PS visitam a União Soviética

No quadro do intercâmbio entre o Conselho Português para a Paz e Cooperação e o Comité Soviético para a Defesa da Paz, e a convite destas organizações, partiu esta manhã para Moscovo uma delegação dirigida pelo general Costa Gomes, membro da presidência do CPPC e do Conselho Mundial da Paz, e que inclui os deputados socialistas Rício Calado (presidente da Câmara de Loures e membro da CNP contra o «Apartheid») e Rodrigues Pimenta deputado pelo distrito do Porto; os jornalistas Portela Filho e Mafalda Mendes de Almeida, do «Opção» e o eng.º Frederico de Carvalho, doutor em Física Nuclear pela Universidade de Heidelberg, investigador do LFN e Prémio Gulbenkian de Tecnologia de 1977.

Para além de diversos encontros e conversações com entidades soviéticas, nomeadamente parlamentares, sindicalistas, jornalistas, presidentes de municípios, cientistas e universitários, a delegação portuguesa visitará, durante os 12 dias da sua estadia, a central hidroeléctrica de Bratsk, a Academia das Ciências e o Laboratório de Física Nuclear de Novosibirsk, na Sibéria, a cidade de Tiblíssi e um «kolhoz» na Geórgia.

Na capital soviética a delegação assistirá às comemorações do 25 de Abril, promovidas pela Associação de Amizade URSS-Portugal e antes da partida assistirá, como convidada especial, à festa e desfile do 1.º de Maio na Praça Vermelha.

PARA DISCUTIR DESENVOLVIMENTO EFTA reúne-se em Lisboa

Realizar-se-á em Lisboa, de 26 a 29 de Abril, a IV Reunião da Comissão Executiva do Fundo para o Desenvolvimento Industrial de Portugal.

Nela participarão para além de técnicos portugueses e estrangeiros, o secretário-geral adjunto da EFTA, Arne Lange, cuja chegada à capital portuguesa está prevista para o próprio dia em que a reunião

terá início.

Do programa da Comissão destacam-se as visitas efectuadas a empresas financiadas pelo Fundo da EFTA; conferência de Imprensa no Ministério dos Negócios Estrangeiros e jantar que os ministros das Finanças e Plano e do Comércio e Turismo oferecerão no mesmo dia aos membros da Comissão.



VISITA A GUARDA

Gripe obriga Arnaut a cancelar

parte do programa

«Estou melhor. Tomei uns comprimidos e meti-me na cama toda a tarde de modo que, neste momento, a gripe que me atormentou já se encontra quase abalada» — afirmou-nos esta manhã ao telefone o ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut, que ontem à tarde se viu obrigado, em razão de um forte estado gripal e febril, a cancelar parte do seu programa de visita na cidade da Guarda, cidade à qual tinha chegado poucos momentos antes.

O ministro, que se encontrava acompanhado pelo secretário de Estado da Saúde, Mário Mendes, e pelo governador civil do distrito da Guarda, Alberto Antunes, viu-se na contingência de recolher aos seus aposentos no Hotel Turismo, tendo cancelado não só o prosseguimento da visita que na altura efectuava ao Hospital Regional daquela cidade mas também os contactos que se propunha fazer em seguida com um grupo de industriais da região e com a Comissão de Trabalhadores de «Radio Altitude».

António Arnaut chegou no entanto a presidir, da parte da manhã, à reunião com os presidentes dos municípios do distrito, aos quais expôs os motivos da sua visita de trabalho: fazer o levantamento das carências do distrito em matéria de saúde.

Por seu lado, os presidentes dos municípios expuseram as carências dos seus concelhos em matéria de Assistência Sanitária às populações, sendo evidenciado um problema comum a todas as autarquias locais — a falta de pessoal médico e paramédico — problema que tem provocado até o encerramento de Postos de Saúde e Hospitais Regionais.

Foram também referenciadas outras carências, como, por exemplo, a inexistência em muitos concelhos de aparelhagem de «raios X», a não aplicação em muitas áreas do serviço médico de policlínico.

REDE BOMBISTA

Algo de semelhante à chicana processual

A 51.ª audiência da rede bombista de ontem à tarde, nem sequer teria história, se não fora os contra-requerimentos da acusação disposta a não dar tréguas a uma defesa que, embrulhada nas suas próprias contradições, já apenas procura sobreviver neste julgamento à custa de meros artifícios verbais (umas vezes), jurídicos (outras), mas sempre inoperantes e doentamente oclusos.

De resto e dando razão ao que aqui temos vindo a afirmar, o dr. António Taborda colocaria a questão em termos muito simples.

Disse este advogado da acusação no 5.º Tribunal Militar: «O extenso rol de nulidades e falsidades que vêm sendo sucessivamente arguidas pela defesa, outros objectivos não visa, que não seja, por um lado, fazer dilatar no tempo esta audiência e, por outro, dada a consciência da falta de fundamento legal de tais requerimentos, mais um recurso se adivinha sobre o acórdão que vier a recair sobre os aludidos requerimentos».

Referia-se António Taborda aos requerimentos de anteontem do dr. Leite Faria e onde, entre outros anátemas, se lançava a ideia de destruir (é o termo), como se nunca tivessem existido, as declarações de alguns dos réus e em cujo repositório interveio como escrivão o subinspector da PJ António Vaz que ontem acabou de ser ouvido no 5.º Tribunal Militar.

Levy Baptista, assistente da Embaixada de Cuba, fundamentaria o seu contra-requerimento no preceito legal que estabelece as normas do jogo jurídico e servindo-se do articulado penal, desfibra secamente a nulidade (esta, sim) das tentativas da defesa para propor um modelo de julgamento que interesse aos réus e a si mesma. Pedindo o indeferimento dos requerimentos anteontem apresentados ao tribunal pelos patronos dos implicados na rede terrorista, Levy Baptista acaba por afirmar: «Há limites para tudo — e não será demasiado pensar e dizer que os limites do razoável e da própria litigância de boa fé, estão seriamente ameaçados com mais esta infundada pretensão dos requerentes».

Artur Marques, advogado do

Sindicato dos Metalúrgicos de Braga, numa peça oratória de muito mérito, contra-requeriu baseado nos mesmos princípios, indo porém mais longe na desmistificação da atitude da defesa. De facto, em determinado momento, o aguerrido causídico de Braga clarificaria muito do que está a acontecer no 5.º Tribunal, ao dizer o seguinte: «O especiosismo dos pretextos aduzidos pela defesa, nas suas constantes alegações de vícios formais, atingiu tais limites, como se vê dos requerimentos agora em resposta, que começa a aparecer-se com a chicana processual». E adianta o dr. Artur Marques: «O que, não sendo legítimo pressupor-se, é, de qualquer modo, preocupante». (O sublinhado é nosso).

Preocupante, mas não só, afirmamos nós. Porque os designios da defesa estão, perfeitamente à vista, haja alguém que neles atente e verifique que ao permitir-se (se for o caso) que um grupo de confesos terroristas seja posto em

liberdade, corre-se o sério risco de transformar a lei deste país num instrumento incapaz para se opor à violência e ao terror. Os exemplos de que tal violência e tal tentativa de impor o terror não são puras figuras de retórica, repetem-se todos os dias na nossa vida de portugueses. E repare-se como mesmo nem já as pessoas do Governo escapam à sanha terrorista. É pará-la agora, ou nunca. Um estado democrático, exactamente porque é isso, não pode nem deve dar azo a que a ilegalidade se sirva da legalidade democrática, para, através dela, subverter a lei e actuar livremente na conjura, na acção injuriosa e na violência terrorista.

O julgamento da rede bombista prossegue na próxima quarta-feira, dia 26, com a audiência de outro inspector da PJ do Porto, o dr. Vaz Tomé. E com este testemunho, muita coisa vai acontecer de novo no 5.º Tribunal Militar.

JOSUÉ DA SILVA



ELECTRICIDADE DE PORTUGAL EDP
EMPRESA PÚBLICA

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 23 de Abril, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Santa Marta de Corroios das 06h 00m às 13h 00m. Cabouca, Quinta da Água, Gaia Torres, Santarém, Corroios, Pinheiranda, Sousa, Guerreiro, Alto do Moinho, Berta e Vale de Milhaços das 07h 00m às 14h 00m. Matias, Matias - Grémio, Torre da Marinha, Bale da Torre, Cavados, Correr d'Água, Axorda, Colmeias, Paio Pires, Quinta do Algarve, Pé-Leve, Poço Novo, Serena, Bairro Novo, Santa Maria e Camões das 06h 00m às 07h 00m e das 14h 00m às 15h 00m.

Electricidade de Portugal, E.P.
Zona de distribuição — Setúbal

Conselho Nacional
do Plano
adia reunião para 28

Devido às cerimónias comemorativas do 25 de Abril na Assembleia da República, a Comissão Nacional do Plano adiou a sua reunião inicialmente prevista para aquela data, marcando-a para o próximo dia 28, pelas 15,30 horas na ex-sala do senado do Palácio de S. Bento.

A sessão inaugural será presidida pelo Presidente da República e contará com a presença de membros do corpo diplomático, Primeiro-Ministro, presidente da Assembleia da República, o Governo e outras altas entidades.

CIP, CAP e Confederação do Comércio
querem exclusivo
da representação patronal

A CIP, a CAP e a Confederação do Comércio ameaçam boicotar a sessão inaugural do Conselho Nacional do Plano, previsto para o próximo dia 28.

Na base desta atitude das organizações do grande patronato encontram-se exigências relacionadas com o número e a exclusividade dos seus representantes no Conselho Nacional do Plano.

Com efeito, a distribuição dos 4 lugares da iniciativa privada naquele órgão entre a CIP (2), CAP (1) e CC (1) foi

fortemente contestada por algumas associações como a Confederação Nacional de Agricultores e a Associação Industrial Portuguesa, que publicamente têm reivindicado a sua presença no Conselho Nacional do Plano como representantes da iniciativa privada.

A decisão final da comissão instaladora do CNP acabou por ceder um dos dois lugares da CIP à Associação Industrial Portuguesa (AIP), e as grandes confederações patronais não se conformam com isso.

Enfim, pelos vistos não há «unidade» entre os patrões...

Sousa Gomes
termina visita
à Guarda
e a Castelo Branco

O ministro da Habitação e Obras Públicas, eng. Sousa Gomes, acompanhado dos secretários de Estado da Habitação, eng. Ferro Gomes, das Obras Públicas, eng. João Porto e do Ordenamento Físico e Ambiente, arq. Gomes Fernandes, terminou ontem a sua visita aos distritos da Guarda e Castelo Branco.

Nesta cidade, a delegação ministerial do MHOP reuniu a meio da manhã, no Governo Civil com os presidentes das 11 câmaras municipais, tendo estes feito chegar ao conhecimento dos membros do Governo as principais carências que afectam os seus municípios, designadamente no campo das construções escolares, Viação Rural, Saneamento Básico e Habitação.

quem te informa
teu amigo é

NOVA

VOZ do POVO

cada leitor um amigo
em cada linha a verdade

Sai a
3 de Maio



**SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA
E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS**

GREVE NACIONAL DIAS 4, 9 E 10 DE MAIO

Os representantes dos trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos reunidos no II Encontro Nacional, deliberaram entrar em greve nacional nos dias 4, 9 e 10 e denunciar junto à opinião pública o boicote que tem sofrido o seu 1.º C.C.T.V., que há mais de um ano aguardam.

Entretanto as entrevistas solicitadas há longo tempo ao ministro e secretário de Estado do Trabalho não são concedidas.

Os trabalhadores querem garantias por parte do Ministério do Trabalho não só quanto ao conteúdo da Portaria, mas também quanto à data da sua publicação.

A greve tem em vista a saída rápida da Portaria que consagre:

- Actualização dos salários
- Uniformização das condições de vida
- Promoções automáticas
- Subsídios sociais

Os trabalhadores estão dispostos a lutar e fá-lo-ão.

25 DE ABRIL

Vai ser comemorada a data histórica do 25 de Abril que abriu as portas a um futuro radioso. Os trabalhadores, principal motor e beneficiários da Revolução, não deixarão de se associar às diversas iniciativas populares que por todo o País vão ser levadas a efeito.

1.º DE MAIO

O 1.º de Maio será uma grande jornada de luta e Unidade.

De acordo com a Moção aprovada no Encontro dos trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, o 1.º de Maio será também um dia de mobilização e de luta pela saída da PRT.

O congelamento, na prática, da contratação colectiva e da responsabilidade do Governo que assim faz o jogo do grande patronato.

Só conseguiremos sustentar o galopante aumento de custo de vida, conquistar contratos que respondam às nossas necessidades básicas, UNIDOS E ORGANIZADOS com todos os outros trabalhadores portugueses.

Neste aspecto o 1.º de Maio reveste-se da maior importância.

Apelamos pois aos trabalhadores que participem massivamente no 1.º de Maio.

LOCAL DE CONCENTRAÇÃO: Lisboa — Na escadaria do Técnico, à Alameda D. Afonso Henriques, pelas 14 horas.

Porto — Na delegação do sindicato, pelas 15 horas.

Lisboa, 21 de Abril de 1978

A DIRECÇÃO

COMEMORAÇÕES DO 1.º DE MAIO:

Centenas de artistas numa semana de festas

Actividades culturais, desportivas e espectáculos, entre outras manifestações, integram o programa de comemorações do Dia Internacional do Trabalhador, organizado pela CGTP-IN, segundo o Secretariado da central sindical anunciou ontem em conferência de imprensa.

As comemorações comemorarão uma semana antes do 1.º de Maio e efectuar-se-ão em 119 localidades do País.

Nas iniciativas, nomeadamente nas do próprio Dia do Trabalhador, colaboram centenas de artistas de teatro, circo e variedades, além de grupos folclóricos e bandas populares.

Em Lisboa efectua-se no Pavilhão dos Desportos, no dia 26 de Abril, uma festa de teatro e canto, na qual se evocará, através do espectáculo, «a luta dos trabalhadores desde os tempos da Comuna de Paris até aos nossos dias».

A primeira parte do guião do espectáculo, intitulado «Viver Maio», em que se evoca esse período foi escrita por Luzia Martins, Luís Francisco Rebelo e Luís Filipe Costa, sendo a 2.ª parte — uma «homagem aos que sempre cantaram a revolução» — da autoria de Ângelo Granja e Joaquim Pessoa.

A encenação é de Francisco Nicholson, Luzia Martins e Rui Mendes, a narração de Ângelo Granja, João Paulo Guerra, José Manuel Nunes, Luís Filipe Costa e Rui Pedro e a música de Luís Cília, Braga Santos e Carlos Mendes, entre outros.

A interpretação está a cargo

dos grupos de teatro «Adoque», «A Barraca», «Teatro Estúdio de Lisboa» e «Grupo 4».

Interpretarão as canções entre outros, Luísa Basto, José Afonso, Carlos Alberto Moniz, Jorge Vaz de Carvalho, Edmundo Silva, Paco Bandeira, Pedro Barroso e Vitorino.

Além de outras iniciativas em Lisboa, são de assinalar, entre as realizações a levar a cabo no resto do País, espectáculos para crianças, com fantoches, pinturas murais, sessões de cinema, desfiles de zés-pereiras e sessões de canto livre.

Foi também anunciada a realização em Lisboa, no dia 30, de um concerto sinfónico organizado pelo Sindicato dos Músicos no Teatro da Trindade de cujo programa constam a abertura da ópera «Tannhäuser», de Wagner, a «Quinta Sinfonia» de Beethoven e o «Fandango da Suite Alentejana», de Luís de Freitas Branco.

Dirigirá a orquestra, constituída por músicos das orquestras da RDP, Gulbenkian e S. Carlos, o maestro Silva Pereira.

As comemorações estender-se-ão às regiões autónomas dos Açores e Madeira.

APOIO DE TRABALHADORES

Entretanto as organizações representativas dos trabalhadores portugueses começaram já a manifestar o seu apoio às comemorações do Dia Interna-

cional do Trabalhador.

Assim o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa sublinha em comunicado que o 1.º de Maio organizado pela CGTP será «uma grandiosa jornada de unidade e luta em torno da defesa e da consolidação das conquistas da revolução de Abril: jornada de unidade» para combater e desmascarar todas as acções divisionistas que visam pôr em causa a unidade entre todos os trabalhadores, criando Sindicatos paralelos e centrais sindicais fantoches, os quais têm como finalidade dar cobertura a uma política contrária aos interesses e direitos dos trabalhadores, e jornada de luta «pelo exercício real dos direitos dos trabalhadores e das suas organizações de classe; por uma política de Segurança Social de acordo e com a participação das associações sindicais; pela garantia do direito ao trabalho e à segurança no emprego; pelo desbloqueamento da contratação colectiva; pela defesa do poder de compra dos trabalhadores; contra a repressão e o terrorismo; pela defesa das Nacionalizações e da Reforma Agrária».

A Direcção do Sindicato da Construção Civil apela à classe «das mais exploradas», sublinha — para que ajude a transformar o 1.º de Maio deste ano numa grande jornada de unidade e luta. A concentração destes trabalhadores, está marcada para esse dia, às 14 horas, na Alameda D. Afonso Henriques.

Também a União dos Sindicatos do Distrito de Portalegre exorta todos os trabalhadores, jovens, mulheres, reformados e população em geral do distrito a associar-se às comemorações do Dia Internacional do Trabalhador que será assinalado nesta cidade com actividades desportivas, culturais e artísticas, exposições de máquinas e produtos da Reforma Agrária, culminando com uma manifestação cívica.

A Comissão de Trabalhadores da Seldex aprovou uma moção em que «apoia inteiramente as comemorações do 1.º de Maio, ao mesmo tempo que dá a sua adesão às mesmas».

JJ GONÇALVES

“Falsidade e desonestidade” — denunciam trabalhadores

A situação na J. J. Gonçalves com os aumentos de quadros, tentativas de divisionismo dos trabalhadores, uma proposta caracterizada pela «falsidade e desonestidade», e, ainda, a readmissão de um legionário, foi agora denunciada em comunicado subscrito pela célula do PCP naquela empresa.

No que respeita aos aumentos salariais, o comunicado não procura contestá-los globalmente, mas sim no caso dos quadros, aumentados em 40 e 50 por cento, «sem que as suas capacidades de trabalho produzido o justifiquem».

Por outro lado, existe a questão da proposta visando garantir, pelo aumento de produção nas oficinas, o pagamento em dia aos respectivos trabalhadores, com participação de 50 por cento nos lucros.

A «falsidade e desonestidade» dessa proposta advém da existência de um plano de viabilização que prevê apenas a médio prazo, sendo desconhecidas medidas para um melhor funcionamento dos diversos sectores.

Além disso, a questão é global e não localizada nas oficinas, segundo denuncia a célula do PCP. «Tem a ver com a incapacidade de gestão tão claramente demonstrada em todas as circunstâncias».

Trata-se, assim, de «levar os trabalhadores mais desprevenidos a um maior esforço sem

qualquer contrapartida».

Quanto ao divisionismo, ele está patente numa proposta de criação de «comités» de oficina, o que significaria, na prática, «ultrapassar a CT/DS como órgão representativo dos trabalhadores».

Função Pública (Sul) suspende luta

A Assembleia de Trabalhadores da Função Pública que ontem se efectuou, aprovou a decisão do plenário das Direcções Sindicais de suspender o calendário de luta anteriormente aprovado, reafirmando todavia a determinação dos trabalhadores de lutar pela satisfação das suas reivindicações e de se manterem mobilizados em torno dos objectivos definidos.

Os trabalhadores aprovaram também uma proposta da Direcção sindical de apoio à Comissão Sindical Negociadora, que foi mandada, durante os trabalhos

para propor as formas de luta que «eventualmente possam vir a tomar-se necessárias no evoluir do processo».

A decisão de suspender a luta foi tomada, tendo em conta que na sequência da luta dos trabalhadores pelas suas reivindicações, o Governo se mostrou disposto a negociar com a CSN os pontos em litígio e porque depois de iniciadas as negociações não se encontram ainda esgotadas as possibilidades de acordo.

Governo e representantes dos trabalhadores vão reunir-se pela terceira vez, na próxima segunda-feira.

ROMÉNIA

1 Semana 1.º Maio
Tudo incluído 12.950\$00
Bucareste-Sibiu-
Brasov-Sinaia
Descontos para Grupos

VIAGENS
APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA PASSE TURÍSTICO

Vai ser lançado a partir do próximo dia 24, o passe turístico, que tem a validade de 7 dias e custa 170\$00.

Este passe destina-se essencialmente a ser utilizado por utentes não habituais na rede, tais como turistas, pessoas de passagem por Lisboa, etc.

O passe turístico, é vendido nos postos de venda da Carris e para a sua obtenção é necessário a apresentação do Bilhete de Identidade ou do Passaporte.

ALGUMAS CONDIÇÕES PARA A UTILIZAÇÃO DO PASSE TURÍSTICO

Este bilhete de assinatura é pessoal e intransmissível, sendo a sua validade, de 7 dias seguidos, podendo começar em qualquer dia da semana. O passe turístico pode ser utilizado em todos os veículos que a Companhia tiver ao serviço do público, nos percursos sujeitos à tarifa geral urbana.

É obrigatória a apresentação deste bilhete de assinatura, bem como do Bilhete de Identidade ou Passaporte aos empregados da Companhia sempre que o solicitarem.

Emigrantes abrangidos pela Segurança Social do Conselho da Europa

Portugal ratificou em Estrasburgo os acordos provisórios do Conselho da Europa sobre o regime de segurança social pelo que, a partir do próximo dia 1 de Maio, os emigrantes portugueses passam a beneficiar das mesmas regalias nesta matéria que os nacionais dos dezasseis países daquela organização, informa a ANOP.

Os acordos prevêem a igualdade perante a lei e os regulamentos de assistência social, dos cidadãos dos países signatários, desde que tenham sido estabelecidas determinadas

condições de residência.

Protocolos adicionais a estes acordos abrangem os refugiados, cujo estatuto é definido segundo a Convenção de Genebra de 1951, passando um refugiado dum país não membro do Conselho da Europa a ter o mesmo tratamento que um nacional.

Até agora, Portugal só tinha acordos bilaterais sobre a segurança social.

O documento de ratificação foi entregue pelo embaixador José Cutileiro, representante permanente de Portugal junto do Conselho da Europa.

AMANHÃ Assembleia da Juventude dos Sindicatos

As Comissões de Juventude dos Sindicatos de Lisboa reúnem-se amanhã, às 10 horas, no Sindicato do Comércio (Avenida da República 29) em assembleia distrital.

Dos trabalhos consta a projecção de um filme, prevendo-se o encerramento para as 18 horas.

A Assembleia é aberta a todos os jovens trabalhadores dos sindicatos que se identifiquem com o cartão de delegado mandado previamente para todos os sindicatos de Lisboa.

LEI DA GREVE PARA A MADEIRA

Federação sindical aplaude decisão de CR

A declaração de inconstitucionalidade da regulamentação para a região autónoma da Madeira da Lei da Greve foi aplaudida pela Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria Hoteleira e Turismo.

No comunicado que tornou público, a Federação afirma que os «trabalhadores portugueses compreendem bem os interesses que a Assembleia Regional da Madeira quer defender» e que «sabem bem ao serviço de quem o dito decreto regional foi aprovado», entende a Federação que a «actividade legislativa e a prática deste órgão se insere na mais vasta manobra separatista de meia dúzia de grandes senhores do passado, sequiosos do regresso ao 24 de Abril».

A regulamentação da Lei da Greve para a Região Autónoma da Madeira foi aprovada pela Assembleia Regional no dia 10 de Janeiro e proibia «a acção de piquetes de greve dentro das instalações da empresa».

O Conselho da Revolução, por resolução publicada no «Diário da República» em 19 de Abril, considerou que esta disposição viola a Constituição, segundo a qual «é da exclusiva responsabilidade da Assembleia da República legislar sobre direitos, liberdades e garantias».

A Assembleia da República, através da Lei 65/77, de 26 de Agosto, permite a organização de piquetes.

Sindicato Agrícola de Évora contra a "imprensa reaccionária"

«É mentira que este sindicato tenha interferido em qualquer processo de demarcação ou entrega de reservas», afirma o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora num comunicado à imprensa, intitulado «O Dia mente!», a propósito de uma notícia inserida na edição de 20 de Abril naquele matutino.

Com efeito, e após considerar que notícias deste teor se inserem «na sequência de campanhas de pressão da CAP e das restantes forças reaccionárias no sentido de criar uma agitação favorável às suas intenções violentas e que se integram numa manobra mais vasta de desestabilização da vida política» o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora desafia «O Dia» a provar a notícia publicada.

CAP contra a solução de diálogo entre as cooperativas e o MAP

Enquanto a CAP contesta a política do Ministério da Agricultura, centrando os seus ataques na pessoa do ministro, dr. Luís Saías, por este «não ter, sequer, concretizado os despachos relativos às reservas», os trabalhadores da zona da Reforma Agrária através, do diálogo e da negociação, têm encontrado a forma de resolver alguns casos susceptíveis de choque com o MAP. Não são, portanto os trabalhadores nem as suas organizações que se recusam a cumprir as disposições legais desde que estas, como sempre afirmaram os Sindicatos e os Secretariados Distritais das UCP's e cooperativas, sejam negociadas numa base de critério que não colida com a Constituição e as conquistas alcançadas pelos operários agrícolas da zona da Reforma Agrária.

Assim, foi entregue, ontem, uma reserva na Cooperativa «12 de Julho» (Barrocal do Djebe), do distrito de Évora. Houve diálogo. E embora a concessão da terra afecte, de certa maneira, a cooperativa, nem tudo se perdeu. Os trabalhadores aceitaram a reserva porque ela estava dentro da lei mas propuseram condições que foram também aceites pelo MAP. Puderam desta forma «impôr» a permanência de 12 trabalhadores na reserva recebida pelo agrário e ficar com parte das instalações: malhadas, celeiros etc. Uma solução transitória que terminará quando o

Governo construir novas instalações para a cooperativa.

É contra esta maneira de resolver os problemas que a CAP se insurge...

A propósito o Secretariado das UCP's e cooperativas do distrito de Évora divulgou um comunicado no qual sublinha: **Durante o MAP de Barreto e Pontas as propostas de diálogo dos trabalhadores respondia o Governo com a provocação e a violência tendo recebido, então, como é natural os aplausos da CAP e das organizações mais reaccionárias do nosso país**

LIQUIDAR O 25 DE ABRIL

Na verdade, quando a GNR marcava as costas dos trabalhadores, a golpe de vergasta, e o sr. Barreto assinava despachos de reservas ao desbarato, a CAP achava que o MAP funcionava à sua imagem e medida.

Agora contesta o ministro Luís Saías...

No comunicado acrescenta-se: **Como resultado da nossa luta, firme e responsável, criaram-se as condições para o diálogo e para a solução negociada entre as cooperativas e o MAP** Mais adiante assinala-se que **dentro de perspectivas favoráveis solucionar-se-ão alguns casos pendentes de reservas**. No entanto o documento refere que é precisamente neste momento em que o diálogo se tornou possível que a

CAP, organização violenta de grandes agrários e intermeditários se agita e protesta contra as soluções em curso

Depois de chamar a atenção para as intenções da CAP — desencadear a repressão e pôr em perigo a estabilidade democrática — o documento dos trabalhadores cita algumas das forças envolvidas nesta estratégia. Para além da CAP, há ainda o PPD de Sá Carneiro, o CDS e o MIRE que pretendem destruir por completo a Reforma Agrária e criar dificuldades à economia nacional.

No comunicado dos trabalhadores enquadram-se as ameaças da CAP de cortar as comunicações, as declarações do MIRE em Melgaço, as violências dos separatistas em Ponta Delgada e as provocações de Sá Carneiro num mesmo objectivo: liquidar o 25 de Abril através de uma escalada progressiva de violência.

Finalmente no texto divulgado pelo Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas, salienta-se ainda que os trabalhadores estão dispostos a fazer esforços para encontrar soluções negociadas mas sabem responder, com firmeza, às provocações dos grandes agrários e da CAP. Isto será possível desde que o MAP e o Governo saibam agir com determinação impedindo que as pressões da CAP conduzam a resultados que impeçam o prosseguimento da Reforma Agrária.

MULHERES

a revista de todas as mulheres



MULHERES

é a sua voz o seu quotidiano a sua força comum, a sua esperança o seu pensamento as suas reivindicações

À venda no dia 1 de Maio
PREÇO: 25\$00

leia assin e divulgue MULHERES uma revista mensal da

editorial CAMINHO

DIRECTOR: MARIA LAMAS

REDACÇÃO E COLABORAÇÃO

Ana Abel, Ana Cília, Cipriano Dourado, Correia da Fonseca, Elisabete França, Eugénia Cunha, Fernanda Lapa, Fernando Midões, José Paulo Simões, Judite Cília, Laura Lopes, Lurdes de Freitas, Manuel Carvalho Coelho, Matilde Nunes, Maria José Trindade, Maria Judite de Carvalho, Maria Teresa Horta, Maria Keil, João Martins, Rogério Ribeiro, Teresa Dias Coelho, Elvira Ferreira

MULHERES BOLETIM DE ASSINATURA

NOME _____ PROFISSÃO _____
MORADA _____ TELEFONE _____
LOCALIDADE _____ FREGUESIA _____ CONCELHO _____
Desejo assinar a revista MULHERES a partir do nº _____ para o respectivo pagamento envio Escudos: _____ (\$00 (assinatura normal) em cheque/vale do correio nº _____ sobre _____ (banco/Estação CTT)
Caso pretenda levantar a revista numa das Populares Livrarias CDL, indique qual. LOCALIDADE DA LIVRARIA _____
NOME DA LIVRARIA _____

TABELAS DE ASSINATURAS	(12 Números/ano)	Via normal	Via aérea
Portugal	250\$00	☐	250\$00 ☐
Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné, Macau, Moçambique	274\$00	☐	382\$00 ☐
Espanha	274\$00	☐	292\$00 ☐
Europa	370\$00	☐	406\$00 ☐
Outros países	370\$00	☐	478\$00 ☐

Leia com atenção

Não se aceitam assinaturas à cobrança dado o seu elevado custo, pelo que agradecemos que juntamente com o postal remeta sempre a liquidação da assinatura, preferentemente em cheque. Nunca efectue a liquidação em dinheiro, pois não nos responsabilizamos por eventuais extravios.

Recorte e envie para CDL - DEPARTAMENTO DE ASSINATURAS Av. Santos Dumont, 57 - 4.º Esq. Lisboa 1

CDL a distribuição

ENSINO

Propedêutico prolonga-se por mais dois ou três anos

— afirma nota do MEC

«O ano Propedêutico deve prolongar-se, no mínimo, por mais dois ou três, anos, até ser possível a institucionalização do décimo segundo ano de escolaridade pré-universitária» — afirma o MEC num comunicado em que tenta explicar algumas deficiências verificadas no decorrer dos exames do Propedêutico e falta de apoio ao longo de todo o ano. Em relação ao local dos exames que gerou enorme confusão sublinha o MEC: «Sempre que numa capital de distrito foi necessário recorrer a mais do que um estabelecimento para a realização das provas, procedeu-se à distribuição dos estudantes pelos diferentes esta-

belecimentos. As listas de distribuição dos alunos, foram afixadas nas delegações distritais do ano propedêutico em 5 de Abril e as pautas foram afixadas nos estabelecimentos em 10 de Abril.

Os estudantes que, por não se terem informado convenientemente, não se encontravam no estabelecimento correcto à hora da prova da língua portuguesa, foram autorizados a prestar essa prova nos estabelecimentos onde se apresentaram, não tendo sido assim impedidos de prestar provas».

No que diz respeito aos textos de apoio, considera o MEC que «têm sido regularmente distribuídos ao longo do ano,

através das delegações distritais do serviço de apoio do ano propedêutico e encontravam-se à disposição dos estudantes com uma antecedência suficiente sobre as datas das provas.

Nomeadamente, convém esclarecer, face as referências expressas a este caso, que os textos de apoio da disciplina de desenho correspondentes à matéria da primeira prova de avaliação, estavam à venda na sua totalidade em 25 de Março nas delegações do ano propedêutico».

Conclui com uma nota de optimismo, a propósito da elevada participação de estudantes nos exames do propedêutico.

Ministro Cardia quer novo debate na TV?

O ministro Cardia descobriu os «debates na TV» como forma de dialogar com os Sindicatos dos Professores. Assim, acaba de propor um novo «encontro» na RTP. Substituindo as negociações no Ministério? Desconhece-se se os Sindicatos dos Professores tencionam aceitar este convite, que se destina, segundo o comunicado do MEC, a esclarecer o País «sobre a debilidade das posições sustentadas pelo referido Sindicato».

Direcções Associativas dos Magistérios reúnem-se hoje em Coimbra

COIMBRA, 22 — Inicia-se, esta tarde, nas instalações da Associação Académica de Coimbra um Encontro Nacional de Direcções Associativas dos Magistérios (ENDAM) que tem por objectivo a análise de vários problemas relativos aos estudantes da Escola do Ma-

gistério Primário. Estarão em discussão um despacho referente à avaliação no 3.º ano, o projecto de gestão democrática nas escolas e uma proposta de Encontro Nacional dos Magistérios Primários para discutir a actual situação existente nos magistérios, a rees-

truturação dos programas e fazer o balanço do estágio do 3.º ano. Pretende-se também continuar a luta contra a instauração de exames nos Magistérios por parte do MEC, estando em aberto a hipótese de greve caso se esgotem todas as vias de diálogo.

Serviço Nacional de Saúde

Se o Serviço Nacional de Saúde for aprovado, a população vai passar a ter os serviços básicos essenciais, mormente nas localidades periféricas, mas em contrapartida faltar-lhe-ão cuidados especiais — concluíram médicos de Braga, reunidos para debate das bases gerais do SNS.

Justificando a sua conclusão

com o congestionamento dos hospitais centrais que por certo se verificará na fase de arranque do SNS e que os impedirá de um rápido entendimento dos casos específicos, os médicos não rejeitam os objectivos do Serviço Nacional de Saúde, embora contestem certos problemas que consideram como consequências inevi-

táveis da sua criação.

Para melhor definição das suas críticas e para maior representatividade das suas posições, os médicos ontem reunidos na Escola de Enfermagem de Braga propõem nova reunião alargada ao nível de toda a classe médica minhota, para elaboração de uma moção conjunta.



A GNR no «rescaldo» da operação. Os «cabeças de casa» foram levados ao Posto.

UMA NOITE EM ALFERRAGIDE

Ocupação e despejo de 30 famílias

Trinta famílias (mais de cem pessoas) ocuparam à meia-noite de ontem um bloco de moradias em Alferragide, acabado de construir para ser entregue ao Fundo de Fomento da Habitação. Ocupação pacífica: acordaram o guarda da obra, o homem não quis vir, partiram um vidrinho da porta e abriram o trinco. Pela primeira vez desde há muito tempo, dormiram, cada família, numa casa a sério.

A ocupação durou até de manhã, com a chegada da GNR: alguns colchões foram amarrados pelas janelas, os ocupantes perceberam que era «o fim», e os «cabeças de casa» acompanharam pacatamente a autoridade ao posto.

Entretanto, a desocupação revestiu-se de aspectos angustiantes. Tratava-se de trinta famílias que vivem a monte na Reboleira (género três casas com filhos por apartamento). Por outro lado, os trabalhadores da empresa construtora, a «Cooperativa Cabouco», em auto-gestão, não podiam permitir a ocupação, pois o bloco está a aguardar a vistoria do FFH. «Se alguém devia ocupar, eramos nós», reclamou a mulher de um operário. Um elemento da GNR, pai de duas gémeas pequenas, não se exclui: «E por que não eu? Sabem onde é que eu vivo?». O problema dramático da habitação, patente neste despejo, continua adiado. As casas são do Fundo, respeite-se o Fundo.

Pela sua parte, o Fundo de Fomento da Habitação anuncia que aquelas moradias estão inseridas no esquema do «Contrato de Desenvolvimento», as rendas serão limitadas.

Embora a cooperativa construtora afirme que o FFH já deu

garantias de que tomará posse das moradias (o terreno está em fase de expropriação) os ocupantes-despejados dizem ter motivos para supor que a banca (neste caso o «Crédito Predial Português») acabará por tomar conta daquilo, fixando depois as rendas a seu

bel-prazer. Este raciocínio é talvez sugerido pelo facto da «Cabouco» se ver a braços com as altas taxas de juro.

Entretanto, os ocupantes voltaram à Reboleira, prometendo pagar o vidrinho que partiram para dormir em Alferragide ontem à noite.

Serviço para emigrantes no Aeroporto da Portela

Iniciativa da Secretaria de Estado da Emigração, vai ser instalado brevemente no aeroporto da Portela um serviço permanente de atendimento aos portugueses que trabalham no estrangeiro e se servem dos transportes aéreos para as suas deslocações entre o estrangeiro e Portugal.

Data provável da abertura: meados de Maio. O serviço, em fase de instalação, foi ontem visitado pelo secretário de Estado da Emigração João Lima,

na companhia do director-geral da Emigração, Cassola Ribeiro.

Os lugares vão ser ocupados por funcionários da Secretaria de Estado devidamente habilitados para o efeito. Trata-se, o serviço, fundamentalmente de informações e acompanhamento de emigrantes que partam ou cheguem ao aeroporto ou que, oriundos de ou com destino a Faro ou ao Porto, escalem a aerogare da Portela.

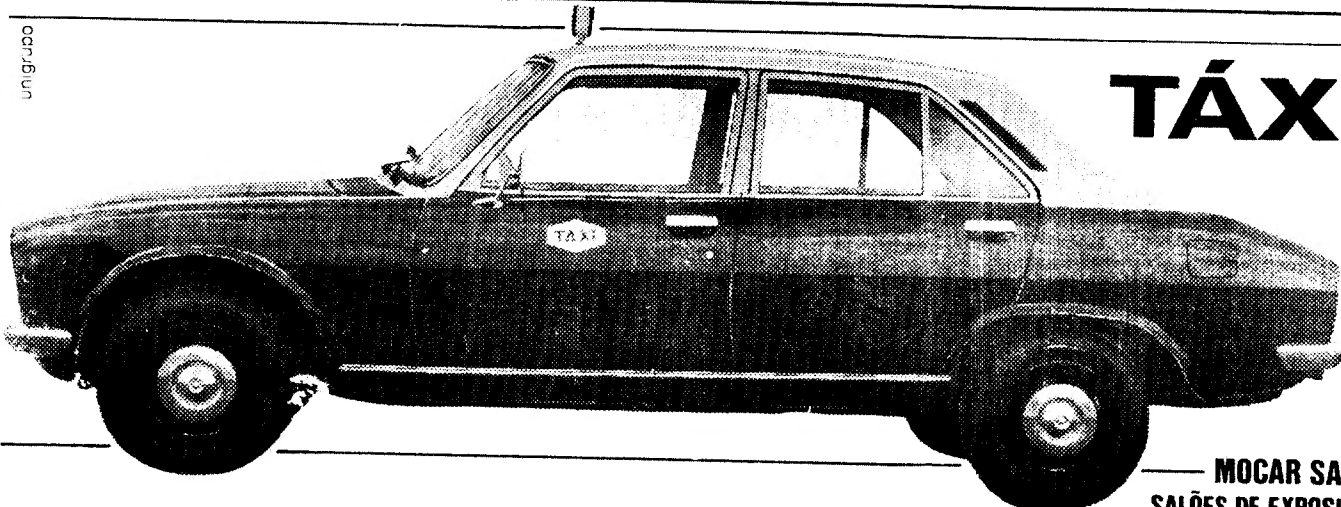
Fomento da Exportação apresenta exposição de tecidos e malhas

Uma exposição de tecidos e malhas para confecções de vestuário masculino e feminino, foi ontem inaugurada num hotel de Lisboa, por iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação e de entidades ligadas ao sector têxtil. Ela é dedicada especialmente ao mercado externo.

O certame, que estará patente até segunda-feira e no qual cerca de 40 fabricantes exportadores portugueses expõem as suas colecções para a Pri-

mavera/Verão de 1979, foi inaugurado pelo ministro da Indústria e Tecnologia, Carlos Melancia, acompanhado, nomeadamente, pelo secretário de Estado do Comércio Externo.

Numa conferência de imprensa dada pelo presidente do FFE, antes da inauguração, foi salientada a importância deste salão têxtil e o peso que os produtos têxteis têm no conjunto das exportações portuguesas.



TÁXI PEUGEOT 504
resistência
economia
conforto

MOCAR SARL.
SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA: Av. António A. Aguiar, 19-A-B • Av. Duque d'Ávila, 66-B

REFORMA AGRÁRIA

ENTREGA DE RESERVAS

Questão real que opõe CAP a Luís Saias

O secretário-geral da CAP, José Manuel Casqueiro afirmou em conferência de imprensa, que, para já, a sua organização não pensava em promover manifestações de rua e bloqueio de estradas com máquinas agrícolas. No entanto, a CAP acusa a insistir na demissão do ministro de Agricultura a quem lançou um desafio para participar num debate televisivo, com o objectivo de «confrontar a sua posição com a política do Ministério e demonstrar que o ministro não serve os interesses dos agricultores».

Entretanto, segundo Casqueiro, a CAP, baseada na promessa de um porta-voz do CDS no MAP, aguarda que se dê, dentro em breve, uma remodelação ministerial. Apesar de tudo o pelenário nacional de agricultura, marcado para o dia 30, em Santarém, continua de pé. José Manuel Casqueiro admite, porém, que se as reclamações da CAP relativas à demissão do ministro não forem ouvidas é possível que «os agricultores venham a tomar medidas mais drásticas».

A contestação da CAP estende-se a outros membros da equipa do MAP, nomeadamente ao secretário de Estado da Estruturação Agrária e do Secretariado de Estado das Florestas. De acordo com Tomás Corrêa, presidente da CAP, a política global do MAP «impedirá a entrada de Portugal na CEE nos próximos 12 anos».

Todavia o que opõe na verdade a CAP ao ministro de Agricultura é uma outra questão: a entrega de reservas aos agrários. Aliás Casqueiro acusou os res-

ponsáveis do MAP de não terem em três meses de Governo sequer concretizado a concessão de reservas já despachadas.

O ministro da Agricultura visitou o complexo do Cachão

O ministro da Agricultura e Pescas, dr. Luís Saias, acompanhado do secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas, Alcino Cardoso, deslocou-se ao complexo agropecuário do Cachão em Trás-os-Montes. Pretende-se com a visita ministerial verificar as condições de funcionamento daquela unidade, a fim de serem tomadas medidas tendentes à sua dinamização.

Fundado em 1964 pela Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano, o Cachão correspondia à necessidade que figuras do antigo regime tinham de construir obras de fachada, alheias aos interesses dos pequenos e médios agricultores. Mais tarde em 1976, por resolução do Conselho de Ministros, o Cachão passa a empresa pública, cuja actividade dominante é a transformação de produtos agro-pe-

cuários e a exploração do conjunto de unidades fabris que a integram. O montante dos investimentos públicos no Cachão ultrapassou, até agora, os 600 mil contos, estando várias empresas directamente dependentes da existência e funcionamento do complexo.

Como os níveis de venda do Cachão aumentaram significativamente, desde 1975, espera-se, a médio prazo, equilibrar toda a exploração do complexo onde trabalham cerca de 800 pessoas, representando uma massa salarial de 87 mil contos. Dada a situação económica do empreendimento, que não é má, e tendo em conta a importância deste para a política agrícola do Nordeste Transmontano o Governo pensa fazer investimentos no Cachão, que devem rondar os 170 mil contos.

EM SETEMBRO

Lisboa acolhe Congresso de Criminologia

Com o patrocínio do Ministério da Justiça, realiza-se em Lisboa, de 4 a 9 de Setembro do ano corrente, o 8.º Congresso Internacional de Criminologia.

As sessões desta importante reunião internacional, em que se espera a participação de mais de um milhar de especialistas de todo o mundo, terão lugar nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian.

Diferentemente do que aconteceu nos congressos anteriores, este 8.º congresso apresenta a particularidade de só se ocupar da apreciação de trabalhos de investigação criminológica, realizados durante os últimos anos em vários países.

O programa científico, elaborado pela Sociedade Internacional de Criminologia, divide-se pelas secções de «Criminogénese», «Administração da Justiça», «Tratamento», «Delinquência juvenil», «Vitimologia», «Prevenção» e «Epistemologia e História».

Nestas secções, exceptuada a de «Tratamento», podem ser apresentadas comunicações com carácter de pesquisa científica sendo as línguas oficiais o português, o francês, o inglês e o espanhol.

Quaisquer informações sobre o assunto poderão ser prestadas pela «Comissão Organizadora do 8.º Congresso Internacional de Criminologia», no Ministério da Justiça.

XI FESTIVAL DA JUVENTUDE EM HAVANA

Novos valores da canção política irão representar o nosso País

Com vista à participação do nosso país no XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que decorre, em Havana, de 28 de Julho a 5 de Agosto, constituiu-se um Comité Nacional Preparatório que irá promover diversas iniciativas de carácter cultural e desportivo.

Em conferência de imprensa, ontem realizada o CNP divulgou alguns pormenores sobre o Festival da Canção Política que aquela organização está a preparar. O certame destina-se a seleccionar os jovens (com menos de trinta anos) que irão participar no Encontro da Canção Política, em Havana, no Cine-teatro Riviera. Pretende o CNP «contribuir para o aparecimento de novos valores da canção política portuguesa». Cada concorrente poderá enviar duas canções (no

máximo), inéditas, na letra e na música, subordinadas ao tema «Pela Solidariedade Anti-Imperialista, a Paz e a Amizade» e «A Juventude no Portugal de Abril». As canções deverão ser remetidas para a sede do Comité Nacional Preparatório, na Av. António Augusto de Aguiar, n.º 66-2.º E, Lisboa.

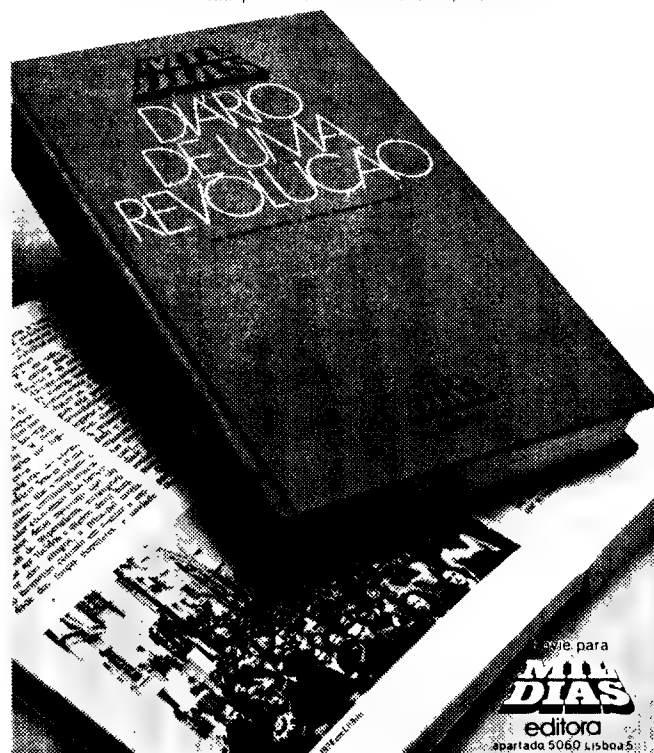
Outro princípio do regulamento: os concorrentes terão de ser amadores, o que significa a não filiação no Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo.

Entre o júri de selecção das canções, que vai ter cerca de 25 elementos, destacam-se os nomes de Ary dos Santos, Mário Castrim, João Paulo Guerra, Raul Calado, Sítio Monteiro, Maria João Seixas, Mário Vieira de Carvalho, Manuel Veloso e Joaquim Pessoa.

ACABA DE SAIR

DIÁRIO DE UMA REVOLUÇÃO

Uma obra única no panorama editorial português que é a descrição cronológica e crítica da peripécia alucinante da revolução portuguesa iniciada pelo movimento de 25 de Abril.



queiram enviar me

DIÁRIO DE UMA REVOLUÇÃO (brochado 320\$) (encadernado 500\$);
DA RESISTÊNCIA A LIBERTAÇÃO (brochado 280\$) (encadernado 500\$);
AGENDA PLANING 1978 (encadernado 120\$)

PARA LANÇAMENTO OFERECEREMOS LHE A AGENDA PLANING 1978 SE EM CONJUNTO NOS ADQUIRIR OS DOIS PRIMEIROS TÍTULOS.
FAÇA O PAGAMENTO POR (CHEQUE) (VALE POSTAL) (CONTRA-REEMBOLSO)

* IMPORTANTE: o pagamento por cheque ou vale postal confere prioridade na entrega

NOME _____

ENDEREÇO _____

CDL a distribuição

Em Orlado o Diário de Lisboa
está a venda
no Quiosque da Praça Patrio Lopes

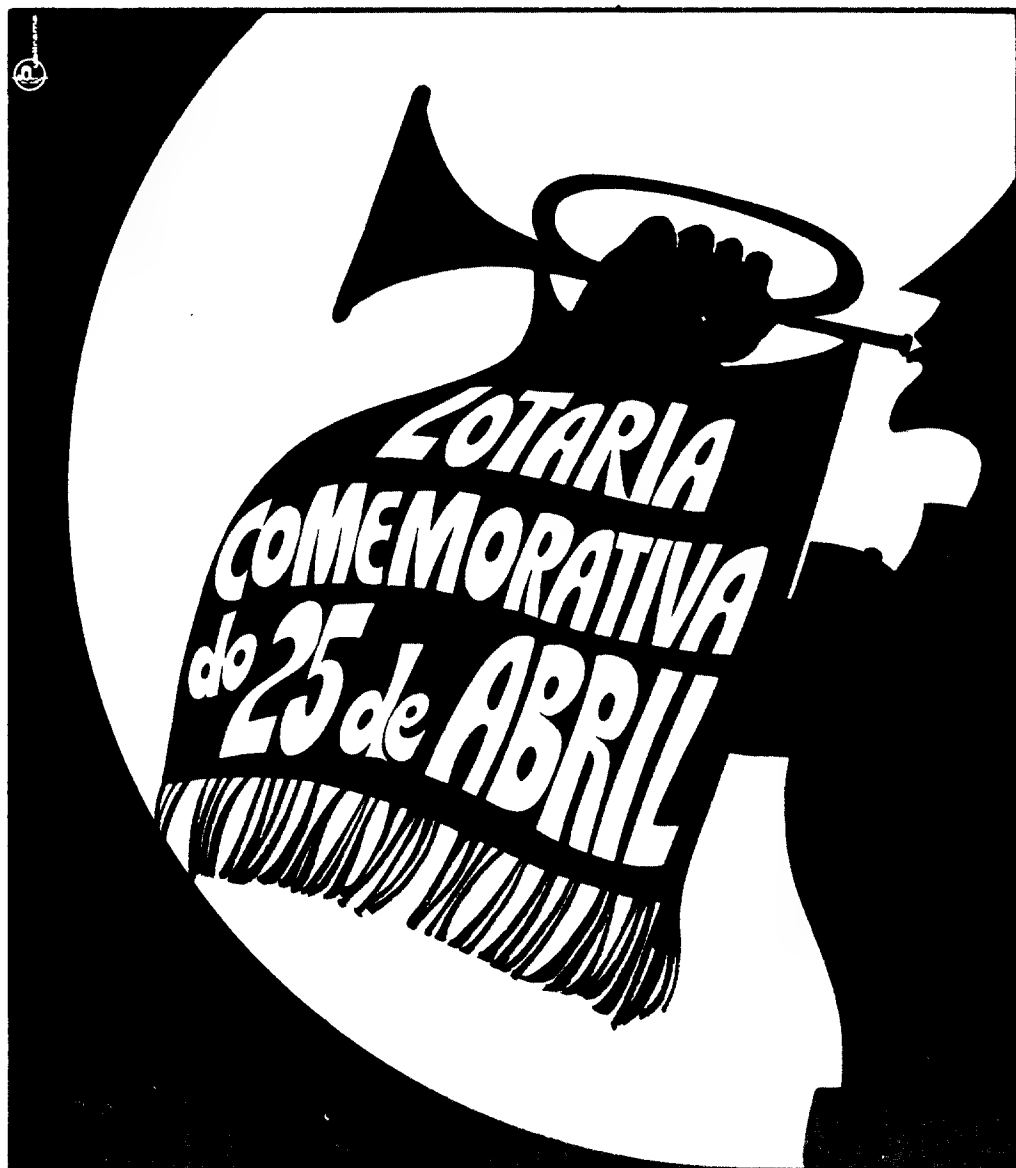
Quebra de produção de aveia e cevada deve-se ao mau tempo

Muitas searas encontram-se num estado deficiente, devido não só ao uso de sementes inadequadas, mas também às condições climáticas desfavoráveis que se fizeram sentir nos primeiros meses do ano — sublinha o Instituto Nacional de Estatística.

Assim verificam-se «prejuízos avultados nas culturas de aveia e cevada, sobretudo nas searas feitas com sementes importadas de variedades indefinidas». Prevê-se, portanto, para estas culturas, quebras de produção na ordem de 24 e 10 por cento relativamente à campanha anterior e de 49 e 35 por cento, às médias dos últimos dez anos. No entanto, espera-se que os rendimentos, por hectare de trigo e de centeio, sejam superiores aos do ano passado em 35 e 15 por cento, respectivamente, mas inferiores em 24 e 18, em relação à média do último decénio.

Quanto à fava, calcula-se uma produção mais elevada que a do ano anterior. No respeitante à batata, segundo o INE, regista-se uma diminuição da área cultivada, na ordem dos 11 por cento. O estado vegetativo dos pomares é considerado satisfatório, enquanto as culturas forrageiras e as pastagens naturais apresentam bom desenvolvimento, o que permitirá manter o gado em boas condições.

Por outro lado, o INE acrescenta que a batata da última campanha continua a ser difícilmente escoada e a preços pouco compensadores para o produtor. No respeitante ao gado, verifica-se uma grande produção de suínos e uma quebra das transacções de bovinos.



35575 CONTOS em prémios!

APROVADAS TODAS AS TESES NO CONGRESSO

PCE deixa de ser "leninista"

O Partido Comunista Espanhol abandonou formalmente o conceito de «leninismo» e passa a ser definido como «um partido marxista revolucionário e democrático, que se inspira nas teorias da evolução social elaboradas pelos fundadores do socialismo científico, Marx e Engels, e no seu método de análise».

O abandono do leninismo torna-se oficial depois de o Congresso o ter ratificado por 968 votos a favor contra 248, 40 abstenções e 6 votos nulos. Foi derrotada outra tese que defendia a manutenção do leninismo e que era encabeçada pelos comunistas catalães.

O correspondente do «DL» em Madrid, José Luis Lopez, informa que a meio da tarde de ontem já tinham sido aprova-

das, sem grandes alterações, dez das quinze teses apresentadas ao Congresso. No plenário todas as teses (até à última) foram rapidamente votadas, com votos contra que não ultrapassaram na maioria dos casos, os 20. Duas excepções: a tese a favor de um «governo de concentração» que incluía todos os partidos, desde o PCE até à Aliança Popular (neofranquista). Apesar de aprovação, esta tese (que não sofreu alterações) foi das que mais oposição mereceu da parte dos delegados (sem falarmos, claro está, da tese número 15).

A sexta tese deu também azo a uma discussão acesa. Nela se dava às «forças da cultura» uma posição equivalente à da classe operária. O grupo leninista quis emendá-la, em ter-

mos onde ficasse reconhecido o primado da classe operária. A emenda foi rejeitada por 776 votos contra, 334 a favor e 78 abstenções (em 1 188 votantes).

A leitura dos votos da tese 15.ª (que decorreu em ambiente de tensão) arrancou grandes aplausos e suscitou vivo entusiasmo. Santiago Carrillo usou por breves instantes da palavra, para, em tom emocionado, se congratular com a unidade dentro do PCE e com os comunistas catalães.

A 15.ª tese fora anteriormente defendida por Simon Sanchez Montero sob a argumentação básica de que «hoje nos encontramos num mundo completamente diferente do de Lenine», acrescentando no final: «Conservamos de Lenine tudo

o que nele há de permanente». Amanhã serão discutidos também em plenário os novos estatutos e sem sessão secreta será eleito o novo CC de 160 membros entre os 300 candidatos.

Depois de votadas as teses, a linha da actual direcção ficou bastante reforçada, pelo que se espera a reeleição de muitos dos actuais dirigentes.

Segundo a agência Reuter, foi muito notada a ausência da presidente do Partido, Dolores Ibarruri («La Pasionaria») durante a sessão em que as teses foram votadas. Contudo, Dolores anteriormente havia manifestado publicamente a sua solidariedade com a direcção do Partido.

No programa político aprovado pelo Congresso acusa-se o presidente dos EUA de se opor ao «eurocomunismo» por o considerar uma ameaça à sua política tendente a transformar a Europa num «protectorado permanente dos EUA». Os congressistas ratificaram, por outro lado, o apoio de Carrillo ao rei Juan Carlos, considerado largamente responsável pela evolução democrática do regime espanhol.

«O EUROCOMUNISMO NÃO EXISTE»

A ausência de Eurico Berlinguer (PCI) e Georges Marchais (PCF) demonstram muito simplesmente que o «eurocomunismo não existe», afirmou em entrevista concedida ao jornal «Informaciones» o director do «Pravda», Victor Afanasiev, que chefia a delegação soviética participante no Congresso do PCE — informa o nosso correspondente em Madrid. Nas suas declarações, Afanasiev elogiou a actuação de Santiago Carrillo e salientou que os «soviéticos são os melhores amigos e aliados dos comunistas espanhóis».

Afanasiev lamentou o abandono do leninismo por parte do PCE, declarando que não havia exemplo de nenhum país que tivesse chegado ao socialismo por uma via que não seja o marxismo-leninismo. Afanasiev declarou-se ainda convicto de que Santiago Carrillo será reeleito secretário-geral do PCE no Congresso, e afirmou: «É realmente surpreendente, inexplicável, que, após quarenta anos de clandestinidade e repressão, num só ano o PCE surja com a força que lhe conferem os seus 200 mil militantes. Creio que isso se conseguiu, graças à gestão política de Carrillo».

Brejnev recebe hoje Cyrus Vance

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, será hoje recebido em audiência pelo presidente soviético, Leonid Brejnev, no seguimento das conversações que tem vindo a manter com o seu homólogo, Andrei Gromyko. Segundo a Reuter, Vance aludirá, na entrevista com Brejnev, à «preocupação dos EUA» devido ao «envolvimento soviético» em África.

Ontem Vance teve uma quarta reunião com Gromyko. Tratou-se do encontro mais breve (apenas de hora e meia), e no qual pela primeira vez as conversações saíram do tema principal — o acordo sobre limitação de armas estratégicas — para abordar outros problemas, como o do Médio Oriente, a conferência de Viena sobre redução mútua e equilibrada de forças, e a sessão especial da ONU sobre desarmamento que se efectuará no mês de

Maio. Os problemas africanos não foram analisados.

A delegação americana tem considerado «úteis» as conversações até agora havidas mas afasta a hipótese de um acordo.

Hoje no encontro com Brejnev, Vance estará acompanhado apenas pelo embaixador dos EUA em Moscovo e por um intérprete.

PETRÓLEO

O secretário norte-americano do Tesouro, Michael Blumenthal, pediu ontem na câmara de comércio norte-americana-árabe em Washington que as nações árabes congelem os preços das suas ramas de petróleo em troca de garantias norte-americanas de um dólar forte e da adopção de uma política energética nacional.

COREIA

O presidente Carter dos EUA

ordenou ontem uma redução significativa do ritmo da retirada das tropas de combate norte-americanas na Coreia do Sul, devido à incerteza que nutre quanto à aceitação pelo Congresso do pedido de assistência militar para o regime ditatorial de Seul.

Carter tencionava retirar 2400 soldados até ao fim deste ano, mas reduziu o número para 800, em mais uma falta de cumprimento das suas reiteradas promessas.

A agência France Presse levanta hoje a hipótese de esta decisão estar relacionada com o misterioso caso do avião sul-coreano ontem forçado a aterrar em território soviético depois de uma violação do espaço aéreo daquele Estado. Continua sem se perceber a razão por que o avião se desviou da sua rota. E esta decisão imediata de Carter deixa um largo espaço para conjecturas.

Passageiros do avião sul-coreano regressam hoje da União Soviética

Um Boeing 727 da Pan American partirá hoje para a União Soviética para ir buscar os passageiros e tripulantes de um jacto comercial sul-coreano que se desviou da rota e quase se despenhou num lago gelado, após ser interceptado por caças soviéticos.

Um informador do Departamento de Estado disse que o Governo sul-coreano, que não tem relações diplomáticas com Moscovo, anuiu a uma oferta soviética de permitir que um avião norte-americano recolhesse os sobreviventes entre os 110 passageiros e tripulantes.

O Boeing 707 sul-coreano, efectuando um voo de Paris para Seul via Anchorage, no Alasca, desceu no lago coberto de gelo, ao sul de Murmansk, na quinta-feira, à noite, após ser interceptado por caças soviéticos quando se desviou, pelo menos, 1500 quilómetros da sua

rota.

A URSS informou Washington de que dois passageiros a bordo do jacto morreram e 13 ficaram feridos, dois gravemente.

O Boeing da Pan American deveria descolar para Berlim Oeste, às 19 horas para um voo de oito horas até Murmansk, onde recolher os passageiros e tripulantes e seguiria depois para Helsínquia.

De Helsínquia, um Boeing 707 das Linhas Aéreas Coreanas transportará os passageiros e tripulantes para Tóquio, via Anchorage. O avião partiu ontem, à noite, para Helsínquia, levando a bordo uma equipa de médicos e enfermeiras, assim como o presidente das Linhas Aéreas Sul-Coreanas, Cho Chung-Hoon.

Um informador da Linha Aérea Sul-Coreana declarou numa conferência de imprensa em Seul que a companhia igno-

rava a razão por que o Boeing se desviara tanto da sua rota normal sobre a capa de gelo polar.

Zbigniew Brzezinski, conselheiro da Casa Branca sobre questões de segurança, afirmou ontem a repórteres que caças a jacto soviéticos dispararam contra o avião sul-coreano antes de quase se despenhar no lago, partir uma asa e danificar o seu aparelho de aterragem.

O Departamento do Estado notou que a URSS informou os Estados Unidos de que o avião procurara fugir quando os caças lhe ordenaram para aterrar num aeródromo próximo.

Mengistu em Cuba após encontro com Neto

O coronel Mengistu Haile Mariam, chefe do Estado etíope, encontra-se em Havana para uma visita oficial de vários dias a Cuba, tendo sido acolhido no aeroporto da capital por Fidel Castro e Raul Castro, respectivamente presidente e vice-presidente daquele país.

Uma enorme multidão, calculada em cerca de 400 mil pessoas, encontrava-se espalhada pelo itinerário, do aeroporto à capital, gritando «slo-

gans» de solidariedade para com a Revolução etíope.

De momento, não foi fornecida qualquer comunicação oficial sobre o objectivo da visita de Mengistu a Cuba.

No decurso da sua viagem, Mengistu passou a noite de quinta para sexta-feira em Luanda, onde conferenciou com o Presidente Agostinho Neto. A reunião dos dois políticos (informa a FP) foi muito longa.



Lenine nasceu há 108 anos

Comemora-se hoje o 108.º aniversário do nascimento de Vladimir Ulianov, conhecido em todo o mundo pelo seu pseudónimo de Lenine, adoptado por razões revolucionárias em 1901.

Lenine nasceu em 22 de Abril de 1870 na cidade de Simbirsk (hoje Ulianovsk) situada nas margens do rio Volga. Foi nesse local que começou a formar-se a sua interpretação do mundo e o seu carácter de grande revolucionário genial pensador.

Durante a sua vida, consagrada à aplicação dos ideais revolucionários, Lenine aprofundou a obra de Marx e criou uma teoria lógica que abrange e generaliza as diversas formas de desenvolvimento da revolução a nível de todo o planeta. O realismo e profundidade das suas análises levaram-no à fundação do Partido Operário de novo tipo o Partido Bolchevique nascido do II Congresso do

POSOR (Partido Operário Social Democrata da Rússia) em 1903. Foi este partido que, conduzido por Lenine, proclamou em 7 de Novembro de 1917, o primeiro Estado socialista do mundo, o Estado soviético.

Vladimir Lenine morreu em 21 de Janeiro de 1924 quando a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas trilhava já com segurança a via histórica que iria impor-se como exemplo a todas as forças interessadas na criação de uma nova sociedade isenta de exploração e dinamizadora de todas as potencialidades do Homem.

Pela sua obra, Lenine passou à história como guia do proletariado internacional e o leninismo tranformou-se em bandeira sob a qual o movimento revolucionário mundial se elevou a um nível superior e alcançou êxitos que marcarão definitivamente o nosso século.

"Medianeiro" dos EUA novamente no Cairo

O embaixador itinerante dos EUA, Alfred Atherton, encontra-se uma vez mais no Egipto, onde se avistará com o Presidente Sadat e com o MNE, Ibrahim Kamel, a fim de tentar reanimar o moribundo diálogo entre o Cairo e Telavive. Segundo disse, não traz propostas concretas do seu país para sair do impasse.

Atherton ficará no Egipto até segunda ou terça-feira e depois seguirá directamente de avião para Washington, a fim de participar nas conversações que o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, atravessará com o MNE israelita, Moshe Dayan. A escala inicialmente prevista de Atherton em Israel não chegará a verificar-se, ao que tudo indica.

Ontem o jornal oficial «Al Abram» dava uma notícia de arrebato: tinha sido desmantelada no Egipto uma organi-

zação terrorista que projectava assassinar personalidades etípicas e proceder a operações de sabotagem. Este movimento seria formado por árabes e europeus e estaria ligado a organizações internacionais como as «Brigadas Vermelhas» italianas. É difícil saber se se trata de uma verdade, se de mais um exagero bastante comum.

No Líbano o presidente Elias Sarkis retomou ontem as conversações com os diversos blocos parlamentares a fim de nomear um primeiro-ministro em substituição do chefe de governo demissionário, Selim Hoss. Sarkis pretende um governo de «união nacional» com poderes para dominar os guerrilheiros palestinos e as milícias libanesas cristãs e muçulmanas. Pretende além disso que seja reorganizado o exército libanês.

MORADIA EM CASCAIS

2 pisos a estrear

2050 contos

Tel. 578231

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A

(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE

dos amortecedores «J. M.»

FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B

(A Benfca)

A ESCASSAS HORAS DA MORTE PROVÁVEL

Novo apelo de Aldo Moro ao governo italiano

Quando os ponteiros dos relógios italianos formarem o ângulo recto das 15 horas, a vida do presidente da DC, Aldo Moro, poderá ter chegado ao fim, se forem cumpridas as ameaças dos terroristas que o detêm sequestrado desde o dia 16 de Março. Um telefone número 1987235 é agora a última esperança de salvar o ex-primeiro-ministro, depois de a DC ter decidido aceitar a mediação da «Caritas Internacional» para abrir negociações. Após muitas horas de hesitação, a Democracia Cristã encontrou uma fórmula de meio termo, que lhe permite recusar as negociações políticas com os terroristas, mas aceitar as humanitárias, por interposto interlocutor. Resta agora saber se os terroristas (que sempre têm exigido a negociação política e cuja estratégia é a de destruir o Estado italiano) aceitam um elemento importantíssimo da sua acção dissolvente.

Recorde-se que as BV ameaçaram matar Aldo Moro às 15 horas de hoje, caso o Governo italiano não libertasse um número não especificado de presos («comunistas», chamam-lhes os ter-

roristas) que estão nas cadeias deias italianas.

Uma carta de Aldo Moro, hoje publicada pelo jornal «La Repubblica», parece ser o último apelo do refém, escrito talvez a escassas horas da sua provável morte. Contudo, restam dúvidas sobre se esta mensagem, dirigida a Benito Zaccagni, secretário-geral da DC, não será afinal a mesma que aquele partido recebeu anteontem e cujo teor nunca chegou a conhecer-se. «Se não entrevistas», diz Aldo Moro, «então uma página arrepiante será escrita na História da Itália. O meu sangue cairá sobre as vossas cabeças, o partido e o país.» E a mensagem (enviada ontem à noite pelas BV) prossegue: «O cumprimento da sentença depende de vós. Se eu fosse morto, a minha morte seria o começo de uma terrível espiral de violência, na qual seríeis envolvidos.»

Esta manhã, monsenhor Huesner, dirigente da Caritas Internacional, enviou um apelo pela rádio às BV pedindo-lhes que se comunicassem pelo telefone, ou para Briburgo ou para o Vaticano,

a fim de se encetarem as negociações.

Por sua vez, o Papa Paulo VI, tornou público o conteúdo de um apelo dirigido aos terroristas, no qual lhes «pede de joelhos que libertem Moro incondicionalmente», a fim de que ele seja «restituído à liberdade, à família, à vida civil».

Ontem frustrou-se no Conselho de Segurança da ONU uma tentativa feita pelo embaixador dos EUA, Andrew Young, no sentido de aquele órgão agir no caso Moro. Foi recusada a intervenção muito embora tivesse sido publicado um comunicado lamentando os acontecimentos.

Até à hora de fecho desta edição não se tem conhecimento de qualquer chamada das BV para a Caritas, que agora se transformou num «canal de negociações» para os terroristas. Foi pedido aos italianos que deixassem desimpedida a linha que faz a ligação para o telefone já referido.

As exigências de «libertação de comunistas» feitas pelas BV são entretanto demasiado vagas.

Ao todo acham-se encarcerados 312 terroristas, incluindo os 15 «chefes históricos» das BV actualmente a serem julgados em Turim. Todos os presos são culpados de actos de terrorismo e sabotagem claramente inscritos no esforço de destruição das instituições democráticas italianas razão suplementar para nenhum partido político democrático da Itália aceite o princípio de negociações com as BV.

Esta posição dos partidos tem amplo apoio popular, pois, segundo uma sondagem da revista «L'Espresso», 76% dos interrogados são contrários à negociação com as BV.

Até ao momento não se conhecem reacções dos outros partidos italianos à aceitação da mediação da Caritas por parte da DC.

A acção desestabilizadora dos terroristas prossegue, entretanto: esta manhã o professor e jornalista Ezio Riondato foi ferido a tiro nas pernas em Pádua. Riondato é presidente do Conselho de Administração do jornal «Il Gazzettino».



Willy Brandt

Manifestação antinazi

Uma importante manifestação internacional antinazi vai reunir hoje em Colónia (RFA) vários milhares de sobreviventes do terror fascista e antigos resistentes de 21 países.

A reunião, que é a primeira desta importância que decorre na RFA, foi convocada por 84 organizações nacionais e internacionais de resistentes e vítimas do fascismo.

Os manifestantes vão pedir a dissolução de Associações de Antigos SS e a proibição das suas manifestações e propaganda. Segundo o Comité Internacional organizador, 20 mil pessoas vão desfilar silenciosamente desde o centro da cidade até à Praça Neumarkt onde falarão diversos oradores. Receiam-se incidentes com contramanifestantes fascistas, que tencionam distribuir um «Jornal do Reich nacional-socialista» durante a concentração.

Entretanto o ex-chanceler Willy Brandt, dirigente da Internacional Socialista, em entrevista que ontem concedeu ao jornal «Die Mannung» lançou um aviso contra o avanço dos movimentos de extrema-direita na RFA, assinalando que é necessário estar cada vez mais vigilante em relação a tais organizações.

Chile: libertação de presos políticos e apelo de Luís Corvalán

Cerca de cinquenta presos políticos chilenos, libertados em consequência da amnistia geral decretada na quarta-feira passada, deixaram ontem as prisões de Santiago, de punho erguido e cantando a «Internacional».

Estes presos — uma pequena parte dos 2.071 presos e exilados que beneficiam desta amnistia geral — eram esperados junto às diversas prisões de Santiago pelas suas famílias, amigos e representantes da Igreja Católica e de organismos internacionais.

Os presos lançaram um apelo a favor de alguns dos seus camaradas detidos que não beneficiaram destas medidas de amnistia.

A amnistia, recorde-se, abrange as pessoas condenadas pelos tribunais militares entre 11 de Setembro de 1973, data do golpe de Estado contra Allende, e 10 de Março último.

Entretanto, o dirigente comunista chileno Luís Corvalán apelou hoje para a formação imediata de um Governo Provisório para restaurar a democracia no Chile e afastar o regime do general Pinochet.

«A queda do fascismo no Chile depende da luta do povo

e da pressão da opinião pública mundial», afirmou Corvalán, durante uma conferência de imprensa dada hoje, no termo de uma visita de uma semana à Bélgica.

Por sua vez, vem de Santiago do Chile a afirmação de que a Junta de Governo do Chile

o país desde Setembro de 1973.

Pinochet entregou a semana passada a pasta do Interior a um civil, com amplos poderes para dirigir um processo de normalização política a ser concluído no ano de 1991, com a eleição popular de um presidente.



Luís Corvalán

mantém a sua «unidade indestrutível», afirmação essa do presidente da República, general Augusto Pinochet, em conferência de imprensa.

Ultimamente têm circulado com insistência rumores segundo os quais existiriam fricções e divergências no seio do Governo Militar que dirige

Muzorewa apodado de traidor na visita ao Botswana

Estudantes negros organizaram uma violenta manifestação à chegada do bispo Abel Muzorewa a Gaborone, capital do Botswana.

Os manifestantes entoavam «slogans» hostis a Muzorewa, acusando de se ter «associado aos traidores» e de dar o seu apoio ao «regime racista de Smith».

O automóvel de Muzorewa,

um dos quatro co-presidentes com Ian Smith, do Conselho Executivo Rodesiano, foi «bombardeado» com ovos podres e detritos de toda a espécie.

Posteriormente a multidão dirigiu-se para o local onde Muzorewa, que (disse) deve ram-se então confrontos com a polícia. A multidão, atirando com pedaços de carne, gritava: «Toma para o almoço».

Finalmente, em frente da residência do presidente do Botswana, um dirigente estudantil da Universidade Botswana/Suazilândia, leu uma declaração condenando e repudiando «firmemente quaisquer conversações entre o Governo do Botswana e o «gang» de Muzorewa, que (disse) «deve ser tratado como um traidor».

Ignora-se, para já, objectivo da visita de Abel Muzorewa.

TEATRO
ABC
Tel 366 745

Hoje e todas as noites
às 20.30 e 22.45
Aos Domingos Matinée às 16

SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A REVISTA ONDE, SEM MEDO, SE DIZEM AS VERDADES

FLORBELA
Grande críaco
em «Retrato»OCTAVIO
Excelente
em «Ze Povinho»HERMAN
em
«O Anjinho»ANABELA
Ótima interpretação
em «O Espantalho»ANTONIO GALVÁRIO
No grande sucesso
«Mocidade, Mocidade»

★ NINA FLORES
★ VICTOR NORTE
★ JOAO LUIS
★ LIA SARA

VERA MÓNICA
Ex-lto em «A Cima do D. Afonso Henriques»

NOTA DA EMPRESA. Aconselha-se o público a adquirir os bilhetes com antecedência, devido a grande afluência a este espectáculo

Aviso 4.ª feira 26 há espectáculo
Dia 25 de encargo da Companhia

UGO TOGNAZZI
SENTA BERGER



No filme de FRANCO GIRALDI

COLORIDO

TENTAÇÕES

com GIANNA SERRA SILVANO TRANQUILLI

MARIDO E MULHER, NÃO CONVERSEM A NOITE INTEIRA...

SATÍRICO! DIVERTIDO!
BRILHANTE!

2.ª
SEMANA

INTERNACIONAL
FILMES

N.º con. men. 18 anos

SATELITE

Um comunicado da FAPIR

A FAPIR (Frente de Artistas Populares e Intelectuais Revolucionários), em comunicado à imprensa, insurgiu-se contra um partido político, não identificado, afirmando não aceitar «que se passe um atestado de inferioridade mental ou política aos artistas e intelectuais

que com ela têm colaborado, em elevado espírito de lealdade e unidade». A FAPIR — continuando — «não acredita que pessoas de elevada craveira intelectual e artística possam ser «enganados com expedientes vários», como esse comunicado afirma».

Eurovisão decide hoje a "canção para a Europa"

O concurso Eurovisão/78 terá hoje lugar, em Paris, com a participação de 20 países, entre os quais Portugal.

A canção favorita dos críticos é «The bal old days» (Os

maus velhos tempos), que representa a TV britânica.

Portugal concorre com «Pagão voa», interpretada pelos Gemini.



Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

circular e viver

PUBLICADAS AS NORMAS DE PRODUÇÃO

Um conjunto de despachos ontem assinados pelo secretário de Estado da Cultura fixa as normas e condições específicas para o financiamento de projectos de produção cinematográfica para o ano em curso, sendo de salientar que serão atribuídos subsídios (única forma de apoio para este ano) máximos de cinco mil contos às longas-metragens e 600 contos a curtas-metragens.

A selecção prévia dos projectos vai ser feita imediatamente pela Comissão Administrativa do Instituto Português de Cinema e incidirá sobre a lista de candidatos.

Como se sabe, o Orçamento Geral do Estado transformou em imposto de transacções o adicional de 15 por cento que era cobrado sobre a indústria de exibição. Isso implicou alterações de fundo na política de apoio ao cinema que passará a ser, apenas, executada através de subsídios, nos montantes máximos referidos, e já não através de empréstimos ou outras formas de financiamento.

O Ministério das Finanças atribuiu uma dotação orçamen-

Máximo de cinco mil contos para subsídio de filmes em 78

tal compensatória ao IPC, ao mesmo tempo que, segundo um dos despachos da SEC vão ser promovidos contactos com o Instituto de Participações do Estado e a Empresa Geral de Fomento no sentido de activar os estudos para o incremento da actividade cinematográfica em Portugal, em bases industriais.

25 CONTOS É O SALÁRIO DO REALIZADOR

A selecção dos projectos a que nos referimos far-se-á, segundo um dos despachos do dr. António Reis, por um grupo de trabalho a criar, com a exclusão de todos os projectos cujos realizadores não tenham, ainda, concluído trabalhos anteriores contratados com o IPC

ou nem sequer tenham assinado os contratos resultantes de projectos seleccionados em planos anteriores de produção.

Nessa base, os projectos considerados receberão até 5000 contos, as longas-metragens, ou até 600 as curtas-metragens.

A selecção obedecerá a critérios gerais de «interesse estético, êxito comercial das obras anteriores assinadas pelo realizador» e às possibilidades de difusão junto de um público vasto. Também a «idoneidade e capacidade profissional» para cumprir as normas actuais — avaliadas em função do respeito por compromissos anteriormente assinados e cumpridos — são exigidas pelas normas de concessão de subsídios a produtores de filmes para 1978.

Os projectos com orçamento superior aos subsídios máximos disponíveis não serão considerados, a menos que os produtores garantam os meios para o restante financiamento «por forma expressa e comprovadamente».

Os realizadores não poderão ganhar o salário médio mensal superior a 25 contos ao longo do tempo da realização e as receitas dos filmes deverão ser investidas no projecto seguinte do realizador.

Tipos de filmes considerados para a selecção e concessão de subsídios, segundo os expressos termos das normas da SEC:

Longa-metragem — Obra que, pelas suas características, se destina, prioritariamente ao circuito comercial;

Primeira obra — Aquela em que o seu autor tem a possibilidade de se exprimir pela primeira vez de um modo pessoal em termos cinematográficos, em longa ou curta-metragem;

Experimental — Obra que, situando-se explicitamente à margem do mercado comercial, ignora, recusa ou procura subverter os códigos representativos ou narrativos dominantes no cinema;

Curta-metragem — Qualquer obra cinematográfica de documentário ou ficção, imagem real ou animada, que não ultrapasse 20 minutos de duração.

Do montante global de subsídios do Plano/78, vai para longas-metragens a parte de leão (75 por cento), cabendo apenas 20 por cento à produção de filmes experimentais ou de primeiras obras. As curtas-metragens receberão até cinco por cento da massa de subsídios disponível.

Finalmente, tem interesse referir que o subsídio é concedido às prestações: cinco por cento com a apresentação do guião, orçamento, programação das datas das filmagens e contratos com realizador e técnicos; 30 por cento com a compra da película; metade do total do subsídio com o início das filmagens e os restantes em duas fatias de 10 e cinco por cento, respectivamente com o início da montagem e a entrega no laboratório da cópia da montagem.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DA PRIMAVERA DE 1978

ÓPERA NO COLISEU DOS RECREIOS

A PREÇOS POPULARES

Hoje sábado 22 de Abril, às 21.00 horas

A Ópera em 3 Actos de G. VERDI

«SIMÃO BOCANEGRA»

Elenco: Gianpiero Mastromei, Fernanda Nunes, Nunzio Todisco, Luigi Roni, Felice Schiavi, António Saraiva
Direcção Musical: Nino Verchi
Encenação: Giuseppe de Tomasi
Cenários e Figurinos: Ferruccio Villagrossi

ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

Próximo Espectáculo no COLISEU
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Sábado 6 de Maio, às 21.00 horas

ADÓQUE
Teatro

Tel. 874476

Ora
vê
lá
tw!

SÓ ATÉ
AO FIM
DO MÊS!

Atenção aos horários:
DE SEGUNDA A
QUINTA-FEIRA ÀS 21.30
AS SEXTAS E SÁBADOS
ÀS 20.30 E 22.45
NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30
FOLGA AS QUARTAS-FEIRAS

BREVEMENTE
ROUPA
VELHA

REVISTA DE REVISTAS
SÓ P'RA RIR!

TEATRO
DO NOSSO TEMPO

P. José Fontana, 12-B
Tel. 574037-573831

RTX 78/24

António Gedeão
Encenação de Delfim Braz
e Inês Palma
Sábados e domingos
às 21.30 h
M/13 anos Sub. Sec.

comuna
teatro de pesquisa

HOJE ÀS 21.30H

A MÃE
DE BRECHT

DOMINGO ÀS 18H
2.ª FEIRA DESCANSO

ÚLTIMAS SEMANAS

4.º MÊS
SÓ ATÉ 30 DE ABRIL

PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVA
TELEF. 762624

MARIA
VITÓRIA

DEFINITIVAMENTE!

SÓ ATÉ 30 DE ABRIL

A MELHOR REVISTA DOS
ÚLTIMOS ANOS

TEATRO - Tel. 361740

Às 20.30 e 22.45
DOMINGO:
«Matinée» às 16 h.

AVISO
2.ª feira há espectáculos
O descanso será na 3.ª
feira, 25 de Abril

Um grande elenco com:

SALVADOR
HENRIQUE SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
A atracção
CIDÁLIA MOREIRA
e muitos outros
UM GRANDE «BALLET»

Uma REVISTA colossal!

ATENÇÃO PORTO!
No dia 4 de Maio
ESTREIA
no Teatro Sá da Bandeira

ULTIMOS DIAS! ULTIMOS!

AMANHÃ ÀS 16 e 21.30H
COLISEU
ESTREIA
UM PISTOLEIRO ENFRENTA
A MORTE A sorrir e TEM
MANHAS INFERNAIS!
George
HILTON em
OS TERRÍVEIS
Com
CHRIS HUERTA - EVELYN STEWART
UMBERTO D'ORSI - SAL BORGESSE
Realizador ANTHONY ASCOTT

INTERNATIONAL
LITERA
Não acima dos 13 anos

Canal da Crítica

APONTAMENTOS SOBRE A INFORMAÇÃO NA TV

A informação da TV encontra-se voltada, no essencial, para os domínios do imediatismo-fútil-pomposo. Nada, ou muito pouco, a reflectir a situação real do país. Nada no sentido da mobilização do nosso povo, para a saída da crise. E uma informação estática e insignificante. Recordo em muitos aspectos o telejornalismo do vintiquatro.

II

Houve há pouco tempo na televisão um desarranço: a criação de um **Telejornal Regional**. O título não era dos mais felizes e o aproveitamento e tratamento das reportagens não seriam os melhores. Mas enfim, devidamente reestruturada, a rubrica teria muita utilidade.

O Telejornal Regional acabou. A razão do badagaio nunca foi explicada. Morte-macaca, pura e simples. Só que a matéria geralmente acumulada, nele, se transferiu para o Telejornal centralista, perdão!, para o telejornal carneirista. ai...para o jornal central, quero eu dizer. Resultado: o Telejornal tira a actualidade para trás das costas, foge ao noticiário do dia, enche-se com reportagens ou apontamentos que bem poderiam participar

de uma rubrica outra que não o **Telejornal**. Este vive, como qualquer jornal da hora que passa. Só que, dada a grandeza do veículo, o Telejornal vive da hora nacional.

Não pode — não deve — cair no regionalismo. Mesmo que seja nesse tão frequente nele que é o regionalismo de Lisboa.

III

Imagens do congresso dos salvamentos. O congresso de cardiologia. O furação em Orissa, na Índia. No Ghaná prenderam-se trinta pessoas, etc, etc.

Que significa este amontoado de informação para a quase totalidade do povo português? Pode um cidadão considerar-se informado sobre o essencial dos fenómenos do seu tempo com um fornecimento daquele tipo?

O Telejornal não pretende informar. Pretende, quando muito dar a ilusão disso.

IV

A instabilidade na TV reflecte a instabilidade do país. Afirmções e declarações e propósitos que duram, como a rosa do outro *l'espace d'un matin*. Rubricas que vêm para lo-

go desaparecer. Rubricas que mudam de nome numa escala pernóstica sem nenhuma relação com as nossas particularidades: **Magazine** que se transforma em **Página Sete** a qual por sua vez se transforma no **Em Foco**. A **Caixa Alta** transforma-se em **Forum**. Alterações constantes no horário. Porque o produtor adoece, porque há um directo em política ou muito simplesmente sem motivo nenhum.

Tamamha instabilidade contribui, à sua maneira, para a instabilidade psicológica geral. Lamentável, certos responsáveis da Televisão portuguesa não percebiam nada do fenómeno TV. O mesmo é dizer que, na actualidade portuguesa, são «The right men in the right place».

(Traduzindo: «Os homens da direita no lugar da direita»).

V

A linha mestra da informação na Televisão é o anti-socialismo.

Nos últimos tempos, o PSD tem ocupado largo espaço nos Telejornais. Por duas vezes já se deram ao luxo de mandarem homens seus ao Telejornal **em directo** e durante uma data de

tempo. Tudo isto a propósito da crise dentro daquela organização golpista. Intervenções com que o Sá Carneiro deve ficar muito contente.

Uma rica ideia, esta da crise. Assim se obtém propaganda intensa — e de borla. Donde se conclui que a crise compensa...

Curiosa é a ligação entre as palavras usadas pelo PSD e pela própria Televisão. Há dias, por exemplo ouvimos o locutor proceder à leitura das seguintes palavras: **A prevalecer a irredutibilidade de uma ou outra das facções, já que ambas contam com as suas correntes de apoio no seio do partido** (referem-se ao PSD) **correria sério risco a integridade do único partido da oposição democrática com o decorrente prejuízo para a própria democracia**

Um responsável do PSD veio a referir-se igualmente nos mesmos termos do **único partido da oposição democrática**

Não se pode aceitar que seja este o ponto de vista do partido, que apoia o Governo e ser suposto dono da Televisão. Donde se conclui estar já a ser ultrapassado dentro do Lumiar. Ou chamar-se-á a isto informação «correcta e isenta»?

Hoje



Concurso Eurovisão da Canção 78
As representações de Portugal, Finlândia, Espanha, Bélgica, Suíça, Grécia e França

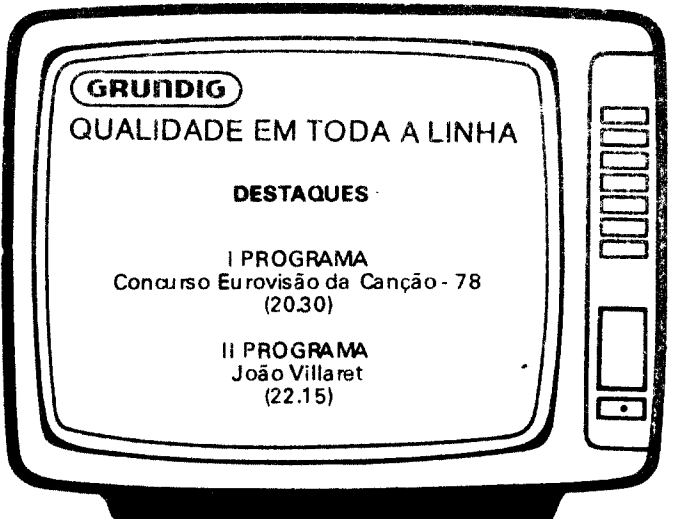
I PROGRAMA

- 16.20 Uma casa na Pradaria — «O Guaxinim» — 14.º episódio com: Michael Landon-Charles; Karen Grassle-Caroline; Melissa Gilvert-Laura. Realizador: William F. Claxton.
- 17.15 Ansia de sobrevivência — Documentário
- 18.45 Marco Visconti — 2.º episódio
- 20.00 Telejornal — 2.ª edição
- 20.20 Boletim Meteorológico
- 20.30 Concurso Eurovisão da Canção 78. Do Palácio dos Congressos de Paris e transmissão directa do já habitual concurso com a participação de: Irlanda, Noruega, Itália, Finlândia, Portugal, França, Espanha, Inglaterra, Suíça, Bélgica, Holanda, Turquia, Alemanha, Mónaco, Grécia, Dinamarca, Luxemburgo, Israel, Áustria e Suécia.
- 22.30 Telejornal — 3.ª edição
- 22.45 Sábado Especial — «É Primavera» — Intérpretes: Um elenco de amadores não individualizados. Entre eles conta-se Elena Varzi. Realização de Renato Castellani.
- 00.40 Fecho.

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 21.00 Telejornal
- 21.20 «Quarteto op. 18 n.º 2 de Beethoven» pelo Quarteto de Lisboa. Realização de Jorge Listopad.
- 21.40 Cinema de Animação — «Novos Autores» — Francis Messe.
- 22.15 João Villaret — 4.º programa
- 22.40 Fecho.



GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA
Concurso Eurovisão da Canção - 78
(20.30)

II PROGRAMA
João Villaret
(22.15)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TERRENO

Terreno na Venda do Pinheiro, 4 hectares com licença de urbanização ou para qualquer outro fim.

Bom preço.

Por motivo de urgência trata: 578231

COPYWRITER PRECISA-SE

Se V. acha piada as pessoas e não acha piada nenhuma aos burocratas...
Se V. consegue explicar as pessoas que meia folha de papel selado pode ter tanta piada como um filme do Charlot...
E se consegue convencer da vice-versa os burocratas...

Então escreva-nos.
Oferecemos-lhe um lugar estável e bem pago numa Agência de Publicidade em troca da sua fantasia.

Resposta ao n.º 2241 deste jornal

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

E OS CINEMAS VOX E CITY

orgulham-se de apresentar
«UNA GIORNATA PARTICOLARE»
considerado um dos melhores
filmes do ano, premiado com:

- «GLOBO DE OURO» Atribuído pela Imprensa dos Estados Unidos.
- «CÉSAR» Melhor filme estrangeiro em França.

SOPHIA LOREN / MARCELLO MASTROIANNI



UM DIA INESQUECÍVEL

Um filme de ETTORE SCOLA
Produção de CARLO PONTI TECHNICAL

2ª semana
NOS CINEMAS

VOX E CITY

A GRANDE EMOÇÃO DO ANO! Suspiria

O filme que tem batido recordes de frequência em Inglaterra, França, Itália, Japão, Suíça, Estados Unidos, Alemanha, etc., etc., etc..



Realização de DARIO ARGENTO
JESSICA HARPER · STEFANIA CASINI · ALIDA VALLI · JOAN BENNETT
TECHNICOLOR

Suspiria

Algo de novo em espectáculo de «suspense» não perca...

...Agora em

NO CINEMA

5ª SEMANA

STAR

Rallye de Portugal

A chegada ao Estoril o finlandês Marku Allen, em Fiat Abarth 131, estava à frente do Rali de Portugal, com uma vantagem de apenas 7 segundos sobre o seu compatriota Hannu Mikkola (Ford) e 7m e 04s sobre o francês Jean-Pierre Nicolas, também em Ford, que chegou esporadicamente a estar no comando. O quarto é o sueco Andersson (Toyota Celica), a 20.42 e que comanda o Grupo 2.

A etapa caracterizou-se por uma luta empolgante entre a Ford e a Fiat, que deixaram pelo caminho alguns dos seus melhores pilotos.

Neste aspecto a zona do Marão foi particularmente penosa. Na Senhora da Graça ficaram o italiano Sandro Munari (Fiat) e o alemão Walter Rohrl (Fiat), ambos com avarias na transmissão, além dos portugueses Manuel Inácio, António Vicente e Domingos Santos. Pouco depois, na 22.ª classificativa, em pleno Marão era a vez de abandonarem o sueco Waldegaard e o finlandês Vatanen, ambos em Ford, o primeiro por ter deixado de funcionar o sistema de travagem do carro e o segundo por se ter partido um semieixo.

A etapa principiou às 9 e 30 na Póvoa de Varzim e dos 36 concorrentes que alinharam apenas 26 chegaram a Viseu, final da primeira fase onde havia uma neutralização de cerca de duas horas. Allen ocupava a primeira posição com 15 segundos de vantagem sobre Nicolas e 17 sobre Hannu Mikkola. A Tomar, onde havia outra neutralização, e praticamente terminavam as dificuldades da etapa visto que o percurso até ao Estoril já não tinha mais provas de classificação, chegaram apenas 22 concorrentes. Assim, neste momento, e excluindo qualquer factor que não podemos prever porque a hora de chegada dos primeiros concorrentes a Lisboa coincide com o fecho desta edição, encontram-se em prova os seguintes concorrentes: Allen (Fiat), Nicolas (Ford), Andersson (Toyota), Mikkola (Ford), Kullang (Opel), Makinen (Peugeot), Warmbold (Opel), Carlos Torres (Ford), Dorche (Opel), Carlos Peres (Ford), André Martinho (Porsche), Carlos Fontainhas (Ford), Mignr (Mitsubishi), José Borges (Opel), Ferreira da Cunha (Datsun), Pálhen (Peugeot), Frhan (Peugeot), Restellini (Peugeot), Martin (Ford), Blain (Opel) e Albino Tristão (Toyota).

Carlos Torres (Ford) é o melhor português. Está a 1.02.38 do líder, mas, atendendo às várias condições de um piloto privado, tem feito uma excelente prova.

SÓ O TEMPO FACILITOU

Ao contrário do que acontecera na primeira etapa, que levava os concorrentes do Estoril à Póvoa de Varzim, a terceira etapa disputou-se sob um clima primaveril. Além da total ausência de chuva, as condições de visibilidade eram perfeitas em toda a extensão da etapa, nomeadamente na região Centro onde nesta época do ano o nevoeiro é frequente.

Os concorrentes começaram a sair da Póvoa de Varzim ontem às 9 e 30, em direcção a Fafe, onde se disputava a 19.ª classificativa, primeira desta etapa. Foi uma espécie de passeio triunfal, com milhares de pessoas aglomeradas nas bermas das estradas, tal como viria a acontecer, de noi-

te e de dia, nas restantes zonas de passagem do Rali e nos troços de classificação. No aspecto de interesse popular a edição deste ano do Rali de

Portugal deve ter registado um recorde. Mas não eram só portugueses. Especialmente na zona Norte, por toda a parte se viam grupos numerosos de espanhóis, especialmente enquanto Beni Fernandez andou em prova.

Na classificativa de Fafe, numa extensão de 7 km, Markku Allen e Ari Vatanen, que fizeram ambos 6.25, ganharam 2 segundos a Waldegaard e 4 a Vatanen. Com uma prova apagada, Sandro Munari foi o 6.º, creditando-se com 6.32.

Instalado no comando do Grupo 1, Carlos Torres fez 7.05 o melhor tempo dos portugueses. O espanhol Beni Fernandez, que se encontrava em 9.º lugar, abandonou esta prova devido a rotura num tubo de óleo.

Na Cabreira, uma classificativa com 27 km, Vatanen, com 20.14 foi o melhor, seguido de Mikkola (20.29), Walter Rohrl (20.29) e Jean-Pierre Nicolas (20.39). Waldegaard teve um furo gastando por isso 22.16 e Munari, cujo carro teve de ser empurrado no final desta classificativa, fez 24.03. Viria a abandonar em consequência

de problemas de transmissão. Outra desistência foi a do francês Lefebvre, em Peugeot 104 ZS.

Com Markku Allen no comando a registar 1.13 sobre Mikkola e 1.29 sobre Waldegaard e Nicolas, os concorrentes chegaram à Senhora da Graça, uma difícil classificativa com 41,5 km. Ali Waldegaard tentou jogar uma carta forte e ganhou 19 segundos a Mikkola, 40 a Markku Allen e 41 a Nicolas. Munari e Rohrl abandonaram. Allen mantém o comando, apenas com 49 segundos de vantagem sobre Waldegaard. Carlos Torres (35.38) continua a ser o melhor português.

No Marão, mais 27 km de estrada de terra em más condições Allen venceu. Fez 27.31, à frente de Nicolas (27.46) e Andersson (28.25). O abandono de Waldegaard nem por isso o deixou mais à vontade no comando porque Nicolas começou a ameaçá-lo, e nas Carvalhas, classificativa com 6 km, vencida por Mikkola com 4.40 logo, seguido de Nicolas (4.43), este passou para o comando. Allen, vítima de aciden-

ESTA NOITE EM SINTRA, O GRANDE ESPECTÁCULO



Markku Allen em plena prova na Senhora da Graça

Apenas 7 segundos separam Allen (Fiat) de Mikkola (Ford)

te que não o impediu contudo de prosseguir em prova. Gastou 8.23.

Os 9,5 km de Armamar proporcionaram mais ganhos aos Ford. Mikkola fez 5.21 e Nicolas 5.27. Mas Allen foi o terceiro com 5.29. Carlos Torres fez 6.24 mantendo-se na prova como o melhor português. A vantagem de Nicolas sobre Allen era agora de 1.57.

Na Lapa (25.ª classificativa), ganha por Mikkola com 4.34, Allen recuperou 5 segundos a Nicolas, reduzindo a diferença para 1.52. Pela primeira vez surgem três portugueses entre os dez primeiros: Torres e Martinho, com 5.02 e Peres com 5.05.

Numa sensacional recuperação, e beneficiando de um furo de Nicolas, o finlandês recuperou o primeiro lugar na classificativa de Viseu (26,5 km) antes da neutralização. Gastou 17.51, seguido de Mikkola (18.01), Kullang (18.45), Andersson (18.50) e Warmbold (19.15). Torres, Martinho e Peres, respectivamente com 20.04, 20.15 e 20.42 foram os melhores portugueses.

A chegada a Viseu Allen era

de novo o líder, com 15 segundos de vantagem sobre Nicolas.

1.º, Markku Allen (Fiat 131 Abarth), 5 horas, 8 minutos e 15 segundos; 2.º, Nicolas (Ford Escort RS), 5.08.30; 3.º, Mikkola (Ford Escort RS), 5.08.32; 4.º, Andersson (Toyota Celica), 5.20.49; 5.º, Kullang (Opel Kadett GTE), 5.25.32; 6.º, Warmbold (Opel Kadett GTE), 5.28.02; 7.º, Makinen (Peugeot 104 ZS), 5.44.23; 8.º, Luc (Citroen CX 2.4), 5.50.21; 9.º, Torres (Ford Escort), 5.51.24; 10.º, Fontainhas (Ford Escort), 6.08.44.

ALLEN MANTÉM A POSIÇÃO

Conseguindo manter a sua posição de líder Markku Allen nem por isso pode estar confiante com os escassos 7 segundos de que dispõe.

Na 27.ª classificativa Mikkola que venceu com 8.16, à frente de Allen (8.19), Andersson (8.37), Nicolas (8.39) e Kullang (9.07) passou para o segundo lugar. Torres (9.31) e Martinho (10.21) foram os melhores portugueses.

Em Arganil, Hannu Mikkola venceu com 29.45, seguido de Allen (29.52) e Nicolas (31.16). Em sétimo lugar, com 34.18, à frente de Warmbold (34.52), Torres foi o melhor português e passou para o comando do Grupo 1.

Na Candosa, Hannu Mikkola voltou a destacar-se ganhando 4 segundos a Allen, 14 a Nicolas e 15 a Kullang. O francês Luc, que era 9.º na geral e 2.º no Grupo 1 desistiu.

Na Lousã (1.ª passagem) verificou-se novamente a vitória de Mikkola (8.06), à frente de Allen (8.07), Kullang (8.27) e Nicolas (8.31). Torres, sempre o melhor português gastou 9.11. Numa tentativa de recuperação notável, Mikkola vence outra vez em Vide-2, gastando 8.17. Seguem-se-lhe Allen (8.20), Andersson (8.53), Kullang (8.55) e Nicolas (9.03). Fontainhas foi o 8.º com 9.49 e Torres o 9.º com 10.24.

A recuperação de Mikkolas prosseguiu em Arganil onde fez 29.36, à frente de Allen (29.48), Kullang (31.47), Nicolas (32.35) e Andersson (33.02). Torres e Fontainhas ocuparam as mesmas posições do troço anterior fazendo respectivamente 36.37 e 37.23.

De novo na Candosa (terceira passagem) a prova ganha emoção. Allen surge novamente como vencedor do troço com 5.14. O segundo foi Mikkola (5.24) seguido de Kullang (5.27), Nicolas e Andersson (6.01). Fontainhas em 10.º com 6.18 foi o melhor português.

A última classificativa (2.ª passagem da Lousã) foi ganha também por Allen com 8.00, seguido de Mikkola (8.10), Kullang (8.34) e Nicolas (8.38).

Martinho foi o 10.º com 9.56. Os dados estão lançados. Agora é nas estradas de Sintra que tudo vai jogar-se esta noite.

CLASSIFICAÇÃO GERAL NO FINAL DA 3.ª ETAPA

1.º, Allen/ Kivimaki, (Fiat Abarth 131), 6.51.09 h.; 2.º, Mikkola/ Hertz (Ford Escort RS), a 7 s.; 3.º, Nicolas/ Laverne, (Ford Escort RS), a 7.04 m.; 4.º, Andersson/ Liddon, (Toyota Celica), a 20.42; 5.º, Kullang/ Berglund, (Opel Kadett GTE), a 24.17; 6.º, Warmbold/ Bilstam, (Opel Kadett GTE), a 35.08; 7.º, Makinen/ Jean Todt, (Peugeot 104 ZS), a 52.00; 8.º, Carlos Torres/ Pedro de Almeida, (Ford Escort), a 1.02.39 h.

A ETAPA DE HOJE

A etapa de hoje — 4.ª e última — principia às 22 horas no Autódromo do Estoril e termina no mesmo local às 5.15. Engloba as classificativas da Lagoa Azul (22h. 15m.), Peninha (22.28), Sintra (22.46), Lagoa Azul (00.09), Peninha (00.22), Sintra (00.40), Lagoa Azul (02.03), Peninha-4 (02.18), Sintra-3 (02.34), Lagoa Azul-5 (03.57), Peninha-5 (04.10), e Sintra-4 (04.28).

Promete um espectáculo emocionante com um duelo certo entre a Ford e a Fiat, separadas pela escassa diferença de 7 segundos.

Reportagem de
AUGUSTO VILELA (texto)
PEDRO SANTOS (fotos)
enviados especiais do "DL"



Andersson em andamento rápido mas seguro tem todas as possibilidades de vencer o Grupo 2

Nos Olivos
drivimpe
Para todo o serviço

DO POUCO FUTEBOL QUE VAMOS TER

Meias-finais da Taça:
o Norte "manda" amanhã

Este fim-de-semana futebolístico é dominado pelos encontros de amanhã relativos aos quartos-de-final da Taça de Portugal, nos quais participam (e isto não é novidade para o mais comum dos mortais) Varzim, Braga, F.C. do Porto e Sporting. O sorteio quis que por ordem de acasamento se juntassem Varzim-Sporting (na Póvoa) e F.C. do Porto-Braga (nas Antas). E é neste prisma, e sob esta «condição ambiental» que importa ver os dois «matrimónios».

Antes de mais, uma observação: são flagrantes as disposições de forças no sentido do equilíbrio, pelo que, adiantar qualquer prognóstico, mais que despropositado, seria insensato. Com efeito, trata-se de duas partidas com desfechos imprevisíveis, e é nisso que teremos de assentar. Que os apurados sejam os melhores — eis o que, em consciência, se pode augurar.

Entretanto, há encontros esta tarde (que estão a decorrer, pois tinham o arranque marcado para as 16 horas). Assim, CUF e Nacional defrontam-se no Lavradio em jogo em atraso que pontua para a II Divisão, Zona Sul, enquanto Viseu e Benfica joga com o Tondela para o escalão imediatamente secundário, Série C. Ainda às 16



Gomes e Manuel Fernandes: homens do golo

horas deveriam ter principiado a medir forças o Pombal com o União de Coimbra, e o Farense com o Louletano, para juvenis. Meia hora depois, Cracks-Douro, para a mesma categoria. E, às 17 horas, Olhanense-Serpa e Zona Sul-Portimonense para Iniciados.

Relativamente à II Divisão, e para amanhã (igualmente às 16 horas), eis os encontros: Fafe-Vila Real, Peniche-Águeda e Lusitano-Olhavense. União de Leiria-Académico de Viseu, que também deveriam jogar amanhã, adiaram a «re-

prise» para 25 do próximo mês. Entretanto, para a III Divisão Nacional, teremos (com início também às 16 horas): Alco-baça-Benfica e Castelo Branco, Sampredense-Bustelo, Condestavel-Almeirim, Febres-Alba e Loures-Alverca.

JUVENIS

Os Juvenis estarão também em acção este dia 23 de Abril, dois dias antes das comemorações do 4.º aniversário da Revolução. Os desafios respeitantes à categoria principiam às 11 horas. Eis a ordem:

ZONA A — 1.ª SÉRIE — Braga-V. Guimarães e Limianos-Caminha. 2.ª SÉRIE — Chaves-Mirandela e Bragança-Vila Real. 3.ª SÉRIE — Freamunde-Vizela e Varzim-Tirsense.

4.ª SÉRIE — F.C. Porto-Espinho e Arcozelo-Leixões (em Valadares). ZONA B — 5.ª SÉRIE — Oliveiradouro-Gondomar. 6.ª SÉRIE — Anadia-Lourosa e Valecambrense-Feirense. 7.ª SÉRIE — Celoricense-Covilhã e Vilanovenses-Mangualde. 8.ª SÉRIE — Benfica C. Branco-Académico Coimbra.

ZONA C — 9.ª SÉRIE — Por-

talegrense-U. Tomar e Trama-gal-Estrela Portalegre. 10.ª SÉRIE — Almeirim-Peniche e Cartaxo-U. Santarém. 11.ª SÉRIE — Belenenses-Sintrense e Torriense-Vilafrankense. 12.ª SÉRIE — Unidos Arrentela e Montijo-Sporting. ZONA D — 13.ª SÉRIE — Pinhalnovoense-Estoril e Almada-Benfica. 14.ª SÉRIE — Amadora-Desp. Olivais e Algés-CUF. 15.ª SÉRIE — V. Setúbal-Sp. Cuba e Calipolense-Estrela Vendas Novas. 16.ª SÉRIE — Zona Sul-Silves.

E há também os Iniciados. É natural. Vejam os confrontos.

SÉRIE A — Leixões-Vianense (11h) e F.C. do Porto-V. Guimarães (9.30). SÉRIE B — Chaves-Cracks (9.30) e Foz Côa-Torres Moncorvo (11h). SÉRIE C — Cortegaça-Estarreja (11h) e S. Félix-Naval (11h).

SÉRIE D — Académico Coimbra-Benfica C. Branco (11h) e Fundão-Marinhense (11h). SÉRIE E — Alferrarede-Estrela Portalegre (11h) e Elétrico-Chamusque.

SÉRIE F — Belenenses-Sporting (9.30) e Benfica-Alhandra (11h). SÉRIE G — Barreirense-CUF (11h) e Calipolense-Juventude (9.30).

BENFICA

A equipa encarnada, em princípio com todas as suas vedetas, defronta, amanhã, em jogo de carácter particular, o Académico de Viseu, nesta cidade, e, terça-feira (aniversário da Revolução de Abril), o Beira-Mar, em Aveiro, também à tarde.

DUPLA ASSINATURA

Rufino, presentemente no Montijo, parece ter assinado pelo Boavista e pelo Famalicão, o que, a confirmar-se, significa que mais um jogador assinou por dois clubes. Será verdade, Rufino?

AGENDA

XADREZ

O campeonato de Lisboa prossegue (o arranque foi dado ontem) nas instalações da Mobil Portuguesa, reservado a indivíduos.

GINÁSTICA

Ginásio Clube, Ginásio Clube Português, Sporting Clube de Portugal, Futebol Clube de Alverca, Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro e Clube Desportivo da Fábrica de Cimentos Tejo (Alhandra) são as equipas que participam no Campeonato Nacional de Ginástica Rítmica Desportiva, que arranca a meio da tarde (15 horas) no Liceu Pedro Nunes.

RÁGUEBI

S. Miguel e Louletano disputam amanhã (14 e 15) a primeira «mão» da final da II Divisão, com vista a apurar a equipa campeã e, consequentemente, quem ascenderá ao escalão imediatamente superior.

NATAÇÃO

De amanhã a terça-feira disputam-se, na piscina das Antas, os Campeonatos Nacionais de Portugal de Inverno, reservados às categorias de infantes, juvenis, juniores e seniores, para ambos os sexos.

REMO

Amanhã, a partir das 11 horas, em Vila Franca de Xira, realizam-se os Campeonatos Nacionais de Fundo, Estes

ATLETISMO

Tony Simmons no Jamor

Tony Simmons, em Lisboa: esta é a notícia, a «cabeça» («lead»), a novidade que outros já adiantaram. Um dos melhores atletas da Grã-Bretanha para estimular a prova do Campeonato Nacional dos 10 mil metros, onde se procurará, acima de tudo, melhorar a marca para os Europeus de Praga. Mas também já se pensa nos Jogos Olímpicos, conquanto a larga distância (no tempo).

É no Estádio Nacional que decorrerão os Campeonatos Nacionais de 10.000 metros, e os das Estafetas masculinas e femininas de 4x100 e 4x400 metros. E o cartaz para a primeira prova é aliciante: é que Tony Simmons, mais que o 4.º lugar das «Amendoeiras em Flor», prova ganha por Weigl, é nem mais nem menos que o vice-campeão europeu de Roma (que Manfred Kushmann ganhou), e o quarto (ainda nos 10 mil metros) dos Jogos Olímpicos de Montreal. Com ele, e à procura dos tempos para Praga, estarão os espanhóis António Campos, José Miguel Bartolomeu e Santiago La Parra.

Será ousadia dizermos que Lopes é o favorito da prova? Não, de forma alguma, até porque o «insucesso» de Glasgow (onde Simmons foi o 4.º, de-

pois de Karel Lismonit) a pertence à história.

A Federação Portuguesa de Atletismo marcou duas séries para o apuramento e a ordem final da prova, na qual muitos dos atletas participarão, essencialmente para melhorarem os seus tempos pessoais. Paralelamente, decorrerão provas de «controlo nacional» que terão lugar, amanhã, no Estádio da Luz.

Atracção quase ao mesmo nível será, ainda esta tarde, a prova internacional da vara, na qual estarão algumas das melhores esperanças francesas, presentemente em estágio em Lisboa: Philippe Houvion (5.35 m. no ano passado, e 5.30 m. na Luz, no sábado), e o incontestável favorito e poderá tornar-se o quarto francês a passar 5,40m.

O programa de hoje é como segue: 15.30 horas: Vara (internacional). Altura (fem.). «controlo» nacional. 17 h.: 4x100 m. (masc.). Dardo (masc.). 17.15 h.: 4x100 m. (fem). Altura (masc.). «controlo» nacional. 17.30 h.: 1500 m. (masc.) convites: 1500 m. (fem.). 17.50 h.: 10000 m. (série «B»). 18.30 h.: 4x400 m. (masc.). 18.45 h.: 4x400 m. (fem.). 19h.: 10000 m. (série «A»).

BASQUETEBOL

"Guias" em Alvalade

O Ginásio Figueirense e o Sporting, ambos com três jogos disputados no Campeonato Nacional da I Divisão de basquetebol (fase final) e «comandantes» invictos, defrontam-se esta noite, em Alvalade, no mais importante encontro da 4.ª jornada. As duas equipas parecem em «formas» diferentes, o que tem «explicação» mas dificuldades que os ginastas encontraram para registarem três vitórias, a última das quais, contra o Benfica, após prolongamento, na Figueira e nas facilidades que o Sporting «teima» em manter, indiferente à cor das camisolas ou à categoria dos seus adversários. Três «centenas» e outros tantos jogos representa algo de assustador para os seus antagonistas.

Mais: os «leões» são «Alérgicos» ambientes adversos (alguns casos mesmo hostis). A sua capacidade técnico-táctica e física conjugam-se admiravelmente e a equipa «leonina» é possuidora de um «cinco» de grande categoria, com várias soluções de jogo todas elas «encaixadas» nos momentos oportunos, consoante a anular ou debilitar os pontos fortes dos adversários. Sporting, nem sempre perfeito, a usar o contra-ataque veloz, pois para isso dispõe de jogadores altos que ganham as «tabelas», velozes e hábeis para a finalização, a asexecutar um plano de manobra afeiçoado a contrariar os pontos fortes dos Barreirense.

O Sangalhos, outro dos pretendentes ao título, tem no Barreiro o seu suro de roer em carne jovem. Ginastas, domingo no acanhado recinto dos barreirense, e baíradinos em Alvalade são outros pratos fortes na jornada de amanhã. Não é difícil prever neste fim-de-semana um «salto» decisivo do Sporting para longe do alcance dos seus principais competidores. O C.A. Coimbra e o Benfica (que descansam amanhã) defrontam-se, hoje, em jogo que promete grande equilíbrio pontual se os «encarnados» souberem diminuir o grande poder de encastamento do norte-americano Bruce.

Os jogos — hoje (4.ª jornada): Sporting-Ginásio, Barrei-

rense-Sangalhos e C.A. Coimbra-Benfica, este no pavilhão do Conimbricense, os outros nos recintos dos primeiros. Amanhã, 5.ª jornada: Sporting-Sangalhos e Barreirense-Ginásio.

Relativamente à série dos últimos, que parece à beira de possuir «moradores» finais (Queluz e Olivais), os jogos deste fim-de-semana são: hoje (4.ª jornada): Olivais-Queluz, Atlético-Algés e F.C. Porto-CDUP. Amanhã, 5.ª jornada: Olivais-Algés e Atlético-Queluz (descansam os do Porto).

Também no Campeonato Nacional de juniores a cor verde predomina: o Sporting comanda invicto aquela prova após a 4.ª jornada.

A.FERREIRA

Bilhar

hoje e amanhã

O Sporting-Barcelona, relativo à primeira jornada da Taça dos Campeões Europeus de Bilhar, arranca esta tarde, às 16 horas, na sede da Associação Lisbonense dos Amadores da modalidade, prosseguindo duas horas depois (18h), ainda para esta primeira jornada. A eliminatória de Lisboa (pois por outras decorrerão na Europa) prossegue amanhã, às 15 e 17 horas.

Esta tarde, de acordo com o calendário já elaborado, defrontam-se António Vinagre (Sporting)-Claudio Nadal (Barcelona), Jorge Theriaga (Sporting)-Francisco Monté (Barcelona), Pedro Azevedo (S)-Climendiz (B), e Lucínio Perdigão (Sporting)-Lopez (Barcelona), às 15 e às 17 horas.

Nesta eliminatória que, como acima referimos, decorrerá em vários países (e não só em Lisboa), serão apuradas quatro equipas para a fase final, a efectuar em Copenhaga nos dias 19, 20 e 21 de Maio, juntamente com o campeão dinamarquês (clube).

O apuramento terá em conta (e processa-se, aliás, dessa forma) a melhor média geral para a qualificação das duas primeiras equipas, devendo decorrer nova eliminatória para «sortear» as restantes.

O TRAÇO DE PARGANA

—NÓS VIEMOS PARA GANHAR!...

Andebol: final da Taça
com Oeiras e Maria Amália

As meninas do Liceu Maria Amália e do Oeiras disputam esta tarde a final da «Taça» entre liceus. Este encontro, que principia às 17 horas, no Pavilhão do Liceu D. Pedro V, domina as atenções deste fim-de-semana andebolístico no qual se incluem, a partir da mesma hora e para o sector masculino, os jogos correspondentes à 3.ª eliminatória da Taça de Portugal nas zonas Norte e Sul. A ronda comporta ainda desafios da II Divisão, Zona Sul, e os «Nacionais» de juniores e juvenis, assim como os «Regionais» de Lisboa.

Pela segunda vez que as meninas dos liceus de Oeiras e do Maria Amália (que há não muito tempo foram eliminadas pelas suas homólogas de Bordéus para a Taça da Europa) se defrontam na final da Taça de Portugal feminina. Esta tarde vai ser uma «medida» de estarrecer, embora os entendidos, na divisão do favoritismo, façam prevalecer as possibilidades das «amalianas». Mas é no salão que esta tarde se verá

até que ponto as previsões correspondem à realidade.

Os encontros do sector masculino, para amanhã, são: Zona Norte — no Pavilhão de Aveiro, S. Bernardo-V. Sport Club; Pav. G. Horta, Hóquei Porto-Académico; Zona Sul: no Pavilhão da Ajuda, V. Jornais-Oriental; Pav. Luz (15.30), Benfica-B.C. Branco; Pav. D. Pedro V, Caramão-Socel; Pav. Salvaterra, Salvaterrense-L. Algés; Pav. Amadora (21 h), Amadora-Técnico.

Eis os encontros da II Divisão, Zona Sul, para hoje: no Pavilhão da Siderurgia, Seixal-Amadora; Pav. Portalegre, Estrela-P. Arcos; Pav. D. Dinis, Estefânia-Técnico; Pav. Leiria, Sismaria-Salvaterrense.

JUVENIS (masculinos), I Divisão — 12.ª jornada, hoje: Pav. Estoril, L. Estoril-Sporting (18.30 h); Pav. Salesianos, J. Salesiana-Encarnação (14.30 h). Domingo: Pav. Luz, Benfica-Almada (9.30 h). Terça-feira, Pav. P. Arcos, P. Arcos-Belenenses (9.15 h).

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA
(metro: PALHAVA)

telef. 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

a sátira musical

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES,
FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO
encenação de RUI MENDES

O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

com subtitulagem de S. E. C.

espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

DIRECÇÃO MUSICAL DE PEDRO OSÓRIO
CENÁRIOS E FIGURINOS DE ANTONIO CASIMIRO
COLABORAÇÃO DO COREÓGRAFO PATRICK HURDE
COM ASSISTÊNCIA DE ALBINO DE MORAIS
ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO

HOJE: às 15.30, 20.30 e 22.45
DOMINGO: às 15.30 e 20.30 • 2.ª FEIRA: 21.45
3.ª FEIRA (Feriado): às 15.30 e 21.45
(4.ª FEIRA — DES CANOS)

UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM:



HENRIQUETA MAYA PAULO DE CARVALHO FERNANDO TORDO RUI MENDES
MORAIS e CASTRO LUISA BASTO PEDRO OSÓRIO HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA CARLOS GONÇALVES ALVARO FARIA ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO MANUEL MENDONÇA

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO

AS 09.00 H.
Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Oeste e Sueste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO ..	13.º
BRAGANÇA ..	12.º
PORTO ..	19.º
PENHAS D'OURADAS ..	11.º
COIMBRA ..	19.º
PORTALEGRE ..	18.º
LISBOA ..	17.º
ÉVORA ..	16.º
SAGRES ..	16.º
FARO ..	17.º
PONTA DELGADA ..	12.º
FUNCHAL ..	18.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima21,2º
MONTALEGRE
Mínima0,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.26 3,9 m	8.08 0,8 m
14.47 4,0 m	20.26 0,8 m

DIA 23	DIA 24
3.06 4,1 m	8.47 0,7 m
15.26 4,1 m	21.06 0,7 m

DIA 24	DIA 25
3.47 4,1 m	9.26 0,7 m
16.07 4,2 m	21.48 0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO

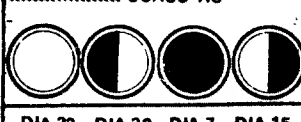
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Aumento de nebulosidade a partir do fim de tarde; períodos de chuva durante a noite em especial nas regiões de Norte e Centro começando pelo Litoral, estendendo-se progressivamente no interior; vento fraco ou moderado de Sul rondando para Noroeste durante a manhã com passagem a regime de aguaceiros em especial nas regiões do Norte.

AMANHÃ

NASCEM AS 6.51

OCAISO AS 20.21



DIA 23 DIA 24 DIA 25 DIA 26

Comunicado do CR

Continuação da pág. 6

A CONSTITUIÇÃO

«Os ataques à Constituição e as exigências de revisão com «referendo» ou sem ele, com fundamento num alegado desajustamento dos mecanismos constitucionais à realidade político-social, é mais um exemplo da artificialidade das campanhas conduzidas contra o regime e das manobras levadas a cabo para desacreditar a lei fundamental. Pondo de parte a argumentação jurídico-constitucional (sem dúvida importante para destruir a falácia dos «argumentos» a favor da revisão antecipada e do referendo), importa aqui o exame político do problema. A ameaça de «golpe de Estado constitucional», a partir da mobilização de sectores importantes da população e recorrendo a uma análise catastrófica da situação, é evidente. Pretende-se minar a confiança no processo democrático e orientar a opinião por forma a torná-la, senão agente activo, pelo menos espectador passivo da derrocada do sistema constitucional. Com tudo isto se pretende conseguir, no mínimo, a anémia crescente deste Estado, o enfraquecimento da sua autoridade, a debilidade progressiva dos poderes constituidos e finalmente o descrédito do regime e das suas instituições.

«Não se desconhecem, igualmente, as tentativas de quantos têm procurado provocar a instabilidade no seio das Forças Armadas com a finalidade de as desviar da sua missão constitucional de, sem partidarismos, e com total respeito pela vontade popular expressa através dos mecanismos constitucionais, garantirem «a independência nacional, a unidade do Estado e a integridade do território», assim como «o regular funcionamento das instituições democráticas e o cumprimento da Constituição». Tais tentativas merecem o mais veemente repúdio e a mais firme condenação.

«O Conselho da Revolução, consciente das suas responsabilidades históricas, não pode deixar de denunciar energicamente toda esta situação e alertar publicamente os restantes corpos do Estado, e o povo português, para a perigosa escalada das forças empenhadas, por diferentes vias e com diferentes objectivos, na destruição do Estado democrático e das suas instituições, bem como da Constituição que lhes serve de suporte, a qual não podendo, nem devendo, ser sacralizada, é contudo a garantia, nesta fase de transição correspondente à construção e aprofundamento da democracia, da permanência dos valores e ideais da Revolução de Abril que o povo português entusiasticamente acolheu e defenderá em nome da Liberdade e da Justiça».

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa** vende-se no CAFE ALIANÇA

Roteiro Cultural

HOJE

Para já, lembramos-lhe que há uma «matinée» do espectáculo «Saudades», às 16 horas na Casa da Comédia. Como a casa é muito pequena, veja se consegue entrar. O espectáculo repete-se, à noite.

«Simão bocanegra» de Verdi, vai atrair muita gente ao Coliseu dos Recreios.

Se vai à Filipe, aproveite para ver, às 16 horas, o filme «Ruínas do Interior» de Sá Caetano.

Insistimos: vá à Exposição de Cerâmica das Caldas, patente ao público no Museu Nacional de Arte Antiga (Janelas Verdes) onde, João Reis (um dos últimos...) fará uma demonstração prática da arte de olaria. Não perca esta ocasião.

Conferência em Vila Nova de Gaia. O dr. Ilídio Lopes fala na Casa-Museu Teixeira Lopes sobre o pintor Joaquim Lopes.

A «Centelha» fez traduzir o livro «Torrebel», de Francisco Pisani, cujo lançamento está marcado para esta

noite em Aveiras de Cima. Depois do lançamento é projectado o filme de Thomas Harlan sobre a constituição da Cooperativa Torre-bela.

Na galeria da Junta de Turismo da Costa do Sol, é inaugurada, às 17 e 30, a exposição «O Universo das Formas».

Chamamos a sua atenção para o concerto da Orquestra Sinfónica da RDP, que tem lugar às 17 horas, no Teatro Municipal de S. Luís, maestro e solista de cravo: Raymond Leppart.

AMANHÃ

Tem filhos e vive em Pernes ou perto de Pernes? Se as respostas são afirmativas, leve-os ao espectáculo do Veto-Teatro Oficina do Círculo Cultural Scalabitano. Estão em Pernes duas peças infantis: «Pluft, o Fantasminha» e «Palhaços».

Música em Coimbra. Pelas 16 horas realiza-se, no Teatro Gil Vicente um concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica Popular, regida pelo maestro Alvaro Salazar, em que participa a violinista Ana Bela Chaves. Trata-se, incontestavelmente, de um acontecimento importante.

Em Setúbal, às 16 horas, o arqueólogo Vítor dos Santos profere uma conferência sobre «As grutas de Alcobaca no neolítico de Portugal». Local: O Museu de Arqueologia de Setúbal.

rádio

1.º Programa

18.00: 1.ª parte de um programa de variedades, realizado no Teatro de S. Luís e organizado pela Rádio-difusão Portuguesa; 18.50: Um solista; 19.00: Cantorias; 19.30: Atletismo - Campeonato Nacional: reportagem da prova dos dez mil metros; 20.00: «Jornal da Noite»; 20.30: Concurso Eurovisão da Canção de 1978, em simultâneo com a RTP; 23.00: «Contaponto».

2.º Programa

17.00: Transmissão directa do Teatro de S. Luís de um concerto pela orquestra sinfónica da RDP. Direcção do maestro Raymond Leppart que também colabora como cravista. No intervalo: Holberg Op. 40, de Greg. No fim do Concerto: A Arte da Fuga, BWV 1080, de Bach; 19.00: Quarteto: Quarteto 78 em si menor Op. 76 n.º 2, de Haydn; Quarteto em mi bemol maior K. 498, de Mozart; Quarteto em do maior, de Bach; 20.00: Música sinfónica: Concerto n.º 1 em si maior Op. 19, de Prokofiev; 21.20: Música «Herpules dux» Ferrerias, de Joaquim dos Praes; 22.00: Recital integrado na quinzena, checa 1977. Soneto para violino e piano, de Janáček. Peças Românticas e Sonetinas em sol maior, de Dvorák; 22.40: Andante e Variações, de Schumann; 23.00: «Intercâmbio Musical»: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio-Sudoeste de Alemanha.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 18.40: O caso da semana, por Silva Pires; 18.50: Temperaturas do ar; 19.05: Teatro trágico, pelos Parolantes de Lisboa; 20.15: Top-Vertical; 21.30: «Quando o telefone toca»; 22.00: «Suplemento»; 22.05: «Quando o telefone toca»; 23.05: Hora Literária; 24.00: «Suplemento» (continuação).

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00: «Convite»; 18.00: «Compasso»; 18.15: Sale pimenta (repetição); 18.30: «Bric-a-brac»; 19.05: «Implicável», por Carvalho Ramos; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

16.00: «Gongo»; 19.00: «Em Órbita»; 20.00: «Fórum», realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditorium»; 00.00: «Prisma», realização de Fernando Quina; 02.00: Fecho.

Rádio Pernes e Pias

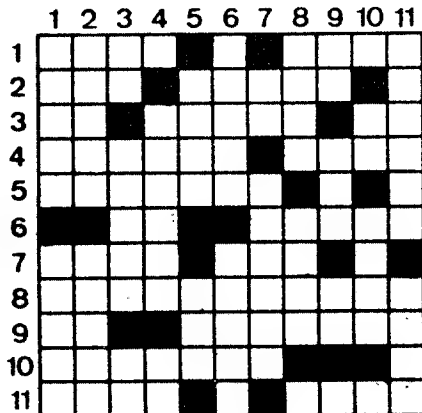
18.15: Ao Encontro da Palavra; 18.30: Transmissão do Terço (Porto); 19.00: Programa da Liga; 20.00: Objectivo; 20.50: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.30: No Mundo do Trabalho; 23.55: Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12023

HORIZONTAIS:

- Aquele que, em mais alto grau.
- Larva das feridas dos animais. Rouba.
- Érbio (s.q.), a pouca distância. Pronome reflexo.
- Conserta. Ecoar.
- Olvidara.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv.). Navios.
- Sara. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- Apanharemos.
- Basta. Metete em mala.
- Arreátaras.
- Além disso. Rija.



VERTICAIS:

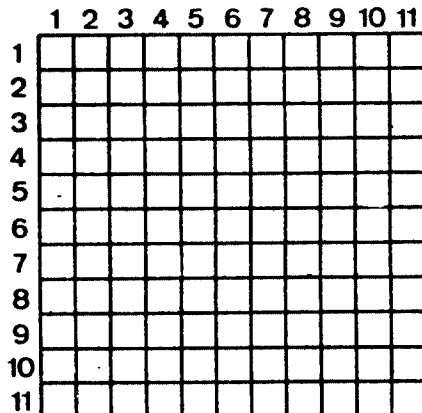
- Tenciono. Pesquisam.
- Dêem urros. Igualara.
- Duas vogais desiguais. Bando de animais. Cento um em romano.
- Reprovar (batendo com os pés no chão). alteza Sereníssima.
- Fendi. Raer.
- Curar. Mãe (Bras.).
- Item. Avarentas.
- Extremidades dos braços. Elo.
- Campeão. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Ruim.
- Sadia. Pertinência.
- Costumáras. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8083

HORIZONTAIS:

- Golfo do Mediterrâneo na costa de Trípoli. Tempera com sal.
- Nesse lugar. Um dos Estados do Brasil.
- Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Prenderam.
- Post-scriptum. Animação. Ape-lido.
- Enrubescer. Familiar.
- Centiare. Idem. Afie.
- Esvaziara. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- Germens (fig.). Letra grega.
- Voz imitativa do ruído de coisa que se parte, especialmente de vidros. Governo.
- Passada. Ancora.
- Amplas. Gorgulho tropical.



VERTICAIS:

- Pingo de lama. Sinal ortográfico.
- Alteza Sereníssima. Desperta.
- Oferrecer. Despachar.
- Zomba. Pele dura de certos animais (pl.).
- Roupagens. Autores.
- Descasca. Sentidos pêsames (abrv. e inv.).
- Rústicas. Moderato.
- Lavar. Proposição.
- Pátria. Estremeado.
- Guamecera de asas. Oferrecer.
- Equipamento do navio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12022

HORIZONTAIS:

- Morta. Massa.
- Ora. NEM.
- Ócio. OITO.
- Avia. Arre!
- O. Arrancara.
- Ir. Acaso. Rs.
- Terra. Cás.
- EC. Ará. Ramo.
- Nuas. Ri. Rol.
- Ta. NEM. Ata.
- Arreia. Usos.

VERTICAIS:

- Moo. OITENTA.
- Orça. Recuar.
- Raiva.
- Oiraras.
- An. Arcar. Ni.
- Er. Aa. Área.
- Mm. Ansa.Im.
- Orço.
- Saira. Caras.
- Terramoto.
- Aço. Assolas.

Provérbo: NEM OITO, NEM OITENTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8082

HORIZONTAIS:

- Mas. Cã.
- Ao. C.
- Aceris. car.
- Armar. Aba.
- Sarou. Ir.
- Sa. Rostar.
- SS. Sé.
- Mia. Picos.
- Urraram. Aro.
- Rias. Mi. Más.
- Amar. Irás.

VERTICAIS:

- Maçã. Namur.
- Ao. Rs. Iria.
- Amassaram.
- Ocaras. Asa.
- Clero. Pr.
- Aer. Urdiam.
- Lota. CMII.
- Osa. Isso.
- Sora. Sama.
- Sabias. Ras.
- Marrecos.

Lisboa

Até às 22 horas

ALVALADE — Av. da Igreja 18-A Tel. 892070 **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de St.º António, 7-9 Tel. 840125. **AMOREIRAS** — Pr. das Águas Livres, 8-D. Tel. 681515. **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A Tel. 611454. **Brites Moita** — Praça da Alegria, 33. Tel. 321149. **BOA HORA** — Rua dos Quarteis, 25-27. Tel. 637777. **CENTRAL DOS OLIVAS** — Rua Alfere Barrilero Ruas 7-C. Tel. 315539. **COSTA** — Rua dos Lusíadas, 30. Tel. 636704. **CRUZ DE MALTA** — Largo Chafariz de Dentro, 36. Tel. 866126. **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **CORTES** — Rua de S. Nicolau, 93. Tel. 325378. **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 29-33. Tel. 382180. **GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **MOTA CAPITÃO** — R. S. Felix, 45-A-B. Tel. 660720. **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848. **OURIQUE** — Rua Freitas Gazu, 32-B. Tel. 671767. **PRATES & MOTA** — Rua da Beneficência, 91. Tel. 773728. **PROGRESSO** — Estr. da Damaia, 64-C. Tel. 702226. **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C. Tel. 703324. **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730. **S. TOMÉ** — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730.

S. TOMÉ — Estr. do Desvio, Lote 12-C. Tel. 790704. **SALUS** — Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239. **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A. **SOUSA** — Estr. de Benfica, 429-431. Tel. 780027-789985. **VALENTIM** — Rua Poço dos Negros, 89-90. Tel. 601453.

Permanente

AMOREIRAS — Praça da Águas Livres, 8-D. Tel. 681515. **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de St.º António, 7-9. Tel. 840125. **CENTRAL DOS OLIVAS** — Rua Alfere Barrilero Ruas, 7-C. Tel. 315539. **COSTA** — Rua dos Lusíadas, 30. Tel. 636704. **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C. Tel. 703324. **ONILDA** — Aven. João XXI, 13-A. Tel. 726848. **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730. **SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027-789985. **VALENTIM** — Rua Poço dos Negros, 89-90. Tel. 601453.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1. Tel. 2750271. **COVA DA PIEDADE** — Morgado — Rua Cabo da Boa Esperança, 25-A. Tel. 276356. **LARANJEIRO** — Moderna — Rua Dr. António Elvas, 84. Tel. 2499035. **COSTA DA CAPARICA** — Higienica — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESMBRA** — Leão — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. **BARREIRO** — Pizarra — Av. do Bocado, 65-A. Tel. 2074771. **Permanente** — Av. Alfredo da Silva, 48. Tel. 2073207. **Até às 19 horas** — **SIXAL** — Soromenho — Rua Parva Coelho, 30. Tel. 2218560. **MONTIJO** — Hi-

giene — Rua José Joaquim Marques, 142. Tel. 2310370. **MOITA** — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 239025. **ALHOS VEDROS** — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020. **ALCOCHETE** — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 2233471.

Linha de Cascais

ALGÉS — Cabrita — Miraflores. Tel. 2101486. **CAXIAS** — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A. Tel. 242839. **Até às 22 horas** — **CARCAVELOS** — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. **Até às 21 horas** — **OEIRAS** — Alcântara Guerreiro — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10. Tel. 2430691. **Até às 24 e das 0 às 9 horas** — **PARADE** — Grincho — Av. da República, 87. Tel. 2471204. **Até às 24 e das 0 às 9 horas** — **AMOREIRA** — Amoreira — Tel. 262313-267314. **Até às 22 horas** — **MONTES TORIL** — Ostende — Rua de Espinho, 1. Tel. 260391. **Até às 21 horas** — **CASCAIS** — Cordeiro — Av. Combatentes G. Guerra, 40. Tel. 280170. **Até às 24 e das 0 às 9 horas**.

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209. Tel. 930019. **Permanente** — Nova — R. Elias Garcia, 10. Tel. 972530. **DAMAIA** — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 970523. **QUELUZ** — Correla — Larg. do Mercado, 3. Tel. 950906. **CAMARATE** — Nova — Rua Cidade de Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACEM** — Central — Rua Elias Garcia, 55. Tel. 2940034. **MEM MARTINS** — Miranda Garcia — Estr. de Mem Martins, 173-B. Tel. 2914103. **Até às 24 horas** — **MERCES** — Claro Russo — Permanente. **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. **Até às 23 horas** — **SINTRA** — Gomes da Silva — Portela. **Permanente**. **COLARES** — Abreja — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 - Foz. Tel. 680833. **BOAVISTA** — Rua da Boavista, 601. Tel. 254443. **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511. **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100. Tel. 51302. **ANTERO DE QUEENTAL** — Rua Antero de Quental, 520. Tel. 485048. **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27036. **PEREIRO** — Rua da Preciosa, 35. Tel. 291027. **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculaniano 384. Tel. 27443.

(D e dia e toda a noite)

S. DINIS — Rua de S. Dinis, 423. Tel. 482281. **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370. **VITALIA** — Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL — Av. Sá da Bandeira, 28. Tel. 24916.

CINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h
Não acons. a men. de 18 anos

O COW-BOY DA MEIA-NOITE
Sala B — Não acons. a men. 13 anos
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
3.ª semana
ANNIE HALL

ALVALADE

897480

Av. de Roma

Hoje e amanhã às
14, 16.30, 19 e 21.30
TEMPO DE ASSASSINOS
Rossano Brazzi
Interd. a men. 18 anos

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
em 7.ª semana — Para todos
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
de Jacques Tati
Hoje às 23.30 h
Mitos do fantástico (18 anos)

A CONDESSA DRÁCULA

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
A VOZ DO SILÊNCIO
Não acons. menores 13 anos
O mais fascinante de todos os filmes indianos

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
OS REVOLTADOS DO ANO 2000
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
OS REVOLTADOS DO ANO 2000
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes (Colorido)

CASTIL

580194

Rua Castilho

As 15, 17, 19 e 21.30
ESPOSAMANTE
Int. menores 13 anos
Com Laura Antonelli e Marcello Mastroianni

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
A cama que fala — tem muito que contar

CAMA QUE FALA
As 24 horas
BASTA OLHAR
Grupo D — 18 anos

CINE CITY

Rua Tomas Ribeiro, 34

Hoje estreia às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
UM DIA INESQUECÍVEL
com Sophia Loren, Marcello Mastroianni
Não acons. men. 13 anos
Amanha às 11 h **MAT. INFANTIL**
ASTERIX, O GAULES

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
Com Terence Hill
Não acons. a men. 13 anos

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés

As 15.30, 18.00 e 21.30 h
CHEGA-LHE AMIGO
Não acons. a men. 13 anos

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial — Damaia

Hoje às 21.15
Amanhã às 16 e 21.15
A COMPANHIA DA MINHA VIDA
Com os melhores actores indianos
Não acons. menores 13 anos

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
OS CINCO MESTRES DO SHAOLIN
Interd. a men. 18 anos
Um filme de Chang Cheh
Hoje às 00.30
OS PUNHOS MORTAIS DO KUNG FU

ESTUDIO

555134

Al. Afonso Henriques, 35

15, 17, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Oscar melhor actor do ano
Richard Dreyfuss
Globo de ouro melhor filme do ano
NAO HA DOIS SEM TRÊS

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
5.ª semana
VIOLENCIA E PAIXÃO
Maiores de 18 anos
"malva" — as 21.30 (18 anos)
Hoje às 24.00
NAO MUDES DE MÃO
Int. menores 18 anos

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 h
PRIMEIRO AMOR
Não acons. a men. 13 anos

IMPERIO

555135

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. a men. de 13 anos
Não estamos sos
6.ª semana
"ENCONTROS IMEDIATOS"
do terceiro grau
O espetáculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. a men. 18 anos

JULIA
com Jane Fonda
Filme de qualidade
Hoje às 00.15
Não acons. men. 13 anos
O BELO ANIMAL

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Interd. a men. 13 anos
BARREIRA DE FOGO
com Clint Eastwood

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrao, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30
OS CONTOS DE BOCCACCIO
Com Enrico Montesano, Sylvia Koscina
Não acons. menores 18 anos

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Prémio de Realização do Festival de Cannes
FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
com Nino Manfredi
13.ª semana

NOVOCINE

840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje e amanhã, 15.15 e 21.15
A COMPANHIA DA MINHA VIDA
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 00.15
Não acons. men. 13 anos
O CANTO DO RUBI VERMELHO
Amanha matinee infantil
HEIDI NA MONTANHA

ODEON

3262834

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.15 h.
Não acons. a men. 18 anos
A JUSTICEIRA
Com Sandra Currie

OLYMPIA

325309

Rua Condes, 11 a 23

Sessões continuas a partir das 14.00 h
PARAÍSO CARNAL
Int. menores 18 anos
com cenas eventualmente chocantes

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

2.ª semana
As 14.15, 17.45 e 21.30 h
Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Não acons. a men. 13 anos
Colorido

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
AS AVENTURAS DE ZORRO
Com Franco Franchi
Para todos

QUARTETO

771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30
OBSESSAO
Interd. a men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
A DAMA DO PRAZER
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
O TESTA DE FERRO
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PUBLICAS VIRTUDES
Interd. a men. de 18 anos

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 21.30
ATENTADO AO PRESIDENTE
Não acons. a men. 18 anos

ROMA

887178

Av. de Roma, Lote 114

2.ª semana
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
Com Terence Hill
e Catherine Deneuve
Não acons. a men. 13 anos

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.345 e 21.30 h
Interd. a men. 13 anos
Bruce Lee em
O REGRESSO DO TIGRE

SÃO JORGE

579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30 h
13.ª semana
ANNIE HALL
em 4.ª semana
de Woody Allen
Melhor filme do ano
4 oscars

SATÉLITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
Não acons. a men. 18 anos
TENTACOES
As 24.00 h — 1.ª semana
GUILHERME E MARINELA
João Aguiar e Patrícia Teixeira
Não acons. a men. 13 anos

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Int. menores 18 anos
A grande emoção do ano
SUSPIRIA
Hoje às 24.00
O CORDEIRO ENFURECIDO
Não acons. me. 18 anos

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

3.ª semana
As 15.15, 18.30 e 21.30
O GRANDE MAGNATE
Não acons. a men. 13 anos
Amanhã às 11.00
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

NAO HA DOIS SEM TRES
Richard Dreyfuss
Não acons. a men. 13 anos
Amanhã às 11.00
Matinee infantil
OS REIS DA GARGALHADA

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
UM DIA INESQUECÍVEL
Com Sophia Loren
Não acons. menores 13 anos



INSCREVA OS SEUS MIUDOS NO SACO DE NATAL

Jungo

Brinquedos, jogos, livros, etc...

CONTACTE-NOS

Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º

LISBOA Tel. 546369

PEANUTS

FIZES-TE NOS PERDER A CORRIDA!

DEVÍAMOS TER AT

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 64531/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 322711/2/3
320229, 372191/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS CAS 21)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 307740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO OMBO, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

**600 MIL ALCOÓLICOS
EM PORTUGAL**

«Xerife», se eu dentro de uma semana não me emendar, pode despedir-me com justa causa.»
O bilhete assim redigido foi deixado na mesa do patrão e, uma semana depois, o «xerife» despediu-o. «Ainda eu não sabia que o alcoolismo era uma doença, e como tal não podia ser motivo de despedimento. Ao fim de 25 anos de casa fui posto na rua.»
— «Sai mais um copo para a mesa do senhor Luís!»

O incidente passou-se vai fazer dez anos, com José Luís, actual presidente da Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa (SAAP). Definitivamente curado, ele bate-se agora pelos direitos de 600 mil alcoólicos em todo o País: «A sociedade que fabrica os alcoólicos não tem o direito de em seguida os rejeitar.»

O problema é talvez mais grave do que o leitor pode supor. No Ano da Graça de 1968, já havia em Portugal uma taberna para cada 20 habitantes. Imagine-se quantas tasquinhas tem um cidadão de correr para manter as tabernas todas. O negócio vai bem, «especial» ou do «lote» é igual ao litro, não há notícia de falências no ramo. Aliás, em matéria de alcoolismo o nosso país ocupa o 2.º lugar na «Copa do Mundo», que este ano foi para a Itália. José Luís explica, «jogamos sempre com a Itália e a França. No ano passado 'ganhou' a França».

Só que, em relação à França e à Itália, o alcoólico português tem mais probabilidades de chegar ao «delirium tremens»: em Portugal, apenas existem oito médicos que se dedicam ao tratamento de alcoólicos — quatro no Centro António Flores; dois em Coimbra, um em Braga e outro na Casa de Saúde do Telhal (arredores de Lisboa). E mesmo estes, não são médicos especialistas, já que não existe na Faculdade de Medicina a cadeira de Alcoologia.

A falta de protecção aos alcoólicos torna-se mais urgente se considerarmos que, por um lado, o alcoolismo é uma doença, a Caixa de Previdência reconhece-o (um cidadão pode ir ao médico da Caixa por causa do álcool ou para tratar de um panarício), mas por outro lado, ainda é motivo de despedimento num País com mais de meio milhão de dependentes.

DAR DE BEBER A DOR

A ideia de que «eu bebo para esquecer» (um desgosto) é uma idiotice como outra qualquer, o bebedor desgosta-se ainda mais, não esquece coisa nenhuma.

É sabido que o «macho» lusitano não se coíbe de espancar a mulher de vez em quando, para ela «entrar na ordem». Na maior parte dos casos, o espancamento é influenciado pela bebida.

Naturalmente, não se pode considerar alcoólico o sujeito que acidentalmente fica com «um grão na asa» e acorda, na manhã seguinte, com a boca a saber a sapatos de ténis. Este é outro problema, e um dia a Ciência explicará a danada tendência dos portugueses «viracopos» para desempenhar funções de sinaleiro em «part-time». Preocupante, é que neste grupo se incluem autênticos candidatos a alcoólicos.

A terceira doença



Entre alcoólicos e toxicómanos, há um ponto comum, «pirâmida»: enquanto os toxicómanos perseguem o caminho da pirâmide invertida (vão consumindo em crescendo) os alcoólicos caminham pela pirâmide normal (começam por consumir à bruta, até que se embriagam com um simples bagaço).

SAAP avança com um caso exemplar, o de um velhote na fase pré-«delirium»: incapaz de segurar o cálice de aguardente (as mãos tremiam-lhe) lá apareceu um taberneiro «compreensivo» que lhe chegou o copo aos lábios. Antes de cair,

o velho estava morto. Não bebo uma gota, morreu do cheio.

ARRANJAR CORAGEM

Em 1975 apurou-se que a taxa média de mortalidade por cirrose hepática, em 100 mil habitantes por distritos, foi de 34,49 por cento, cabendo as taxas mais elevadas aos distritos de Vila Real, Viseu e Guarda. Para a cirrose hepática não há cura. Morre-se, e pronto.

É claro que nem todos os alcoólicos morrem de cirrose. Há também os que são atropelados ou se finam ao volante, os que morrem em acidentes

de trabalho e os que desaparecem «de repente». Aqueles que vão sobrevivendo, a sociedade garante uma assistência «impressionante» traduzida nos serviços dos vários centros de recuperação: cerca de 50 camas para todo o País. Esta é a capacidade de internamento de todos os centros juntos.

Entretanto o alcoolismo continua a ser, entre nós, o terceiro factor de mortalidade, depois do cancro e das doenças cardiovasculares.

O falso refúgio nos copos, tem também raízes em 48 anos de obscurantismo, que marcaron profundamente muitas pessoas com traumas e complexos vários. Na Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa sabe-se de homens que bebem para chegar à fala com uma mulher, ou na ideia de arranjar coragem para meter um vale.

Todos os dias, gente sob o efeito do álcool bate em alguém. E só os psiquiatras poderão explicar por que raio o bêbedo bate, sobretudo, nas pessoas de quem mais gosta, que mais ama.

De 20 a 27 de Maio, decorrerá em Lisboa uma Semana de Esclarecimento sobre o Alcoolismo, devendo ser distribuída vasta literatura sobre a situação dos alcoólicos em Portugal. Uma oportunidade para os cidadãos mais regrados se debruçarem, ao menos uma vez, no problema de 600 mil compatriotas ameaçados pelo desemprego, pela incompreensão, pela carência de estruturas.

Já agora, quando o patrão despede sem justa causa, convém saber se aquilo é só prepotência ou se o «xerife» está c'os copos.

É proibido despedir um trabalhador por doença. E a doença do alcoolismo alastra rapidamente pelo País. Mais uns tempos de alheamento, e bateremos a França e a Itália por gole average.

FUNCHAL Lista unitária de esquerda vence na Escola Industrial

FUNCHAL, 22 — A lista «A» (unitária de esquerda) acaba de vencer, com 53 por cento dos votos, as eleições para a Comissão Coordenadora Estudantil da Escola Industrial e Comercial do Funchal. Em segundo lugar, com 17 por cento, situou-se a lista «E», afecta aos separatistas. Nenhum das outras listas excedeu os 10 por cento de votos.

Entretanto, os representantes da lista vencedora enviaram uma mensagem ao Presidente da República informando-o dos resultados das eleições e protestando contra o aproveitamento político feito pelo chefe do Governo Regional quando da primeira volta das eleições no liceu com vitória para a Flama.

Disparou sobre o patrão para roubar 500 contos

PORTO, 22 — O comerciante de Carnos António Gonçalves, de 46 anos, que antes do 25 de Abril era presidente da Junta de Freguesia de Queimadela (Fafe) onde reside, foi, na noite de ontem, atingido com três tiros disparados pelo seu empregado Rui Filipe Alves Ribeiro, de 32 anos, da Rua 5 de Outubro, também em Fafe. A cena ocorreu perto de Vizela quando ambos seguiam no automóvel daquele comerciante. Segundo a vítima, o motivo da agressão foi o roubo, já que o agressor se apoderou de 500 contos em moeda estrangeira. Rui Filipe, que se pôs em fuga, está a ser procurado pelas autoridades.

Entretanto, o comerciante foi socorrido no Hospital de Vizela mas não teve necessidade de ficar internado.

Recorde-se que António Gonçalves foi denunciado em 1975 como activista do ELP/MDPL, isto para além de ser conhecido pela sua acção corrupta à frente da Junta de Freguesia de Queimadela onde antes de Abril de 1974 extorquia aos candidatos à emigração elevadas somas pela passagem de atestados e outros documentos.

SANTOS PAIS NA VENEZUELA

A adopção de normas uniformes no Registo Civil é um dos temas da Conferência dos Ministros da Justiça, dos Países Hispano-Luso-Americanos, que se efectuará em Caracas de segunda a sexta-feira da próxima semana e na qual participa o ministro português da Justiça.

Estarão representados 22 países. Entre os assuntos a abordar, avultam os que se referem ao cumprimento de várias sentenças penais estrangeiras, à prevenção do delito e ao estudo de um sistema de luta contra o tráfico de drogas.

Uma nota do Ministério da Justiça considera a reunião de Caracas importante, quer pela natureza técnica dos assuntos a tratar, quer pelo fortalecimento dos laços que historicamente nos unem à maior parte desses países e «sobretudo por se tratar duma conferência que reúne países onde vivem e trabalham muitos emigrantes portugueses, cujos interesses poderão ser melhores protegidos através de instrumentos jurídicos adequados».

EXIGIDO NO ENCONTRO DO PCP

“Política de ensino digna do 25 de Abril”

Continuação da pag. 1

mou: «A reacção é barulhenta e perigosa. Mas a maior força da reacção não é tanto a força própria, como as hesitações e fraquezas das forças democráticas e dos órgãos do Poder, as cedências, os recuos, as concessões, que são feitas às suas exigências, pressões e bravatas».

Mas foi a questão do separatismo e dos recentes incidentes em Ponta Delgada que ocupou grande parte da intervenção de Alvaro Cunhal. Recordando que quatro dias an-

tes dos acontecimentos, o PCP tinha efectuado um Encontro de solidariedade para com os povos da Madeira e dos Açores, onde tinha denunciado a situação que se vive naquelas ilhas, logo foi confirmado pelos factos. Alvaro Cunhal sublinhou: «Os chefes dos Governos Regionais negam ser separatistas mas actuam como se tivessem já separado de Portugal, os Açores e a Madeira». E «se os Governos Regionais faltam aos deveres que lhes impõe a Constituição (...) a ta-

refa que se põe ao povo português e a Portugal é, usar os procedimentos indicados na Constituição e substituir os Governos Regionais antidemocráticos e anticonstitucionais para assim assegurar em todo o território a independência e a integridade da pátria portuguesa».

Alvaro Cunhal concluiu com um «apelo solene» às forças democráticas, incluindo os socialistas, para uma ampla unidade contra a reacção.



«A educação e ao ensino compete combater as forças e concepções reacçãoárias» afirmou esta manhã Alvaro Cunhal na Voz do Operário

ESTA MANHÃ

A terra tremeu em Lagos

Esta manhã, era 9.25, a terra tremeu na zona algarvia de Lagos.

A falta de informações pelo Instituto de Meteorologia e Geofísica (encerrado aos sábados) levou-nos a um contacto com a torre de controlo do aeroporto de Faro, onde ao longo da manhã choveram os telefonemas. Ali, nenhum abalo havia sido registado no sísmógrafo.

Por altura do fecho desta edição, o «tremor» permanecia envolto em mistério. Centenas ou milhares de pessoas sentiram em suas casas o fenómeno (agitação na mobília) e, a própria Polícia, que também o sentiu, esclarece: «Bomba não foi».

**TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE FEVEREIRO**
41.280 exs.
(hoje 28 páginas)

Nos Olivos
drainvimpe
Para todo o serviço

CUSCUS
ESPECIALIDADE ÁRABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80\$00
Jante todos os dias a partir das 20.30h no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761

FRANCINOS COM "F"
(COMO FRANCINOS)



22 DE ABRIL
DE 1978

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete
PONTO
sete

suplemento
semanal

De



livros
luís
de miranda
rocha

3



teatro
carlos porto

6



cinema
jorge leitão
ramos

7

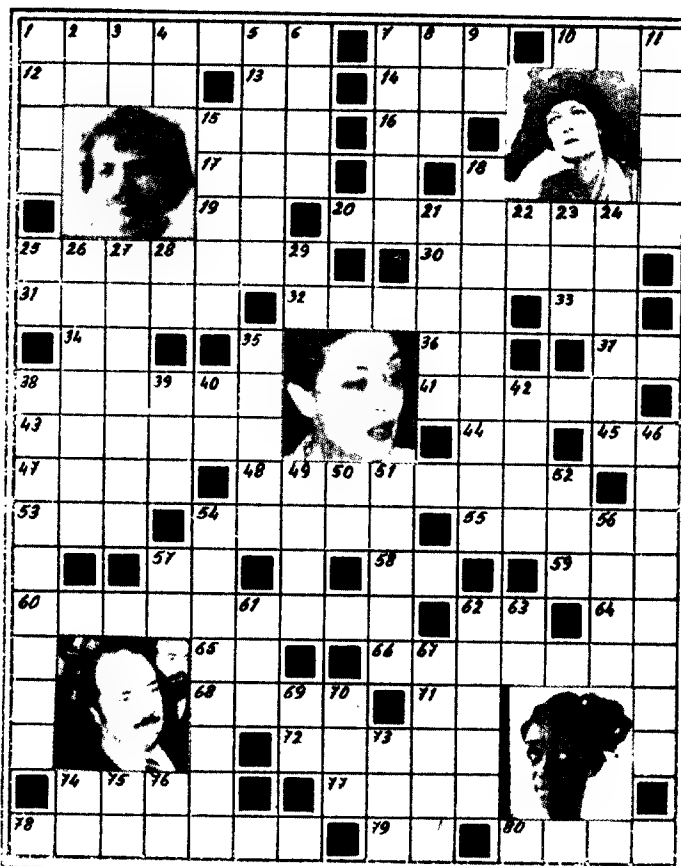


televisão

8

Lisboa, 22
a 28 de Abril de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/7/20 Ela ocupa, no nosso teatro, um lugar indiscutível de primeira figura; 10 Utensílios domésticos; 12 Rezar; 13 Sufixo

que designa estado; 14 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica; 15 Dá mios; 16 Serviço Nacional; 17 Princípio; 19 Apellido da mãe de Luís de Camões; 25/48 Actriz britânica galardoada com um óscar pela sua interpretação no filme «Júlia» e militante do Partido Revolucionário dos Trabalhadores há 5 anos; 30 Avalia; 31 A carinha; 32/38 Diz-se que ele é a «chave» no conflito PSD; 33 Reis; 34 Prefixo de privação; 36 Sentidas Condolências; 37 Crómio (s.q.); 41 Irmão de Moisés; 43 Desbasta; 44 Lê; 45 Curada; 47 Cidade do estado de São Paulo; 53 Em as; 54 Avista (pop); 55 Compra; 57 Clima; 58 Sódio (sq); 59 Prefixo que designa ar; 60/62/74 O presidente Amin do Uganda, nomeou esta princesa africana de 33 anos e antigo manequim, seu ministro dos Negócios Estrangeiros; 64 Nota Musical; 65 Miriã; 66 Desviar; 68 A regem; 71 Aparência; 72/80 Infiltrou-se em território britânico de onde o governo ordenou a sua expulsão o «Grande Feiticeiro», nome pelo qual também é conhecido membro da terrível seita americana Ku Klux Klan; 77 Curo; 78 Lentos; 79 Sadia.

VERTICAIS:

1 Delonga; 2 Sopro; 3 Rádio (s.q.); 4 Distar; 5 Mulher que está para consorciar-se, ou casada há pouco (pl); 6 O mesmo que jarro (planta); 7 Modelo; 8 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da zarina Isabel; 9 Prefixo de negação; 11 Mata espessa (fig); 15 Amalgadura; 18 Travavam luta com; 21 Pronome Possessivo; 22 Era cristã; 23 Acrescentando uma vogal é palmeira da Amazônia; 24 Traçado (pl); 25 Vossa Alteza; 26 Poisava no mar (o avião); 27 Acalentaras; 28 Preposição; 29 Campeão; 35 Assembleia; 38 Tagarela; 39 General de Napoleão; 40 Centiare; 42 Corrige; 46 Agucam; 49 Pronome demonstrativo; 50 Seiscentos em romano; 51 Adquire; 52 Época; 54 Urdidos; 56 Cubículo; 57 Esquadra; 61 Cofre; 62 Venábulo; 63 Érbio (s.q.); 67 Adeja; 69 Doutor; 70 Duna na Suécia; 73 Fúteis; 74 Porco; 75 Sufixo que designa estado; 76 Letra grega (soluções)

HORIZONTAIS:

1/7/20 MARIANA REY MONTEIRO;
10 Pás; 12 Orar; 13 Or; 14 Ion; 15 Mia; 16 SN; 17 Ovo; 19 Sã; 25/48 VANESSA RED GRAVE; 30 Orçai; 31 Amiga; 32/38 SOUSA FRANCO; 33 Rs; 34 An 36 SC; 37 Cr; 41 Aarão; 43 Rrear; 44 Vê; 45 Sã; 47 Avai; 53 Nes; 54 Tosca; 55 Merca; 57 Ar; 58 Na; 59 Aer; 60/62/74 ELIZABETH DE TORO; 64 La; 65 Ma; 66 A parar; 72/80 DAVID DUKE; 77 Suro; 78 Moros; 79 Sã.

VERTICAIS:

1 Mora; 2 Ar; 3 Ra; 4 Ir; 5 Noivas;
6 A rã; 7 Risco; 8 Eon; 9 In; 11 Souto;
15 Mossa; 18 Atracavam; 21 Nossa;
22 E C; 23 Ir; 24 Riscos; 25 VA; 26 Amara; 27 Ninas; 28 Em; 29 As;
35 Corro; 38 Francês; 39 Ne; 40 Ca; 42 Reve; 46 Apararam; 49 Esse;
50 D C; 51 Ganha; 52 Era; 54 Tramados; 56 Cela; 57 Az; 61 Baú;
62 Dardo; 63 Er; 67 Pára; 69 Dr; 70 As; 73 Vãs; 74 To; 75 Or; 76 Ro.

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

25 DE ABRIL 4 Anos de Libertação

«Libertar Portugal da ditadura, da opressão e colonialismo, representou uma transformação revolucionária e o início de uma viagem histórica da sociedade portuguesa — «Do prefácio da Constituição da República».

Celebrar «o 25 de Abril» significa para o Povo Português, antes de mais, prestar homenagem aos heróicos capitães que numa madrugada de júbilo, romperam as amarras do fascismo.

Celebrar «o 25 de Abril» significa recordar o glorioso Movimento das Forças Armadas e os abnegados «homens sem sono» que, em estreita aliança com as massas populares, lançaram os alicerces da futura sociedade socialista.

Celebrar «o 25 de Abril» significa ainda, erguer a Constituição da República, fruto glorioso da Revolução — exigir o seu rigoroso cumprimento e defender as conquistas do Povo Português nela consagradas — As Liberdades, As Nacionalizações, A Reforma Agrária, O Controlo Operário.

Celebrar «o 25 de Abril» significa, finalmente, para a população do concelho de Sesimbra, comemorar a libertação do caciquismo e o início de uma nova era da vida colectiva.

Com «o 25 de Abril» as portas da Câmara Municipal abriram-se de facto, aos problemas do Concelho e à auscultação das populações e a exigência da sua participação tem sido uma constante de que não nos afastaremos.

E nesta transparência da nossa acção, rumo às metas que nos impusimos — O desenvolvimento e o progresso do concelho — temos a certeza de que pela nossa parte, estamos a cumprir os ideais libertadores de «o 25 de Abril».

No momento em que as forças reacçãoárias e fascistas pretendem levantar-se, na vã ilusão de apagar «o 25 de Abril» da memória do Povo, a Câmara Municipal APELA para a participação de toda a POPULAÇÃO nos festejos comemorativos, porque dessa forma, numa demonstração viva da nossa vontade, responderemos firmes:

25 DE ABRIL — SEMPRE !

Sesimbra, Abril de 1978.

A CÂMARA MUNICIPAL

Pub.

FENSIQ FEDERAÇÃO NACIONAL DE SINDICATOS DE QUADROS

EPAC — EMPRESA PÚBLICA DE ABASTECIMENTO DE CEREAIS

Sobre a empresa em referência vêm alguns órgãos da comunicação social publicando notícias que pelas ilações que podem ser retiradas em relação aos técnicos que nela prestam serviço justifica o presente esclarecimento.

Independentemente da veracidade dos factos avançados, que não nos compete desmentir ou confirmar, dispomos de elementos que nos permitem garantir que os quadros técnicos têm assegurado plenamente as funções que lhes foram cometidas dentro da actuação que lhes foi possibilitada.

Aliás, os quadros da empresa em causa alertaram já há algum tempo as suas organizações sindicais solicitando que as mesmas acompanhem de perto a defesa dos seus direitos na salvaguarda do superior interesse da Nação que a FENSIQ vem fazendo nomeadamente em ofícios enviados ao Ministro da Agricultura e Pescas em 14/3/78 e 5/4/78.

O SECRETARIADO

LEILÃO DE GADO

CAVALAR E BOVINO

NA ESTAÇÃO DE FOMENTO PECUARIO
DO ALTO ALENTEJO

(COUDELARIA DE ALTER)
ALTER DO CHÃO

NQ DIA 24 DO CORRENTE

Pub

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DE BEBIDAS

COMUNICADO SOBRE A COMPOSIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

Nos termos da Lei n.º 79/77, sobre as «atribuições das autarquias locais e competência dos respectivos órgãos», os representantes das organizações profissionais devem integrar a composição do Conselho Municipal.

Em cumprimento do disposto na lei, a União de Sindicatos de Lisboa realizou, em catorze de Março de 1978, um plenário aberto a todos os Sindicatos com sede nesta circunscrição municipal, no qual foram eleitos os Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica, Construção Civil, Escritórios, Comércio, Transportes Colectivos de Lisboa, Hotelaria, Bancários, Rodoviários e Função Pública, para fazerem parte do Conselho Municipal de Lisboa.

Os critérios utilizados para a eleição possibilitam a representação dos mais importantes sectores de actividade, e os Sindicatos eleitos representam mais de 200.000 trabalhadores.

Contudo a Assembleia Municipal de Lisboa decidiu escolher ela própria, de forma arbitrária e ilegal, catorze organizações profissionais para integrarem o Conselho Municipal, desprezando assim a opinião dos próprios trabalhadores — acontecendo que, das catorze organizações escolhidas pela AM, oito são representativas de quadros técnicos e profissões liberais, que não chegam a abranger 15.000 trabalhadores.

Deste modo, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas protesta firmemente contra a deliberação tomada pela AM de Lisboa sobre a representação das organizações profissionais no CM pelo seu carácter ilegal e por constituir uma ilegítima e inconstitucional ingerência no Movimento Sindical; e exige a revogação dessa deliberação e a consequente aceitação da proposta resultante do plenário de 14 de Março da União de Sindicatos de Lisboa.

A Direcção

UMA PRAGA QUE JÁ VINHA NA BÍBLIA: OS GAFANHOTOS

Desde o mês de Outubro de 1977 que os responsáveis da luta antiacridiana vigiam, com inquietação, as regiões costeiras do Mar Vermelho e do golfo de Aden, da latitude de Medina até ao litoral Somali, tanto no continente africano como na Península Arábica. Estas regiões tiveram chuvas importantes e repetidas, o que favorece o aparecimento de condições necessárias à proliferação dos gafanhotos migradores e à temível «gregarização» destes insectos.

Depois da seca dos anos 70, que dizimou populações e gados, surge assim a terrível ameaça das invasões de gafanhotos no «Corno de África». Mas enquanto a seca e a guerra estiveram ou estão limitadas a zonas extensas mas localizadas, as destruições dos gafanhotos migradores poderiam, por efeito de recóchete, estender-se do Atlântico ao Afeganistão e à Índia, e da África do Norte à Tanzânia e ao Oman.

Podem vir a estar ameaçados 28 milhões de quilómetros quadrados, onde vivem cerca de 400 milhões de homens. É necessário ter em conta que um enxame de 10 quilómetros quadrados (já se têm visto maiores) devora, numa só noite, 4 mil toneladas de vegetais, isto é, o necessário para alimentar um milhão de homens durante um dia. A situação é tanto mais grave quanto a situação actual na Eritreia e no Norte da Somália não



migradores apareciam em média todos os sete anos (trata-se, realmente, de uma média, porque as invasões nunca se produzem de acordo com ciclos regulares). Além disso os produtos utilizados são lançados em doses extremamente reduzidas sobre superfícies limitadas e sempre diferentes (nas regiões áridas, as chuvas poucas vezes caem várias vezes seguidas no mesmo local). É por isso que a quantidade de matéria activa lançada por unidade de superfície é muito menos importante do que nos nossos países. Estas mini-doses são, em oito ou dez dias, fatais aos gafanhotos. Mas não representam nenhum perigo real nem para o gado (as regiões «tratadas» são muitas vezes zonas de intensa criação de gado) nem para o homem.

O ESFORÇO COLECTIVO

Já antes da última guerra mundial as potências coloniais (França, Grã-Bretanha e Bélgica entre outras) tinham combinado esforços para lutar contra os gafanhotos migradores. Foram então utilizados diversos métodos: barragens contra o deslocamento dos insectos ápteros, engodos de arsénico (muito perigosos) e doenças bacterianas. Tal como sucedeu noutros domínios, a guerra criou os meios técnicos indispensáveis para uma luta eficaz: poderosos insecticidas de contacto e de ingestão, veículos «todo o terreno» e aviões

Quatrocentos milhões de homens ameaçados

permite nem a vigilância regular nem a intervenção preventiva eficaz. Foram, no entanto, as operações de vigilância e as intervenções preventivas que impediram, nos últimos quinze anos, todas as grandes invasões de gafanhotos migradores e que venceram os enxames em formação em 1967-1968 (Somália), 1971-72 (costa do Mar Vermelho) e 1975 (costa do Mar Vermelho e deserto indo-paquistão do Sind).

As invasões de gafanhotos migradores provocam, há milénios, enormes devastações. Por isso despertaram desde muito cedo as atenções da imaginação popular. Para o Antigo Egipto os «gafanhotos» são a oitava praga do Egipto. No Apocalipse, S. João fá-lo anunciar pela «quinta trombeta». O profeta Joel descreve do seguinte modo os estragos causados pelos «gafanhotos»: «Os campos estão devastados, as terras de luto. O trigo foi destruído, o mosto escasseia e já não há azeite fresco (mm). As colheitas morreram». Até 1920-1925 não se sabia de onde vinham os «gafanhotos». Os enxames surgiram do deserto... onde até então ninguém dera por eles. No deserto, ou pelo menos nos vales mais profundos das regiões subáridas, onde o solo fora destorçado pela concentração ocasional das águas escoadas das vertentes e a acumulação de aluviões de origem fluvial, e onde esta humidade temporária permitia o aparecimento de uma certa vegetação, viam-se insectos verdes em todas as fases do seu desenvolvimento e bandos compactos de larvas sem asas e de cor amarela e negra. Os temíveis enxames migradores eram constituídos por insectos voadores, primeiro cor-de-rosa (fase «imago», imatura) e depois amarelo limão (fase adulta). Mas não só as cores eram diferentes. Diferiam também as relações morfológicas (tamanho das patas, extensão das asas, etc.). Pouco depois da Primeira Guerra Mundial o entomologista «Sir» Boris Uvarov encontrou a chave do mistério: os insectos são os mesmos, qualquer que seja a sua cor. Todos eles pertencem à mesma espécie, a «Schistocerca» gregária. Mas, sob a influência de condições ecológicas favoráveis, pode passar de uma fase solitária a uma fase gregária, o que implica importantes mudanças de aspecto e sobretudo de comportamento.

Os gafanhotos solitários praticamente só se deslocam de noite e não se agrupam. As suas deslocamentos são, por isso, muito limitados, porque os gafanhotos migradores, qualquer que seja a sua fase, só podem voar quando a temperatura ultrapassa os 23.º C (aproximadamente). Pelo contrário os gafanhotos gregários procuram os seus semelhantes e reagrupam-se em bandos de larvas que podem cobrir diversos hectares ou mesmo vários quilómetros quadrados. Em seguida juntam-se em enxames de biliões de

adultos que voam apenas de dia. Vivendo em regiões quentes, ou relativamente quentes, são capazes de se manter no ar durante a maior parte do dia e podem ser arrastados pelo vento durante horas.

Depois de ter sido descoberto o mistério das fases importava descobrir como se desencadeava a «gregarização». Ainda nem tudo está descoberto. Mas já existe uma certeza. O ponto de partida é a chuva que cai aqui e ali mais vezes do que se pensa vulgarmente no deserto e sua orla, e que permite o desenvolvimento de uma vegetação «concentrada», isto é, limitada aos fundos húmidos e de origem aluvial. A vegetação atrai os gafanhotos solitários. O facto de o solo estar mole permite que os insectos adultos ponham ovos. As larvas que surgem passados oito ou dez dias têm com que se alimentar. As chuvas particularmente abundantes e o calor favorecem o crescimento dos insectos em três ou quatro semanas enquanto no tempo frio e seco isso pode demorar seis meses. Em cada geração a população de gafanhotos migradores pode multiplicar-se por 100 ou 200...

Quando se atinge uma certa densidade (ainda não completamente avaliada), é desencadeado o processo de «gregarização». Contudo, os gafanhotos solitários não passam imediatamente à fase gregária. Atravessam várias fases de «transição», ao longo das quais os insectos, mesmo no estado larvar, ganham cada vez maior mobilidade. Os adultos providos de asas podem deslocar-se para as zonas húmidas com tanta maior facilidade quanto são os mesmos ventos que trazem a chuva e transportam os insectos. É assim que algumas gerações (três pelo menos) os gafanhotos migradores alcançam a verdadeira fase gregária, que se concretiza pela formação de enxames migradores em relação aos quais o homem está quase totalmente desarmado. É, com efeito, praticamente impossível prever o deslocamento dos enxames. Além disso, estes multiplicam-se por postura no solo. E como as invasões acompanham as chuvas próprias de certas estações, surge uma nova vegetação durante os oito ou dez dias de incubação dos ovos, tanto mais que os gafanhotos amarelo limão são, no momento da postura, muito menos vorazes que na fase cor-de-rosa. É por isso que uma invasão de gafanhotos migradores que se inicie das regiões próximas do Mar Vermelho no mês de Maio se pode propagar nos meses de Junho e Julho a toda a zona de África situada ao Sul do Sara (uma humidade intensa trava os gafanhotos), e a partir daí atingir a África do Norte, em vagas sucessivas, de Outubro a Dezembro. Ao mesmo tempo os gafanhotos migradores que se encontram em estado gregário perto do Mar Vermelho podem invadir o próximo Oriente (da Turquia a sultanato de Oman) atingindo em

seguida o Irão, Afeganistão, o Paquistão e a Índia.

No seu conjunto o total da zona potencialmente ameaçada pelo gafanhoto migrador atinge mais de 28 milhões de quilómetros quadrados, isto é, quase 20 por cento das terras altas. É por isso que a vida de cerca de 400 milhões de homens (um décimo da população mundial) pode ser gravemente afectada pelas invasões deste insecto temível. A extensão e a gravidade dos prejuízos potenciais explicam a amplitude dos métodos de luta aplicados com êxito desde há cerca de 15 anos. As zonas conhecidas por serem favoráveis ao processo de gregarização dos gafanhotos migradores são sistematicamente detectadas por via aérea e depois por via terrestre. Quando os bandos de saltões se formam, recorre-se a engodos envenenados ou a pulverizações com doses muito fracas de insecticidas, adaptados e concentrados, a partir de viaturas (graças a um dispositivo adaptado ao tubo de escape ou de aviões. Tais métodos podem ovocar protestos entre os «defensores da natureza». Mas as devastações dos gafanhotos migradores são de tal ordem que é indispensável utilizar a armas eficazes. Os estudos realizados no período anterior à guerra demonstraram que as economias locais de subsistência demoravam de cinco a dez anos para «recuperarem» depois de uma invasão de gafanhotos e que os enxames de gafanhotos ligeiros.

Foi cerca de 1950 que se impôs a necessidade de um importante esforço colectivo: era necessário proceder a estudos exaustivos sobre biologia e ecologia de modo a compreender a explosão demográfica, a gregarização e as migrações dos gafanhotos. A concretização desta tomada de consciência foi levada a cabo pelas Nações Unidas através de um programa de pesquisa no qual participaram mais de quarenta países. Em 1961 foram investidos quatro milhões de dólares nesse programa, que durou dez anos. Mas mesmo antes de o programa estar terminado foi criado um sistema

de luta contra os gafanhotos (migradores e outros), cuja coordenação é assegurada a partir de Roma pelo Grupo de Luta Anti-acridiana da F.A.O., dirigido por Jean Roy. Será em breve utilizado um novo método na luta contra os gafanhotos migradores descoberto e preparado pelo Grupo Anti-acridiano e pela Unidade de Tele-Deteção da F.A.O. no decurso de um estudo feito durante dois anos no Sul da Argélia. A partir das imagens das nuvens obtidas por um dos satélites da NASA foi possível avaliar o volume das chuvas diárias que caem numa dada região. Em 80 por cento dos casos a avaliação das

chuvas foi extremamente precisa. A partir desta indicação sobre a repartição das chuvas tiraram detectadas e localizadas nas imagens tiradas pelo satélite Landsat as zonas em que se concentra a humidade e em que se desenvolve a vegetação. Isto é, como vimos mais acima, as que apresentam perigos potenciais de gregarização dos gafanhotos migradores. A exactidão das imagens do satélite é de tal ordem que as manchas de vegetação «concentrada» de 2 ou 3 hectares podem ser perfeitamente localizadas e avaliadas. Este método encontra-se ainda no estado experimental. Em breve se passará à fase experimental. Será instalado um centro em Teerão, que cobrirá toda uma zona compreendida entre o Irão, a Índia o Paquistão, o Afeganistão e uma parte da Península Arábica. O Irão pôs à disposição da F.A.O. e dos países interessados uma estação de recepção de satélites, aparelhagem para a análise de imagens acoplada a um enorme computador (as imagens têm, em geral, necessidade de um tratamento destinado a realçar os contrastes) e especialistas de interpretação de imagens e de luta anti-acridiana. É assim que, através de subtils correlações entre as imagens e as condições do terreno, será desenvolvido um método dinâmico da evolução quase diária da situação. Este constituirá uma arma notavelmente eficaz, à altura do número e da voracidade dos gafanhotos migradores.

YVONNE REBEYROL (LE MONDE)

AGRO-78 BRAGA

De 15 a 25 de Abril

VISITE-NOS NO NOSSO PAVILHAO N.º 407

COELHEIRAS METÁLICAS

(BATERIAS)

A NÍVEL EUROPEU

PARQUES PARA RECREIO — E ENGORDA —

POR ELEMENTOS SOBREPOSTOS GRANDE CAPACIDADE

GAIOLOS REDONDOS PARA MACHOS

A PRODUTIVA

R. Picaria, 27 — Tel. 21091 PORTO

Fabrica. R. Rei Ramiro, 27 Telef. 393828 — V. N. GAIA

BANDARRA escreve FRANCINOS e propõe

Com o seu estilo elíptico, oblíquo, frequentemente cultista e conceptionista «avant la lettre», Bandarra, o sapateiro das trovas, volta hoje ao nosso suplemento dos sábados para acrescentar algumas laudas à história da personagem Francinos, a quem dedicou boa parte do escrito de há oito dias. Volta, diz ele, «para sublinhar quanto Francinos me move à curiosidade do entomologista», vulgo estudioso dos insectos, e nisto vai já grande dose de ácida mundividência, bebida a caso nos pré-socráticos.

«São, de qualquer modo, as minhas últimas trovas» — faz saber Bandarra. Não porque lhe faleça a inspiração, explica, sim porque a redundância da personagem Francinos o deixou exausto. Eis um caso típico do autor devorado pelo microcosmos das suas próprias páginas — muito à maneira dos grandes trágicos da literatura.

Vem Dom Francinos impante
com suas andanças mil
de Monção a Portimão,
de Albufeira a Quadramil.

Sobra-lhe o contentamento
de ser amado em geral
por tudo o que é francinista
na terra de Portugal.

Recados vêm da Espanha,
recados da Santa Sé:
as cabeças coroadas
querem saber como é.

Até o rei das Berlengas,
que vai entrar numa fita,
com a sorte de Francinos
mede bem sua desdita.

Napoleão Bonaparte,
exilado em Santa Helena,
diz à criada de quarto:
«Já fui Francinos, que pena!»

Em Guimarães Dom Afonso
Henriques, rei fundador,
pensa consigo: «Não há
ninguém no orbe maior!»

Sua mãe Dona Tareja
de espanto não fecha a boca,
sendo logo confundida
com Dona Joana, a Louca.

Dom Dinis o lavrador
sai na estilha de Leiria
para saber novidades
— homem assim haveria?

Dom Fernando, entre dois copos
com a herdeira dos Teles,
como vê tudo a dobrar
chama a Guarda: «Vão-se a eles!»

Em Aviz o mestre cauto
repete que não e não
convidem o tal Francinos
e larguem-no já da mão.

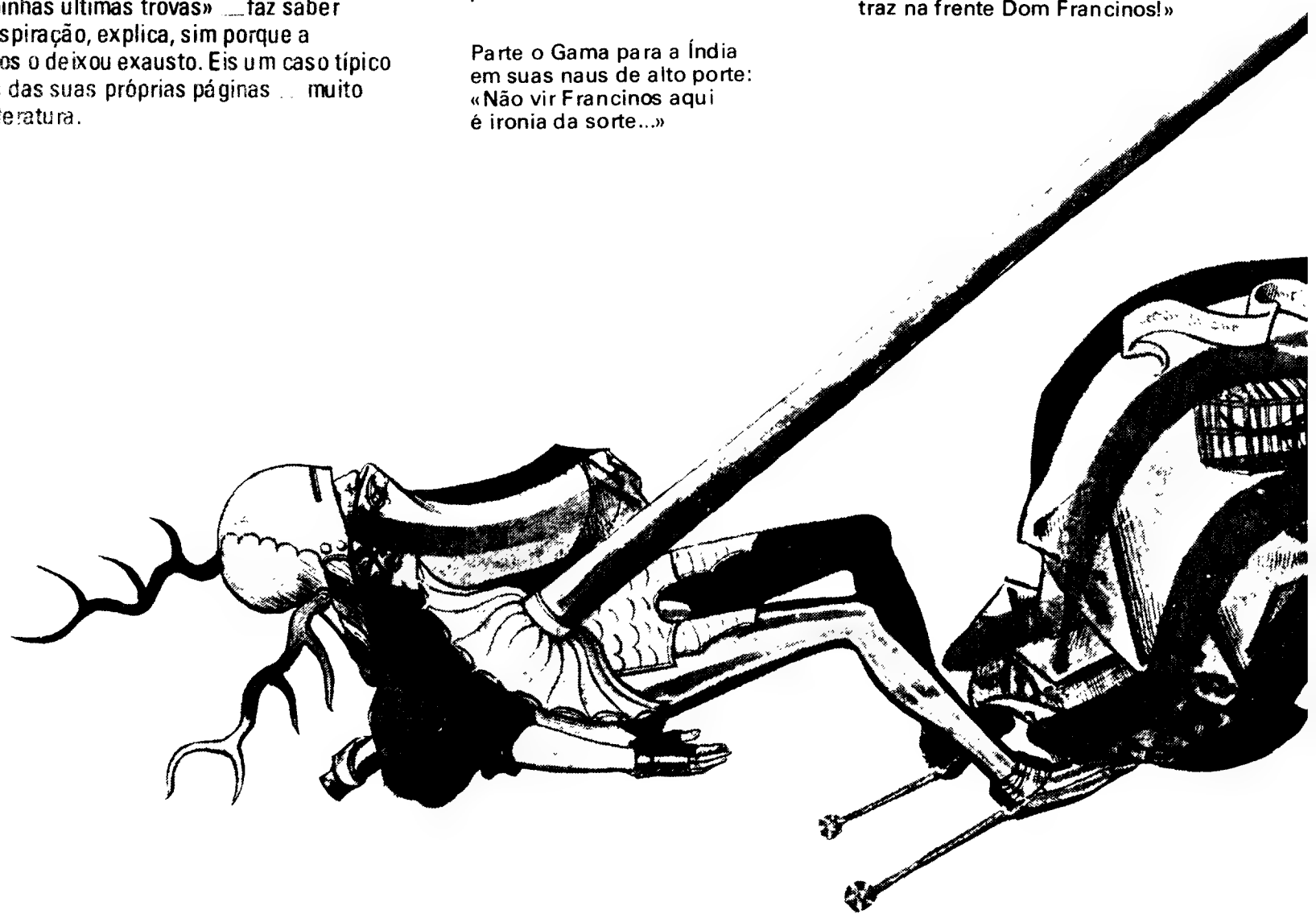
Dom Duarte, meditando
nas artes de cavalgar,
chega a pensar que é Francinos
quem se pôs a relinchar.

De Sagres o nauta infante
telefona para Lisboa:
«Se ele é Dom, e tem talento,
parece-me a coisa boa».

Parte o Gama para a Índia
em suas naus de alto porte:
«Não vir Francinos aqui
é ironia da sorte...»

A caminho do Brasil
Pedro Álvares Cabral,
sem Francinos a seu lado,
começa a sentir-se mal.

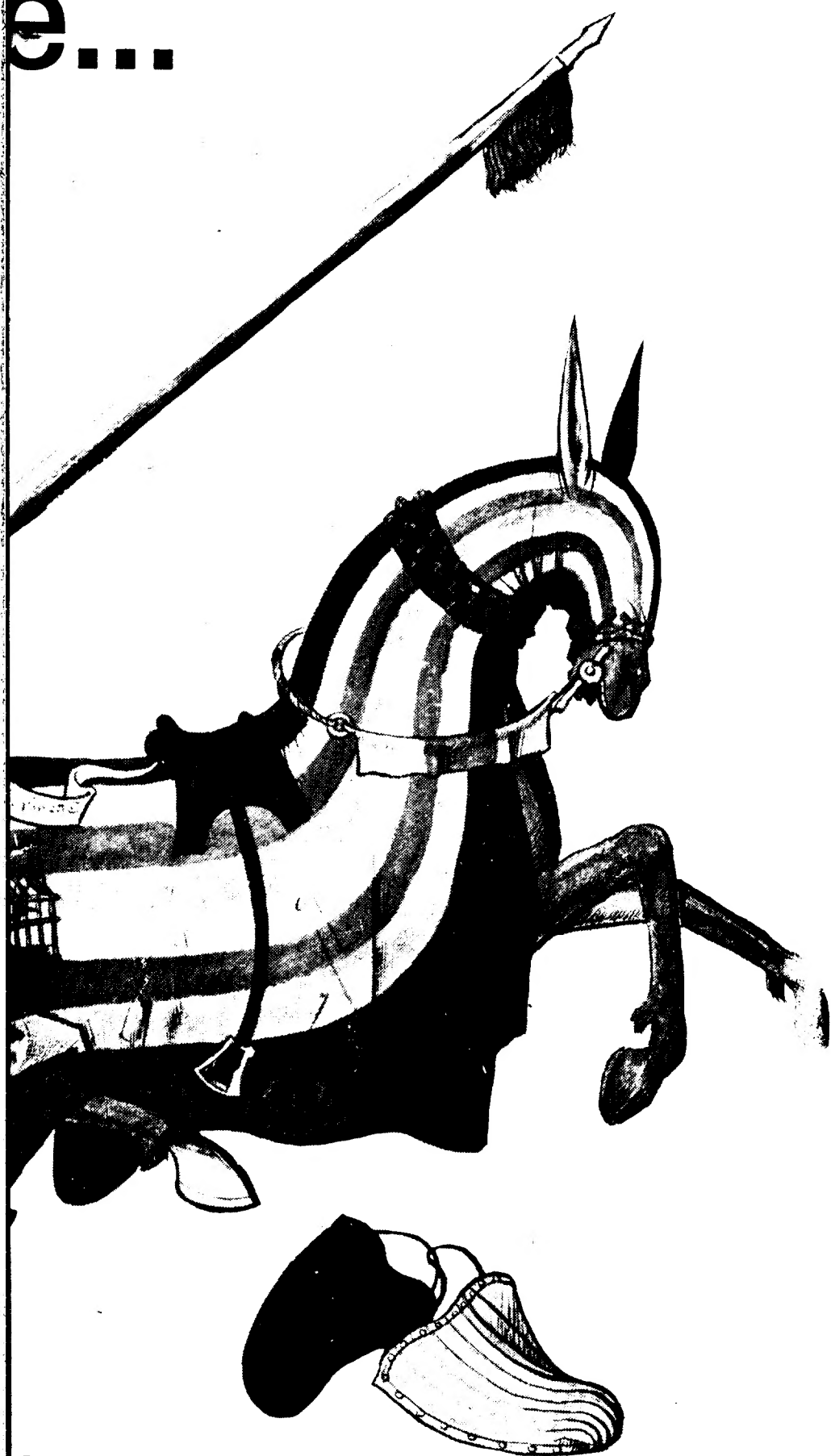
Em Cabul o Grão-Mogol
manda repicar os sinos:
«Ai de nós se o infiel
traz na frente Dom Francinos!»



... que o enterren

ainda umas trovas sobre

e...



O marajá de Madrasta
diz ao padraço já velho:
«Veja eu o tal Francinos,
dou à pata como coelho!»

De Ceilão, num barco a remos,
exila-se o Coja Acém:
«Constou-me que Dom Francinos
já saiu de Santarém...»

Chins e nipões numa lufa-
-lufa levantam muralhas:
«Diz que esse Dom de Lisboa
dá porradaria ao calhas!»

Lá longe, na Polinésia,
rufam cinco mil tambores
com medo que Dom Francinos
passe ao largo dos Açores.

Volta a Londres o pirata
Cook à brocha: «Onde está ele?»
E só em casa descansa
ao ver que safou a pele.

Shakespeare, sem assunto,
conta ao director do Vic
que vai escrever cinco actos:
«Francinos, o mundo a pique».

Voltaire pede à Academia
das Ciências de Paris:
«Mandem tudo o que há acerca
desse estupendo nariz».

Já a Madame de Stael
meteu cunha ao intendente:
«Depressa a biografia,
mesmo sucinta. É urgente!»

Camilo Castelo Branco
revê «Eusébio Macário»
com Francinos a mandar
na loja do boticário.

Eça tem uma outra ideia
porventura mais iníqua:
dar a Francinos a parte
do Raposo na «Relíquia».

(Dele faria o «Canto XI»
Luís Vaz, se cá estivesse,
que um herói tão grandioso
só raramente aparece.)

Vem, pois, Francinos impante
com suas andanças mil,
de Monção a Portimão,
de Albufeira a Quadramil.

Sobra-lhe o contentamento
de ser temido e amado,
da Europa ao Indostão,
um pouco por todo o lado.

Vê-se ao espelho e não duvida:
nem Gengis Khan foi assim.
«Tremei, faraós do Egipto,
não há maior do que mim!»

Volta o espelho do avesso,
vê-se de costas e exclama:
«Tremei, deuses do Olimpo,
que vos queimais nesta chama!»

Sai para a rua a gritar:
«Sou ou não sou o mais forte?»
E a Descartes, que duvida,
logo ali lhe jura a morte.

Acode a Descartes Kant:
«Vós criticais a razão?»
E Francinos num repente:
«Vai mas é lamber sabão!»

Acode a Kant Merleau-
-Ponty o existencialista,
mas o murro que ele apanha
despacha-o para o dentista.

Redige Sartre um libelo:
«Abaixo o torpe Francino!»
Mas não há nada a fazer
contra espíritos ladinos

como o desta personagem
que diz «mim» e «minha» e «meu»,
igual ao dr. António
do distrito de Viseu.

Francinos é formidável,
inimitável, incrível,
com algum nível mas só
tanto quanto lhe é possível.

As mais das vezes chateia
p'lo prazer de chatear
— dizem antigos amigos
a quem mandou bugiar.

É um balão cheio de ar,
um peru de rabo alçado
— dizem outros que privaram
muitos lustros a seu lado.

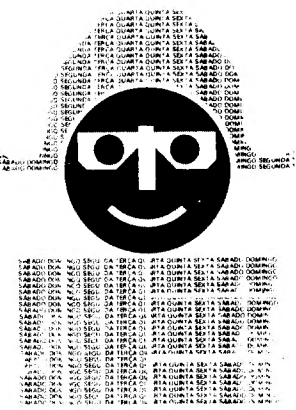
Vamos parar por aqui,
deixar Dom Francinos quieto?
Talvez assim a figura
não bata tanto no tecto.

Talvez Dom Francinos, ou
só Francinos, sem mais Dom,
não chateie por uns tempos
este povo aflito com

aumentos, faltas, pacotes,
carestias variadas,
talhos vazios de carne
e mais coisas desvairadas.

Ponto final em Francinos.
Bandarra é de opinião
que o enterrem na memória
a vinte braços do chão.

a vinte braços do chão



caixa do PONTO

A ESTREIA DA SEMANA

TEATRO ABERTO

(P. de Espanha
T. 77 09 69)

O CASO DA MÃOZINHA MISTERIOSA

Texto: Ary dos Santos, Augusto Sobral e Rui Mendes

Música: Fernando Tordo, Paulo de Carvalho e Pedro Osório

Encenação: Rui Mendes

Interpretação: Henriqueta Maya, Morais e Castro, Fernanda Coimbra, Paulo Godinho, Paulo de Carvalho, Luísa Basto, Carlos Gonçalves, Fernando Tordo, Pedro Osório, Alvaro Faria, Manuel Mendonça, Rui Mendes, Helena Isabel, Adelaide Ferreira.

GRUPO 4

Na linha de «Os Macacões», um novo espectáculo do Grupo 4 finalmente em cena.

CASA DA COMÉDIA

(R. Francisco Borja
T. 69 72 99)

SAUDADES

Cabaret Erosatirico

de Ricardo Pais

Ainda não vimos, mas apostamos. Ricardo Pais é uma garantia.

SATÉLITE

(Saldanha
T. 56 26 32)

**GUILHERME E MARINELA
— UM HOMEM FORTE
E UMA MULHER BELA**

de Viveca Melander

Io Apoloni e Pedro Pinheiro numa peça italiana antimachista. A ver vamos (quando nos for possível a meia-noite deste horário teatral).

CASA DA CRIANÇA

(P. de Espanha
T. 76 26 24)

A MÃE
de Gorki-Brecht
pela Comuna

Só até ao fim do mês, um belo espectáculo que seria imperdável não ver.

MONUMENTAL

(Saldanha
T. 55 51 33)

«É!...»

de Millor Fernandes

Para quem não tem mais nada que fazer (e para admirar o trabalho de Mariana Rey Monteiro).

MARIA MATOS

(Frei Miguel Contreiras
T. 89 71 17)

O CRIME DO PADRE AMARO
de Mafalda M. de Almeida e Artur Portela
Nem isso.

TEATRO DO NOSSO TEMPO

(José Fontana
T. 57 40 37)

«RXT 78/24»
de António Gedeão
Idem.

ADÓQUE

(Martim Moniz
T. 89 44 76)

ORA VÊ LA TUI...

de Nicholson, Preto & Viana
Está a acabar. É aproveitar enquanto há.

VARIEDADES

(Parque Mayer
T. 32 60 37)

ALDEIA DA ROUPA SUJA

de César, Santana, Bracinha & França
Ahl Grande IVONE!

OS SATÉLITES DE MARTE

Num recente número da revista britânica «Nature» pode ler-se o seguinte: «O prof. Asaph Hall, que tem, como descobridor, o direito de escolher os nomes, resolveu chamar «Deimos» à lua externa de Marte, e «Phobos» à lua interna do mesmo planeta. «Os nomes vêm da «Iliada», onde Phobos (o medo) e Deimos (o receio) são dois auxiliares do deus da guerra. Estas linhas agora repetidas foram publicadas na revista Nature, mas no número de 28 de Março de 1878. Há na verdade um século que estes satélites foram descobertos. Muito pequenos e dificilmente observáveis, foram, durante muito tempo, um enigma quase completo. Os voos espaciais para Marte permitiram que fossem «vistos» mais de perto e fotografados sob todos os ângulos. Também foi possível determinar a sua forma e a sua orientação. Pode medir-se a massa de Phobos, e, muito recentemente, uma fotografia do satélite, tendo Marte por fundo, permitiu corrigir as suas dimensões. Da massa e das dimensões tira-se a densidade, um parâmetro muito importante que nos informa sobre a natureza dos satélites e a sua origem.

A maior parte dos corpos do sistema solar são quase esféricos. Phobos e Deimos estão muito longe da forma esférica e mais próximos de elipsóides de três eixos desiguais. O eixo mais longo dirige-se para Marte e mede 27 quilómetros (Phobos) e 15 (Deimos). O eixo médio de 21 e 12 quilómetros, respectivamente, está no plano da órbita. O eixo mais curto de 18 e 12 quilómetros é perpendicular a esse plano. No entanto, os satélites não são elipsóides perfeitos. Phobos em especial mostra uma larga depressão, no centro da qual a superfície do satélite está 2,5 quilómetros abaixo da superfície do elipsóide. Se a forma elipsoidal e a orientação dos eixos podem explicar-se por considerações de mecânica celeste, ignora-se, pelo contrário, o que pôde originar tal depressão.

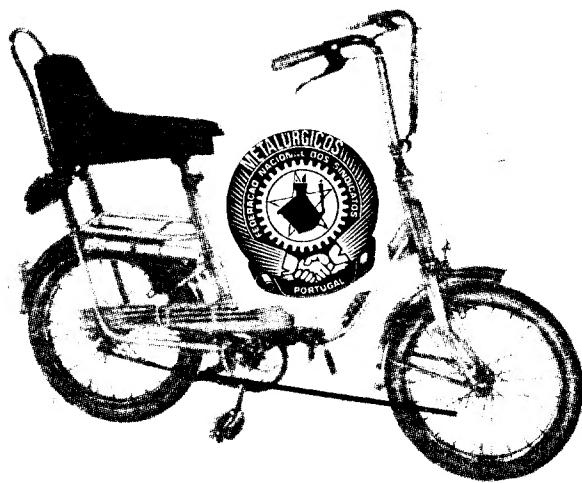
Deimos também tem numerosas irregularidades. Mais afastado de Marte a sua altura é de 40 000 quilómetros (Phobos, de 6000) não pôde ser tão bem observado pelas sondas espaciais que giram à volta de Marte. Assim, os estudos têm-se concentrado em Phobos, e as sondas Vicking passam mesmo, por vezes, a menos de 80 quilómetros de distância do satélite. Devido às suas pequenas dimensões Phobos está a tornar-se o objecto mais conhecido do sistema solar, exceptuando, naturalmente, a nossa Lua. A irregularidade da sua forma torna, no entanto, difícil, o cálculo preciso do seu volume e portanto da sua densidade. O primeiro problema posto pelos satélites de Marte é a sua origem: ter-se-ão formado na vizinhança do planeta por acumulação de poeiras, ou terão sido capturados por Marte? A órbita de Phobos está muito perto do «limite de Roche», no interior do qual um satélite não pode formar-se por aceleração porque a diferença das atracções gravitacionais nos seus vários pontos impede os fragmentos de se reunir. E, pois, mais provável uma captura. Em sentido inverso, a similitude das órbitas de Phobos e Deimos, ambas elas quase perfeitamente circulares, e ambas no plano equatorial de Marte, pendem para a aceleração e parecem contrárias à captura. A fraca densidade parece inclinar-se no mesmo sentido. Pensa-se que a densidade dos asteróides que gravitam entre Marte e Júpiter é da ordem dos 3,5. Se Phobos fosse um desses asteróides capturado por Marte, uma tal densidade seria muito possível. Mas nenhum destes argumentos é concludente, e são necessários novos estudos para determinar a origem de Phobos. E terá que se andar depressa. Phobos aproxima-se insensivelmente de Marte e esmagar-se-á no planeta...daqui por quarenta milhões de anos.

MAURICE ARVONNY
(Le Monde)

BICICLETAS «VILAR»

CAMPAÑA DA PRIMAVERA

— PREÇOS ESPECIAIS —



PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DISTRIBUIDORES:

CICLO AREEIRO

Av. Alm. Gago Coutinho, 3-B — Tel. 886870-890342
— LISBOA —

Câmara Municipal do Concelho de Seixal

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA

DE «LIGAÇÃO DAS REDES DE ESGOTOS DO BAIRRO DO BATATEIRO, AO COLECTOR EXISTENTE NA QUINTA DA PRINCESA»

Preço base 1 002 114\$90
Caução provisória 25 000\$00

Alverá(s) exigido(s) — V categoria — 4.ª subcategoria — 2.ª classe.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

Local: Paços do Concelho de Seixal — Serviço de Secretaria.
Último Dia e Hora: Em 11 de Maio de 1978, às 17.00 horas.

O local do acto público do concurso terá lugar nos Paços do Concelho, na sala das Reuniões da Câmara Municipal de Seixal, pelas 21.00 horas do dia 12 de Maio de 1978.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos.

Seixal, 14 de Abril de 1978.

O Presidente da Câmara
(Regível)

ENFERMEIRO (A)S

Admite o Hospital Distrital de Torres Novas

De 2.ª ou 3.ª classe e Aux. enfermagem;

Subchefes;

Nos termos da carreira de enfermagem hospitalar.

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A



GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE

CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS

(Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisostomo, 66, 1.ª Dt.

Telef. 577209

(S. SEBASTIÃO)

LISBOA 1

Telef. 535263

QUINTA NA ASSEICEIRA

VENDE-SE

8 hectares, casa de habitação com 16 divisões, terras de amanho, vacaria instalações para porcas de criação. 5 poços, furo para 5 mil litros água/hora. — Trata 578231.

BOM PREÇO

EMPREGO

HOTEL NO ALGARVE, ACEITA PROPOSTAS DE EMPREGO PARA OS SEGUINTE LUGARES:

COZINHEIROS

EMPREGADOS DE MESA

EMPREGADOS DE BALCÃO PASTELARIA

DEVE SER ENVIADO «CURRICULUM VITAE» CIRCUNSTANCIADO, PARA O APARTADO N.º 132, EM FARO.

PASSAPORTES

Aviso Importante

Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser renovados para obtenção de novos

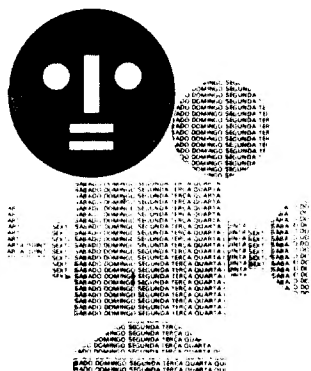
agencia abreu

LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

Em SETÚBAL o Diário de Lisboa

vende-se na

TABACARIA LOUREIRO



CINE/PONTO

ANNIE HALL
de Woody Allen
(USA-1977)

A civilização é um mar poluído onde Woody Allen tem dificuldades para se manter à tona da água. Ironiza-la, percorre-a com a ferocidade do humor de um nova-iorquino, judeu e lúcido, tal o cerne deste filme. Por ele passam todos os **gadgets**, todos os sucedâneos, mitos, pilulas e medos, por ele passa um sopro a que nada é indiferente. De dez em dez anos aparece um filme como Annie Hall.

Cinemas ABCine — sala B (15, 17, 19, 21.30 e 23.30h) e S. Jorge (15.15, 18.30 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
(Itália-1975)

Nas margens da cidade há um reflexo distorcido para o que ninguém olha com olhos de ver. Das crianças que aprendem a solidão daqueles que se ferem entre si por um lugar individualmente menos sombrio, passa uma galeria de personagens que não são afinal diferentes das vias Venetias de todas as metrópoles. Os valores burlescos de seus, eles a quem as cidades repelem e escondem e usam, cadeia infernal que ninguém vê como quebrar.

Cinema Nimas (14.15, 16.15, 19 e 21.30h) (interdito a men. 18 anos)

JÚLIA
de Fred Zinnemann
(USA-1977)

Um filme com todas as condições para se tornar um sucesso de estrondo; onde, sob o peso de alguma retórica improdutiva, passa uma história de amor; onde o amor é uma razão para se influir na marcha da História; onde Jane Fonda e, sobretudo, Vanessa Redgrave atingem aquele ponto infável de que nos sentimos suspensos.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 19, 18.45 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

AS FÉRIAS DO SR. HULOT
de Jacques Tati
(França-1953)

Um filme com 25 anos entra em Lisboa e está a fazer carreira invejável. Tati e o seu poder de observação, a sua ironia e a sua ternura mostram-se capazes de continuar a atrair milhares de pessoas à sala escura. O que não deixa de ser reconfortante.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h)
(para todos)

VIOLÊNCIA E PAIXÃO
de Luchino Visconti
(Itália-França-1974)

A diferença entre um filme de velhice (que **Violência e Paixão** por certo é) e um filme senil é que aquele demonstra um percurso longo e uma atenção ainda aguda ao passo que este último não passa de uma repetição mastigada de coisas antigas. Longe de senilidade, **Violência e Paixão** é porém um filme cansado, de alguém que faz o ponto à sua classe; e o que vê não é de molde a suscitar esperanças.

Cinema Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30h) (não acons. men. 18 anos)

ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
de Steven Spielberg
(USA-1977)

O espectáculo da técnica num filme que fala um esperanto que é universal, e portanto não vem de lado nenhum. Um realizador de indiscutível talento cilindrado por uma trajectória unívoca, pré-determinada, para a sequência final onde Trumbull dá largas à sua imensa fábrica de efeitos especiais. Apesar disso o fantástico não passa por aqui.

Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

O GRANDE MAGNATE
de Elia Kazan
(USA-1976)

Kazan, cineasta controverso mas cineasta de corpo inteiro (inegavelmente), assina aqui um filme baseado em Scott Fitzgerald sobre Hollywood nos anos 30. Estranhamente inseguro (coisa surpreendente em Kazan), **O grande magnate** é uma daquelas películas onde quase tudo funciona certo mas onde a soma, o todo, não corresponde ao peso de cada um dos factores intervenientes.

Cinema Tivoli (15.30, 18.30, 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

O TESTA DE FERRO
de Martin Ritt
(USA-1976)

O **mccarthismo** como pano de fundo para o percurso de um homem que vende a sua personalidade aos escritores que a «caça às bruxas» colocaram no desemprego, oferecendo, assim, o seu nome para assinar o trabalho dos outros.

Martin Ritt (de resto uma das vítimas desse período) envelheceu, a sua raiva perdeu fôlego e **violência** e o filme arrisca-se a ser pouco mais que uma memória amarga e já apaziguada. E assim que, mais que do **mccarthismo**, **O testa de ferro** é sobretudo, a história (exemplar) de um homem à procura de si mesmo.

Cinema Quarteto — sala 3 (15, 17, 19, 21 e 23h) (não acons. men. 13 anos)

A LEGIÃO ESTRANGEIRA
de Dick Richards
(G.B.-1977)

A exaltação dos «valores» do macho (a violência militarista, o donjuanismo, a «dureza»...) num filme onde os fracos são triturados, as mulheres capazes de se venderem pelo seu homem, os árabes uns



De cima de baixo e da esquerda para a direita — «Júlia», «O grande magnate», «A Legião Estrangeira», «O Testa de ferro», «Violência e paixão» e «Annie Hall».

nacionalistas cruéis e traiçoeiros e a Legião Estrangeira um corpo militar louvável e disciplinado. Mau-grado o nível geral dos actores (que aqui nem esse nível demonstram), **A legião estrangeira** é apenas um filme a esquecer.

Cinemas Condes (14, 16.30, 19 e 21.30h) e Roma (15.30, 18.30 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
de Gilles Carle

Gilles Carle é o único dos autores quebequenses a encontrar, regularmente, distribuição em Portugal. Desta feita (e, ainda uma vez, com a fabulosa Carole Laure) é-nos dado o percurso de Normande St. Onge para a solidão e a esquizofrenia. Um percurso por onde passam as instituições, o quotidiano, os



fantasmas e o espectáculo de uma sociedade ela mesma já violentamente atomizada em unidades que se chocam (mesmo quando se atraem). Um filme que se mais não fora, valeria apenas pela presença de uma das mais feéricas atrizes do actual cinema mundial.

Cinema Quarteto — sala 4 (interdito a men. 18 anos)

OBSessão
de Brian de Palma
(USA-1975)

Um melodrama de **suspense** feito com a exactidão cronométrica dos grandes autores. (Veja crítica desenvolvida neste 7.7)

Cinema Quarteto — sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30h) (interdito a men. 13 anos)

"Obsessão" de Brian de Palma

FICHA:

Título original: Obsession
Realização: Brian de Palma (USA-1976)
Argumento: Paul Schrader **segundo** uma história de B. de Palma e P. Schrader
Fotografia (Technicolor): Vilmos Szizmond
Música: Bernard Herrmann
Montagem: Paul Hirsch
Interpretação: Cliff Robertson (Michael Courtland), Genevieve Bujold (Elisabeth/Sandra), John Lithgow (Robert La Salle), Sylvia Kumba Williams (a criada), Wanda Blackman (Amy Courtland), etc.
Distribuição em Portugal: Sofilmes
Cinema: Quarteto — Sala 1
Classificação: Interdito a men. 13 anos
Duração: 87 minutos

Não há dúvida de que, em cinema, um dos aspectos mais fundamentais é o do clima mantido no **écran**. A languidez, a expectância, a violência, o romantismo, ou seja, a tonalidade geral de um filme, depende em grande parte de se saber, ou não, criar a homogeneidade e a consistência bastantes. Um filme falhado é, quase sempre, um filme onde há disparidades, arritmias não produtivas, onde o todo se faz mais por uma simples soma que por uma assimilação entre as partes.

Julgo que **Obsessão** é um caso extremamente bem conseguido de um filme capaz de articular entre si as várias componentes e com isso ganhar espessura, força e fascínio. Gostaria de falar um pouco dessa articulação e de mostrar como Brian de Palma atinge o grau de justeza que o filme demonstra.

Tomemos, para ponto de partida, o argumento (a cadeia teria de quebrar-se por qualquer sítio). É facilmente verificável que estamos em presença de um melodrama de **suspense** onde, porém, os efeitos, os truques, os momentos fortes são extremamente reduzidos. Isto é, entre os dois climaxes (a abrir e a fechar o filme) a história, meramente lida, não oferece quaisquer momentos inesperados, quaisquer volta-faces narrativos, quaisquer recursos para manter o espectador expectante. Ao contrário trata-se de uma ficção relativamente banal, uma história de amor, onde há apenas uma dissonância (a base final do filme): a incrível semelhança entre o novo amor de Michael e a mulher morta vinte anos atrás. Como é que Brian de Palma, sobre um argumento tão avaro de «efeitos de estranheza», introduz os elementos cénicos que o vão potenciar para o raro nível que atinge? Parece-me que a cena de abertura é bastante elucidativa: uma festa num grande salão, cena convencional com o champagne e a alegria. De súbito De Palma introduz uma nota insólita:

apercebemo-nos, «por acaso», que um dos empregados traz um revólver à cintura sobre o casaco branco. A partir daí, e durante uns bons minutos, a cena permanece tão convencional quanto antes; é óbvio porém que uma pergunta genuína, sem cessar, na cabeça do espectador: o que faz um revólver no meio daquilo tudo?

A economia de meios é, como se vê, espantosa. De um modo talvez menos perceptível o funcionamento geral do filme assenta neste ponto. Mormente o «motor» da intriga (a **impossível** semelhança entre as mulheres) é, tão-só, um ponto de insólito na chá verosmilhança naturalista. Claro que há uma forma de encerrar tudo isto que reforça sobremaneira a inquietação; o aproveitamento dos cenários (nomeadamente nas magníficas sequências de Florença), a tonalidade da fotografia (toda em tons quentes, pesados), a soberba partitura de Herrmann (uma das últimas que escreveu antes de falecer), a própria fisionomia dos personagens (de notar que todos, à excepção do casal central, são bastante feios, sem que essa dissemelhança seja notória, gritante). E a câmara, o seu posicionamento (só muito raramente ao nível do olhar), os seus movimentos, o mais espectacular dos quais é a alucinada panorâmica circular do final.

E, depois, há muito tempo que se não via uma tão bonita história de amor.

Jorge Leitão Ramos



TV/PONTO

SABADO, 22

I PROGRAMA

- 14.00 Abertura e Telejornal
14.05 Desporto 78
14.20 Inglês a sorrir
15.00 Ida e volta
15.30 Entre barreiras
16.00 Folclore ribatejano
(um a propósito de 1977, filmado na Feira Nacional de Agricultura de Santarém)
16.30 Cinema de animação
(Vasco Granja apresenta «Histórias de encantar», à base de dois filmes — «A princesa e a ervilha», de Katya Georgi, e «O primeiro dia de escola de Micaela», de Nell Cobar)
17.05 Uma casa na pradaria
(«Mary pediu a Laura para jogar à bola com ela. Laura estava com a sua boneca, mas acedeu ao pedido de Mary. No meio da brincadeira caiu por cima da boneca, partindo-a. Mary sentiu-se culpada, mas inesperadamente encontra no mato um guaxinim...» e que raio será o guaxinim?)
17.55 Página 7
18.50 Marco Visconti
(segundo episódio, com Raf Vallone)
20.00 Telejornal
20.25 Boletim meteorológico
20.30 Concurso Eurovisão da Canção 78
(vinte países em disputa, um dos quais, Israel, não é propriamente europeu mas faz por isso em termos de «Public Relations»; Portugal, isto é a RTP, mandou o «Dai-li-dou» a cargo dos Gemini, «esperançados em obter», como sempre, «a melhor classificação de sempre»)
22.30 Telejornal
22.45 Sêpado especial
(«1ª Primavera», de Renato Castellani, prelo forte do Neo-Realismo Italiano, mostrando entre o giro e o chocho, com Elena Varzi)

II PROGRAMA

- 21.00 Abertura e Telejornal
21.25 Concerto
(«Quarteto opus 18, n.º 2», de Beethoven, pelo Quarteto de Lisboa, realização de Jorge Listopad)
21.50 Cinema de animação
(nove autores — Francis Masse, Virgil Mixanu e Paul Vester)
22.25 João Villaret
(e Carlos Villaret ao piano)

DOMINGO, 23

I PROGRAMA

- 12.30 Abertura e Missa de domingo
13.10 Ilhas perdidas
(«As cinco crianças perdidas na ilha encorram uma caverna com barris de pólvora e com as velas do seu barco. Mas de bem cair um mapa no chão da caverna, com o sítio do seu esconderijo marcado»)
13.40 Desenhos animados
14.00 Telejornal

- 14.05 TV-Rural
14.30 Tropicália
(A «Umbanda» e a sua influência no negro brasileiro)
15.00 Os grandes compositores
(a RTP não indicou qual)
15.30 O capitão Korda
(filme de Josef Pinkava, de procedência checa)
17.05 O último reduto
(quarto e último programa — imagens do deserto e do que lá vive)
17.30 A loja do mestre André
(para o público miúdo; neste ou no programa seguinte aparecem Pitu m, Lucilina, Lira e Ninéu, conhecidos desde os tempos da «Cornélia», num entretenimento reescrito a partir da «Branca de Neve»)
19.00 Grande encontro
(com Mário Zambujal)
20.00 A festa da música
20.30 Os Marretas
(hoje com a colaboração de Cleo Laine)
21.00 Telejornal
21.25 Boletim meteorológico
21.30 As novas histórias dos Bellamy
(«Richard Bellamy é aconselhado por um amigo a comprar ações de uma importante firma de automóveis; porém o Parlamento considera isso especulativo»)
22.30 Telefutebol
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

- 20.55 Abertura e Telejornal
21.25 Cinema-teca
(ciclo Leão de Barros, com «Maria do Mar», de 1918; as legendas são de um antigo director do «DL» Norberto Lopes)

SEGUNDA, 24

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedêutico
12.10 Nós e as crianças
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.30 Reabertura e Telejornal
18.35 As aventuras de Tom Sawyer
19.00 Inglês a sorrir
(e um teatrinho num consultório)
19.30 Criar para competir, competir para sobreviver
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Noite de Teatro
(«Está lá fora um inspector», de J. B. Priestley, um «enlatado» com Armando Cortez, Helena Félix, Joaquim Rosa, António Montez, António Rama, Márcio Brel e Geni Constant)
23.05 Telejornal

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.20 A escrava Isaura

TERÇA, 25

I PROGRAMA

- 12.10 Abertura e Música para o almoço
(a música está a cargo da Banda da Armada e foi gravada em 1977 na cidade de Guimarães)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
18.05 Reabertura e Telejornal
18.12 O circo de Billy Smart
(apresentado por Yasmin Smart)
19.10 A arqueologia e a sociedade
(colaboração de prof. Fernando de Almeida)
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Bareta
(o último episódio da série «A mulher no Porto»)
22.00 Forum
23.00 Telejornal



Seis momentos da semana televisiva — «Está lá fora um inspector», «Um homem em fuga», «A escrava Isaura», «Marco Visconti», «Onde nasce o Nilo» e «Novas histórias dos Bellamy»

II PROGRAMA

- 22.00 Abertura e Telejornal
22.35 A escrava Isaura

(N.B. — Entretanto a RTP avisa que a programação, e mais especial do 1.º Canal, pode ser alterada)

QUARTA, 26

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedêutico
12.10 Falamos de agricultura
(com o eng. Eurico Campos Gondim)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.30 Reabertura e Telejornal
18.35 Sandmann
(as aventuras do avô Beppo, do neto Peppie e do intruso Gregghopper)
18.40 Volta ao mundo das fábulas
(«O VAGABUNDO ASTUTO», de Hebel)
18.55 Operação Pátria Negra
19.20 Tempo de desporto
(com o prof. Noronha Feio)
19.20 Vamos jogar no Totobola
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Trinta e um de boca
(já a terceira sessão e nem um grama de graça — terá a RTP inventado um concurso para dizer que inventa concursos?)
22.15 Este Portugal que somos
(com o prof. António José Saraiva)
22.40 Viagem
(no roteiro — a Grande Lisboa)
23.45 Telejornal

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.35 A escrava Isaura

QUINTA, 27

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedêutico
12.10 Entrevista
(vinda do Porto, com quem será? — um doce ao adivinhão)
12.20 Música para o almoço
(Pedro Burmeister ao piano para interpretar Bach e Chopin)

- 12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.30 Reabertura e Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.30 Reabertura e Telejornal
18.35 Ideias e mãos
(hoje os arranjos florais de papel)
19.05 Onde nasce o Nilo
19.30 Júlio Resende
(vida e obra de um pintor português)
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 O jogo do século
(mais Campeonato do Mundo de Futebol, com público certo)
21.50 Cinema
(«Um homem em fuga», de «Sir» Carol Reed, com Lee Remick, Alan Bates, Laurence Harvey e Felix Aylmer)
23.40 Telejornal

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.35 A escrava Isaura

SEXTA, 28

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedêutico
12.10 Culinária
(com Mestre Silva, o da «Teleculinária»)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.30 Reabertura e Telejornal
18.35 Gulp
18.40 Bota de Sete Léguas
19.30 Telecinema
20.00 Telejornal
20.35 O Casarão
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 Poesia, Liberdade Livre
(com Vasco da Graça Moura)
21.45 O Caminho das Estrelas
22.40 A Música e o Silêncio
(com António Victorino d'Almeida)
23.15 Telejornal

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.35 A escrava Isaura

TV

SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SABADOS E DOMINGOS)

Repara em sua casa
até às 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES

MARCELO



659118 - 659119 - 659110 - 644097 - 643525 - 641202

